CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL
ITALIANO

AUDIOVISUAL
INTERATIVO
PROGRAMADO

4

EDITORA GLOBO

TOP LEVEL ITALIANO

Vol. 04

UNITÀ 09-10-11

EDITORA GLOBO

CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL
ITALIANO



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Italiano é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.

 Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.

 Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversazione

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Italiano per usi speciali

Ascoltate

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

Osservate

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das diversas estruturas e funções lingüísticas.

Esercizi

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário.

C) Dal vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modi di dire.* Ouça as expressões idiomáticas e leias as notas correspondentes.

D) Un po' di gramatica

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lettura

Leia o texto em italiano e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:
São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fone: (011) 230-9299.
Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.
OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas
Cirrus Produções

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.
Distribuidor exclusivo para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032, Rio de Janeiro, RJ.
ISBN 85.250.1469-9

Impressão: COCHRANE S.A.



CONVERSAZIONE



O amigo do jaguar

Direção: Giuseppe Bennati

Walter Chiari: *Augusto*

Augusto, um rapaz do sul da Itália, internado em um orfanato milanês, decide fugir para juntar-se à sua noiva Marisa, em Roma. Nesta cidade, Augusto procura trabalho, em vão, e acaba juntando-se a um grupo de batedores de carteira e vigaristas de pouca importância, que raramente conseguem levar a bom termo seus projetos. Uma de suas façanhas consiste em roubar a carteira de um industrial milanês na saída de um jogo de futebol: enquanto dois deles armam uma certa confusão, Augusto distrai a vítima falando-lhe amigavelmente em seu dialeto, e Pecorino, outro integrante do bando, tira-lhe a carteira do bolso. Pouco tempo depois, o industrial milanês, com a intenção de fazer os malfeitores aparecerem, publica um anúncio no jornal, no qual promete uma boa recompensa a quem lhe devolver os documentos que levava na carteira. Augusto e seus companheiros, incluindo Gianna, a chefe do grupo, caem na armadilha. Augusto em pessoa se apresenta na casa do milanês e este, desmascarando-o, ameaça denunciá-lo à polícia. Enquanto isso, Gianna trata de resgatar Augusto por meio de um objeto roubado de valor equivalente à quantia que foi subtraída do industrial, mas este, ao mesmo tempo, convencido de que Augusto no fundo é um bom rapaz, decide encerrar pacificamente a questão oferecendo-lhe a vaga de viajante que era ocupada por um empregado a quem acabara de despedir. Gianna assiste contrariada à "conversão" de Augusto, que, tendo encontrado por fim um trabalho honesto, poderá casar-se com Marisa.



Sopra: *A Roma Augusto trova lavoro, come aiuto parrucchiere, ma è maldestro e viene licenziato.*
Nella pagina accanto: *Lo zio di Marisa minaccia Augusto perché non vuole che frequenti la nipote.*

SCENA 1[1]

Frate buono
Forse si è pentito.
Priore
Ci mancherebbe altro[2]! Il Signore avrà pure pietà di noi!
Ascetico
Eh!
Frate buono
Speriamo che l'abbia anche lui, povero figliolo... così sviluppato e ancora così immaturo...
Ascetico
Immaturo?! Matto!
Frate buono
La mia paura è che esaltato com'è affronti la vita a questo modo... fuggendo dalla finestra quando le porte sono aperte...
Priore
Dovremo far riparare le sbarre...
Ascetico
Soldi benedetti.
Frate buono
Ma guardi, padre, ciò che aveva nascosto sotto il letto[3].
Ascetico
Vede, a che cosa si ispira? La Storia di Al Capone!
Priore
Quando lo avete sequestrato?
Ascetico
Venti giorni fa...
Priore
Perché non me lo avete dato subito?
Ascetico
Veramente... volevo controllare l'ultima puntata[4]...
Frate buono
Guardate! Guardate[5]!
Priore
Se ne va davvero!
Ascetico
Dio sia lodato.
Frate buono
E dove andrà adesso?
Priore
Beh, l'abbiamo tenuto tanto tempo...
Ascetico
Troppo!
Priore
Eh! Alla sua età non si è più orfani...
Ascetico
Si è pensionati...
Frate buono
Oh, la lettera... Con questa almeno troverà lavoro...

SCENA 2[6]

Augusto
Giornale... sigaretta... fiammifero... e cinque caffé.
Vittorio
Sì, però annamoce piano[7] che i soldi son quasi finiti...
Augusto
Eh! Ma no, non è possibile!... Ma sì, è proprio lui! Leggi: "Importanti documenti smarriti[8] uscita stadio. Mancia[9] generosa a chi li riporterà Albergo Mediterraneo".
Gettone
Embè[10]?
Augusto
Come embè, è il nostro milanese!

Pecorino
Povero cocco!
Gettone
Che pollo [11], ahò! [SI ODONO DELLE RISATE]
Augusto
Sta fresco ad aspettarci!
Gianna
Mancia generosa!
Augusto
Un momento... E perché no?
Gettone
Ma che sei matto?
Pecorino
E se è un trucco?
Augusto
I documenti c'erano davvero. Dunque!
Pecorino
Sì, ma a noi che ce frega[12]?!
Augusto
Cretino! La mancia. Così lo peliamo due volte. Vero, Gianna?
Gettone
E se'n ce dà[13] i soldi?
Augusto
Milanese... cuore d'oro... c'è scritto anche "mancia generosa".
Pecorino
E se non è lui?
Augusto
Uscita dallo stadio... documenti importanti... Non c'è nessun dubbio!
Vittorio
E se ha fatto la denuncia?
Augusto
Ma ha fatto anche l'inserzione[14]. Perciò deve essere grato a chi gli riporta i documenti...
Pecorino
E se ci riconosce?
Augusto
Eh! ma allora ragazzi che siete? amici miei o del giaguaro [15]?! ... Ci andrà uno solo.
Pecorino
Eh, io no, eh...
Augusto
Perché?
Pecorino
Beh, co' sta faccia[16]... Gettone! Ci mandiamo Gettone!
Gettone
Io? Ma che siete matti? Se se tratta di suonare, lo sapere, va tutto bene, ma di parlare...
Vittorio
Io gli ho messo le mani in tasca, nun me pare il caso...
Augusto
Ah, sì? E allora chi dovrebbe andare?



1. Augusto foge do orfanato, pendurando-se num lençol desde uma janela. Os frades o vêem fugir e comentam a fuga.
2. *Ci mancherebbe altro!*, expressão equivalente em português a "só nos faltava essa!".
3. O frade mostra-lhe um livro sobre Al Capone, leitura preferida de Augusto, que o religioso descobrira alguns dias antes.
4. *Puntata* é cada uma das partes, capítulos ou episódios nos quais se divide um programa de televisão ou rádio, transmitido em forma de seriado.
5. O frade se refere à fuga de Augusto, que ambos contemplam desde a janela.
6. Augusto e seu bando, depois de terem roubado a carteira do industrial milanês, se encontram em seu esconderijo e lêem no jornal o anúncio da vítima, que oferece uma recompensa a quem lhe devolver os documentos.
7. *Annamoce* é uma forma dialetal romana para *andiamoci*; *andarci piano* é uma expressão com a qual se diz a alguém para ir com calma e cautela.
8. *Smarrito* (do verbo *smarrire*) significa "perdido, extraviado".
9. *Mancia*, "recompensa, gorjeta".
10. *Embè*, forma coloquial correspondente a *ebbene*; ao usá-la, é como se Gettone dissesse: "E daí, o que isso tem a ver?".
11. Entre outros significados, *pollo* quer dizer coloquialmente "pessoa simples, boba, ingênua".
12. *Ce frega* é uma forma dialetal romana para *ce ne frega*; o verbo é *fregarsene* (vulgar) e significa "não importar-se nada com alguma coisa".
13. *E se'n ce dà i soldi?* corresponde no dialeto de Roma a *E se non ci dà i soldi?*
14. *Inserzione*, anúncio publicitário por palavra, equivalente aos nossos "classificados".
15. *Giaguaro*, "jaguar"; *amico del giaguaro* é como chamam de brincadeira quem demonstra ser amigo do próprio adversário ou inimigo.



A lato: *Augusto in un bar litiga con la fidanzata Marisa che lo ha rimproverato di frequentare cattive compagnie.*
Nella pagina accanto, in alto: *Pecorino tenta di rubare la macchina fotografica a una graziosa turista: il colpo gli andrà male, ma in compenso finirà con l'innamorarsi della ragazza.*
Nella pagina accanto, in basso: *Augusto e Gianna, all'uscita dallo stadio dopo una partita di calcio tra Roma e Inter, adocchiano l'industriale milanese e decidono di derubarlo.*

Gettone
Capo...
Augusto
[BORBOTTANDO] Va bè... dico...
Pecorino
È vero, capo, è l'unica!...
Augusto
Ma, e... e se quello mi riconosce?
Pecorino
E ti deve riconoscere... Hai fatto il milanese, l'amico suo[17]... Meglio di te!...
Augusto
Beh, beh... forse non vale la pena.
Gettone
Dai, capo, siamo rimasti senza una lira...
Gianna
Hai avuto un'idea formidabile, e adesso...
Augusto
Ah, sì l'idea... è bella... l'idea è bella..
Gianna
Nino mio ci andrebbe[18]!
Augusto
Beh, perché... io no? Oh, ah, oh, già, che stupidi che siamo, non si può... eh, non ci sono i documenti!
Pecorino
Te... te, te li ritrovo io... Co' tutto er[19] portafoglio, eh...



SCENA 3[20]



Milanese
Ah! Brav fieu[21]... bravo figliolo... e onesto, poi, eh? Sì, sì, c'è quasi tutto...
Augusto
Eh, purtroppo i dané... i danari non li ho trovati... Ho trovato solo i papelli[22]... Lo sa commendatore[23] che dalla fotografia non l'avevo riconosciuto?
Milanese
Ah no?
Augusto
No! Sarà anche perché nelle fotografie, ha notato? sembriamo tutti delinquenti, guardi...
Milanese
Eh, l'è propi vera[24]...
Augusto
Ah, ma mica solo lei sa, tutti quanti... anch'io, guardi me! Sa però che lei in persona ci guadagna[25]?
Milanese
Beh...
Augusto
La fotografia lo invecchia... lei non dimostra mica i suoi anni...
Milanese
Eh, perché mi me alzi prest la matina e lavuri sodo[26], due ricette per la giovinezza... eh!
Augusto
Giusto!
Milanese
Sì. No, un moment, un momento... mi fa la cortesia, mi dà i suoi dati... ne ho bisogno perché ci voglio far fare un encomio in sul giornale.
Augusto
Ah!
Milanese
Un altro caffé?

Augusto
No, ne ho già preso uno e la ringrazio molto...
Milanese
Che bravo fieu... Anche educato, eh!?... È stato in collegio[27], lei, vero?
Augusto
Sì, sono stato dai frati.
Milanese
Eh, si vede! Grandi educatori... Grandissimi... Oh, in confidenza, il portafoglio... non l'ho mica perso, eh?
Augusto
Ah no?
Milanese
Me l'han rubato!
Augusto
Eh? No?!
Milanese
E sì!
Augusto
Ma guardi quanta gente cattiva che c'è al mondo... che delinquenza che c'è oggi!...
Milanese
Eh! ... Le... fa ancora male[28]?
Augusto
Cosa?
Milanese
Il... morso.
Augusto
Ah, no, è una stupidata[29]... superficiale, non è mica molto... Ahia[30]! ... M'ha strappato i peli, m'ha strappato, m'ha fatto male...
Milanese
E mi te mandi in galera[31]...







16. Pecorino faz aqui uma menção à sua aparência muito feia, que além disso não inspira qualquer confiança.
17. Refere-se ao fato de que, por ocasião do roubo, Augusto fingiu ser milanês e falou em tom afetuoso e simpático com o industrial.
18. Gianna, vendo que todos são uns covardes, trata de provocá-los lembrando a intrepidez de seu noivo, Nino, que está na cadeia.
19. *Er*, em dialeto romano, é *il*.
20. Depois da discussão, decide-se que Augusto irá à casa do industrial milanês para devolver-lhe a carteira.
21. Note que aqui e também mais adiante o industrial intercala em sua fala expressões dialetais milanesas: *brav fieu* (= *bravo figlio*); *dané* (= *denari*).
22. Augusto está dizendo que encontrou na carteira apenas documentos.
23. *Commendatore* se aplica como tratamento ao titular da distinção honorífica chamada *commenda*, que o Estado italiano concede aos cidadãos que se distinguem em alguma atividade.
24. *L'è propi vera*, forma dialetal milanesa para *È proprio vero* ("Sim, é de fato verdade").
25. *Guadagnare* ("ganhar") tem aqui o significado de "melhorar, ficar melhor".
26. *Lavorare sodo* significa "trabalhar intensamente"; note ainda as pequenas modificações dialetais de seu italiano.
27. *Collegio*, instituto de educação ou internato no qual os alunos convivem de forma estável; o milanês alude ironicamente à educação "esmerada" de que se gaba Augusto.
28. Ele se refere à mordida que lhe deu na mão quando viu que lhe roubavam a carteira.
29. *Stupidata* diz-se de coisa insignificante, sem importância.
30. Augusto grita porque o industrial deu um puxão no esparadra-

SCENA 4[32] 

Milanese
Almeno il piassista[33] bisognerebbe che fosse un terrone[34] pratico della zona... A te sai dove ti mando?

Augusto
Oh!... Me l'ha già detto: in galera...

Milanese
No! A fare il piazzista del maggiore! Hai capito?

Augusto
Signornò!

Milanese
Senti, terroni onesti ce ne saranno tanti... però l'unico che conosco, che ho visto coi miei occhi che non è proprio capace di rubare, quello sei tu!

Augusto
Commendatore!

Milanese
Lascia stare, dai...

Augusto
No, io voglio dire, io...

Milanese
Poche chiacchiere. Sessantamila per cominciare, va bene? Oh, però te ne trattengo 5 mila al mese che in due anni, con gli interessi, ammortizzano quelle 100 mila che... ti ho anticipato[35], va bene?

Augusto
Sì.

Milanese
Allora, stasera appuntamento in ufficio per definire...

Augusto
Sì, eh, eh, la ringrazio commendatore... voglio dire che non se ne pentirà; io ho il pallino[36] per le vendite, sa... io ho delle idee formidabili, all'americana... io le farò incassare[37] miliardi... Per esempio, senta che idea: ci mettiamo d'accordo coi fabbricanti di scarpe, diciamo loro di lasciare un chiodino piccolo che sporge, rompe tutte le calze[38], raddoppiamo le vendite!

Milanese
Calma, calma giovanotto... io ho capito il tuo guaio[39]... tu ti devi mettere dei pesi in tasca[40], caro il me fieu...



Augusto
Sa che questa frase me l'ha già detta la mia ragazza?

Milanese
Mah, si vede che l'è una ragazza in gamba[41]...

Augusto
Eh, molto. Anzi, se ho cercato di fare un po' troppo alla svelta, è stato proprio per lei...

Milanese
Avanti! [ENTRA GIANNA]

Gianna
Ah, me l'immaginavo che eri qua...

Milanese
È lei?

Gianna
Tenga[42], vale più di centomila lire!

Milanese
Mh, l'è propi una brava tosa[43], eh? E poi generosa, anche... Sì, però io...

Gianna
Ma lo può vendere... può regalarlo a sua moglie! Un milanese che viaggia quando torna a casa ci ha sempre qualche cosa da farsi perdonare, no?

Milanese

No, non questo.

Gianna

Ne faccia quello che vuole, ma lasci stare Augusto...

Augusto

Vedi Gianna... adesso qui tutto è stato sistemato.

Milanese

Signorina, permetta che le presenti il mio piassista per Roma... eh? Può essere fiera di[44] lui, sa... Sessantamila, per cominciare...

Gianna

Cosa? Lavori?

Milanese

Sì. Lavora.

Augusto

Gianna... lascia che ti spieghi...

Gianna

E io che per la prima volta in vita mia con un riformato[45]... e per salvare chi? un altro riformato! Uno che adesso lavora! Che stupida!

Milanese

Ma mi capissi no[46]!

Augusto

Senti, Gianna...

Gianna

Non mi toccare, sai! Io credevo che tu fossi come me, come noi... un vero abile, un dritto[47]... Invece... mi sono sporcata per niente... Ma sì, lavora! guadagna! che tanto ci sarà sempre qualcuno di noi che ti frega[48]!

Nella pagina accanto: *Augusto canta per la fidanzata Marisa che sorride felice.*
Sotto: *Gianna si lascia corteggiare da un gioielliere per avere in dono un oggetto di valore con cui aiutare Augusto a risarcire il milanese.*
In basso: *Gianna offre al milanese il bracciale regalatole dal gioielliere, ma ormai Augusto è stato perdonato.*





po que lhe cobria a ferida.
31. *E mi te mandi in galera*, forma dialetal milanesa para *E io ti mando in prigione*.
32. O industrial, convencido de que no fundo Augusto é um bom rapaz, decide empregá-lo.
33. *Piassista* significa "viajante, representante comercial".
34. *Terrone*, forma pejorativa usada no norte da Itália para chamar ou se referir aos habitantes do sul da península.
35. O milanês se refere às cem mil liras que trazia na carteira e que Augusto lhe roubou.
36. Neste caso, *avere il pallino* significa ter uma especial predisposição para fazer algo.
37. *Incassare*, verbo derivado de *cassa* ("caixa"), significa "fazer caixa, realizar vendas num comércio, ganhar".
38. *Calze* significa "meias".
39. *Guaio* ("desgraça") neste caso significa "debilidade, ponto fraco, fraqueza".
40. Com esta expressão o industrial aconselha Augusto a agir com prudência, sem deixar-se levar por uma euforia ou entusiasmo excessivos.
41. *In gamba*, "de valor".
42. Gianna oferece ao industrial um objeto de valor com a intenção de pagar com ele a quantidade roubada e convencê-lo a não mandar Augusto para a cadeia.
43. *Tosa*, expressão dialetal, própria do norte da Itália, correspondente a *ragazza*.
44. *Essere fiero* significa "estar orgulhoso de algo ou alguém".
45. Gianna usa o termo *riformato* (relacionado com *riforma* e *riformatorio*) no sentido pejorativo de pessoa estúpida que trabalha, em contraposição aos espertos (*dritti*), que vivem do alheio.
46. *Ma mi capissi no!* corresponde a *Ma io non capisco!*
47. *Dritto* é usado familiarmente para indicar uma pessoa esperta e segura de si que, com habilidade, consegue o que quer, mesmo à custa dos demais.
48. *Fregare*, neste caso, significa "enganar". Gianna alude ao fato de que sempre haverá "espertos" para enganar os honestos.

B/UNITÀ 9

ITALIANO PER USI SPECIALI



Un appuntamento da differire

Ouça na fita a conversação entre a senhorita Ayala, secretária do senhor Hernández de Madri, que tem de adiar um compromisso, e a senhorita Fazio, secretária do senhor Pellegrini de Turim.



Ascoltate

Signorina Ayala Pronto?... La segretaria del signor Pellegrini, per favore... Buongiorno, signorina. Sono la segretaria del signor Hernández di Madrid. Il signor Hernández avrebbe dovuto incontrarsi con il signor Pellegrini domattina alle 12. Sfortunatamente un impegno improvviso l'ha obbligato a differire il suo viaggio. Può essere così gentile da avvisare[1] il signor Pellegrini? Gliene sarei molto grata.
Signorina Fazio Ma certamente! È già in grado[2] di stabilire una nuova data?
Signorina Ayala Sì. Il signor Hernández avrebbe deciso di venire lunedì 18, alla medesima ora. Pensa che ciò sia possibile?
Signorina Fazio Aspetti un secondo che consulto la sua agenda, perché sulla mia non vedo alcun appunto[3]... No, purtroppo ha tutta la settimana impegnata: questo crea dei problemi. E se il signor Hernández venisse fra quindici giorni? Crede che ciò sia possibile?
Signorina Ayala Credo proprio di sì, ma preferirei parlarne con lui, prima di fissare un appuntamento a vuoto[4]. Posso richiamarla domani per darle una risposta?
Signorina Fazio No, domani ho deciso che mi prendo una giornata di ferie[5] e non sarò in ufficio. Facciamo dopodomani.
Signorina Ayala Ottima idea la sua, sul serio! Allora la richiamerò dopo-

domani. Lei, intanto, mi faccia la cortesia di scusare ancora il signor Hernández presso[6] il signor Pellegrini per il mancato appuntamento, e gli dica che è veramente desolato, ma questo contrattempo non è dipeso assolutamente dalla sua volontà.

Signorina Fazio Non si preoccupi, lo farò senz'altro. Anzi[7], gli dica pure che se verrà con sua moglie, la signora Pellegrini sarà ben lieta di farne la conoscenza[8] e di accompagnarla a visitare la città o a fare shopping[9]. Si sa, tra donne ci si intende sempre, e, mentre i mariti sono in ufficio, si possono fare tante altre cosucce...

Signorina Ayala Non mancherò di[10] comunicarglielo. La ringrazio per[11] la sua cortesia, e buona giornata.

Signorina Fazio Buona giornata anche a lei, e a risentirci fra due giorni.



Responda às seguintes perguntas escolhendo a resposta correta.

1. La signorina Ayala telefona alla signorina Fazio
   —per dirle che il signor Hernández arriverà a Torino l'indomani alle 12
   —per comunicare che il signor Hernández è ammalato
   —per avvisare che si deve differire l'appuntamento con il signor Pellegrini.
2. Il signor Hernández ha deciso
   —di invitare a Madrid il signor Pellegrini e signora
   —di andare a Torino il giorno 18
   —di partire immediatamente.
3. L'indomani la signorina Fazio non sarà in ufficio
   —perché deve andare da alcuni clienti
   —perché c'è sciopero dei mezzi pubblici e lei non ha la macchina
   —perché si è presa una giornata di ferie.
4. Il nuovo appuntamento è fissato
   —fra una quindicina di giorni
   —fra due mesi
   —non si sa ancora.



1. *Così gentile da (avvisare)* equivale ao português "tão gentil de (avisar)".
2. *Essere in grado* significa "estar em condições de, poder".
3. *Appunto* tem vários significados; aqui quer dizer "anotação curta feita para poder lembrar de algo".
4. *Vuoto* literalmente significa "vazio, vácuo"; *a vuoto* quer dizer "inutilmente".
5. Em italiano, distingue-se entre *vacanza* (feriado, suspensão temporal da atividade nos escritórios, escolas etc.) e *ferie* (férias remuneradas a que têm direito todos os trabalhadores por contrato); *domani è vacanza* ("amanhã é feriado"); *ho bisogno di una vacanza* ("preciso de umas férias"); *ho preso un giorno di ferie* ("consegui um dia livre"); *gli operai vanno in ferie in agosto* ("os operários saem de férias em agosto").
6. *Presso*, neste caso, tem valor figurado de lugar em que; *è ambasciatore presso la Santa Sede* ("é embaixador junto à Santa Sé"); *gode di molta stima presso i giovani* ("goza de muita consideração entre os jovens"); *intercedetti presso il direttore perché non lo licenziasse* ("intercedi junto ao diretor para que não o expulsasse").
7. *Anzi* pode ser usado em correções (equivalendo a "ou melhor, melhor dizendo") ou oposições ("ao contrário"): *ti telefonerò, anzi, verrò direttamente* ("eu te ligo, ou melhor, irei diretamente"); *– Disturbo? – Anzi!* ("– Incomodo? – Não, ao contrário!").
8. *Lieto di fare la conoscenza* (de alguém), fórmula que se emprega também nas apresentações; equivale em português a "encantado, muito prazer em conhecê-lo".
9. *Shopping*, anglicismo que se usa com freqüência em lugar do equivalente *andare in giro per negozi per fare degli acquisti*; corresponde em português a "ir às compras"; em italiano se diz *fare la spesa*.
10. *Mancare* significa "ter falta" de algo; em frases negativas, *non mancare* significa fazer alguma coisa sem falta, não deixar de fazê-lo, não esquecer: *non mancherò di fartelo sapere* ("não vou deixar de te dizer").
11. Observe que em italiano *ringraziare* ("agradecer") é usado com a preposição *per* ou com a preposição *di*: *la ringrazio per la sua cortesia* ("agradeço sua cortesia").

Osservate

Ao expressar, por meio de uma oração subordinada, a intenção ou decisão do falante (*decidere, stabilire, pensare, risolvere*), podem ocorrer dois casos:

1. Preposição "di" + infinitivo ou então "che" + indicativo

Se o sujeito da oração principal e da subordinada é o mesmo, a subordinada pode ser construída com *di* + infinitivo ou com *che* + indicativo.

Exemplo:

Il signor Hernández avrebbe deciso *di venire*.
Domani ho deciso *che mi prendo/prenderò* una giornata di ferie.



2. Preposição "che" + subjuntivo

Se o sujeito da oração principal é diferente do da subordinada, a subordinada é construída com *che* + subjuntivo.

Exemplo:

Il direttore ha deciso *che* i dipendenti *si prendano* una giornata di ferie.

Esercizi

A Complete com *di* + infinitivo ou *che* + verbo conjugado, ou com ambos, conforme o caso.

1. Hanno deciso ... (essi, riattivare) la navigazione sul fiume a scopi commerciali.

2. Questa estate abbiamo stabilito... (noi, fare) un bel viaggio nell'altopiano castigliano.
3. Il medico ha consigliato ... (i bambini, stare) a letto finché permane la febbre.
4. Il governo ha fissato ... (il referendum, svolgersi) nella prima settimana di aprile.
5. Avete stabilito ... (voi, prendere) l'aereo o ... (voi, andare) in nave?
6. Hanno concordato ... (essi, rinviare) la seduta a lunedì per mancanza del numero legale dei rappresentanti.
7. Abbiamo deciso ... (noi, organizzare) un safari nel Sahara con un fuoristrada.
8. Penso ... (io, frequentare) un corso intensivo di inglese a Londra.

B Complete o diálogo.

—Pronto? È lo studio del dottor Rossi?
— . . . .
—Vorrei fissare un'appuntamento col dottore il più presto possibile.
— . . . .
—Cerchi di fare il possibile, la prego, perché non ne posso più dal mal di denti.
— . . . .
—È un po' troppo tardi per me; non potrebbe trovarmi un buco prima?
— . . . .
—Mi va benissimo! Alle tre in punto sarò da lei. La ringrazio molto.





Vocabulario

appuntamento (*s.m.*)	encontro marcado
differire (*v.t.*)	adiar
domattina (*adv.*)	amanhã pela manhã
dopodomani (*adv.*)	depois de amanhã
impegnato (*adj.*)	ocupado
impegno (*s.m.*)	compromisso
intanto (*adv.*)	enquanto isso
stabilire (*v.t.*)	fixar, estabelecer

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Per avvisare che si deve differire l'appuntamento con il signor Pellegrini.
2. Di andare a Torino il giorno 18.
3. Perché si è presa una giornata di ferie.
4. Non si sa ancora.

Osservate

A

1. Hanno deciso di riattivare/ che riattiveranno la navigazione sul fiume a scopi commerciali.
2. Questa estate abbiamo stabilito di fare/ che faremo un bel viaggio nell'altopiano castigliano.
3. Il medico ha consigliato che i bambini stiano a letto finché permane la febbre.
4. Il governo ha fissato che il referendum si svolga nella prima settimana di aprile.
5. Avete stabilito di prendere/ che prendete/ che prenderete l'aereo o di andare/ che andate/ che andrete in nave?
6. Hanno concordato di rinviare/ che rinvieranno la seduta a lunedì per mancanza del numero legale dei rappresentanti.
7. Abbiamo deciso di organizzare/ che organizzeremo un safari nel Sahara con un fuoristrada.
8. Penso di frequentare/ che frequenterò un corso intensivo di inglese a Londra.

B

(A solução que propomos é apenas uma das muitas possíveis; seguindo este modelo, tente completar o diálogo de outra maneira.)
manera.)

– Pronto? È lo studio del dottor Rossi?
– Sì, mi dica.
– Vorrei fissare un appuntamento col dottore il più presto possibile.
– Attenda: consulto l'agenda... Vediamo... Mi spiace, ma sia per oggi sia per domani non c'è più posto!
– Cerchi di fare il possibile, la prego, perché non ne posso più dal mal di denti!
– Magari sul tardi, tra un cliente e l'altro. Le andrebbe bene alle otto di sera?
– È un po' troppo tardi per me; non potrebbe trovarmi un buco prima?
– Vediamo, se è una cosa rapida, potrebbe venire alle tre del pomeriggio.
– Mi va benissimo! Alle tre in punto sarò da lei. La ringrazio molto.

C/UNITÀ 9

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*



1. a) Mi dai un po' di grana[1]? Sono proprio in bolletta[2]!
   b) Mi daresti un po' di soldi? Sono rimasta senza una lira!

2. a) Ma come, ti sei già mangiata tutto? Ma se avevi un frego di[3] soldi! Hai proprio le mani bucate[4]!
   b) Ma com'è possibile, hai già speso tutto?! E sì che di soldi ne avevi parecchi!. Sei proprio una scialacquatrice!

3. a) E che vuoi, sono andata per[5] saldi e mi sono fatta[6] queste scarpe, belle n'è[7]? Mi piacciono un sacco!
   b) Cosa vuoi che ti dica, sono andata in giro per i negozi che facevano ribassi di fine stagione e mi sono comperata queste scarpe; sono belle, vero? Mi piacciono moltissimo!

4. a) Sì, ti stanno da Dio[8], ma se non la pianti[9] andiamo a ramengo, sai? Anch'io sono senza il becco di un quattrino[10]. Ho appena pagato il padrone di casa!
   b) Sì, ti stanno veramente bene, ma se non la smetti di spendere tanto, andiamo in rovina, lo sai, vero? Anch'io sono rimasta senza soldi: ho pagato proprio adesso l'affitto dell'alloggio.

1. *Grana* significa coloquialmente "dinheiro".
2. *Essere/trovarsi in bolletta*, expressão familiar usada para dizer que se está sem dinheiro.
3. *Un frego di*, expressão popular equivalente a "uma grande quantidade de": *ha un frego di amici* significa "tem um montão de amigos".
4. *Avere le mani bucate* equivale em português a "ser um mão furada", ou seja, gastar desmedidamente, sem controle.
5. *Andare per/a* é utilizado coloquialmente com valor final: *andare per saldi* ("ir comprar em saldos, liquidações"); *andare a donne* ("ir atrás de mulheres").
6. *Farsi* é sinônimo coloquial de "comprar".
7. *N'è*, abreviação de *non è vero* (= *nevvero*), forma dialetal própria da região Norte da Itália, equivalente ao português "não é mesmo?".
8. *Da Dio*, locução equivalente a "muito bem, magnificamente, divinamente": *quell'attore recita da Dio* ("aquele ator recita magnificamente").
9. *Piantare* literalmente significa "plantar"; *piantarla* é forma coloquial com a qual se convida alguém a deixar de fazer imediatamente o que está fazendo: *piantala di dire scemate!* ("pare de falar besteiras!").
10. *Quattrini*, sinônimo coloquial de *soldi*, *danaro*; *essere senza il becco di un quattrino* significa não ter dinheiro algum, e equivale a "estar duro" e expressões afins.

Modi di dire

1. Ridere a crepapelle.

   Crepapelle é termo composto de *crepare* ("arrebentar") e *pelle* ("pele"); equivale em português a "morrer de rir".

2. Sgobbare come un negro.

   Sgobbare, termo derivado de *gobba* ("corcunda"), significa trabalhar muito e com grande fadiga e sacrifício; *come un negro* aplica-se indistintamente a *lavorare*, *studiare*, *faticare* e afins.

3. Spianare la gobba a qualcuno.

   Spianare quer dizer literalmente aplainar uma superfície curva; *spianare la gobba a qualcuno* ("aplainar a corcunda") significa "surrar alguém".

4. Il riso abbonda sulle labbra degli stolti.

   Quer dizer literalmente "o riso é farto na boca dos tolos"; diz-se de quem ri na hora errada e por qualquer motivo.



D/UNITÀ 9

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Complete com a preposição *di*, quando for o caso; se não, use a preposição *da*[1].

Exemplos:

La segretaria ... il signor Hernández ... Madrid.
La segretaria *del* signor Hernández *di* Madrid.

Non dipende assolutamente ... la sua volontà.
Non dipende assolutamente *dalla* sua volontà.

1. Ti stiamo chiamando ... un paesino ... montagna che è a pochi chilometri ... distanza ... Bolzano.
2. L'albergo che abbiamo scelto ha la disponibilità ... sole dieci camere.
3. Ti posso assicurare che in questo angolo fuori ... il mondo si muore ... freddo e ... noia e non vediamo l'ora ... ritornarcene in città.
4. Quest'anno sui campi ... sci abbiamo trovato ... gli impianti ... risalita migliori ... quelli che c'erano l'anno scorso.
5. Se ti accontenti ... quel poco che può offrire questo alberguccio alpino, ti consiglio ... raggiungerci subito.
6. ... tanto in tanto passano ... i venditori ambulanti che vanno ... paese in paese a vendere le loro merci e si fermano anche qui ... noi.
7. Abbiamo conosciuto ... i signori ... Venezia con i quali ... sera giochiamo a carte prima ... ritirarci nelle nostre stanze.
8. Cosa mi racconti ... bello? —Cosa vuoi che ti dica? non c'è nulla ... nuovo rispetto all'anno scorso.


1

1. a) A preposição *di* corresponde com freqüência à preposição "de" do português:
– em determinações de pertinência: *gli allievi della scuola* ("os alunos da escola"); *una giornata d'inverno* ("um dia de inverno");
– em determinações de nomes: *la città di Roma* ("a cidade de Roma");
– em determinações de quantidade: *un bambino di sei anni* ("um menino de seis anos"); *un pacco di cinque chili* ("um pacote de cinco quilos");
– em determinações causais: *morire di sete* ("morrer de sede");
– em determinações de procedência: *un avvocato di Napoli* ("um advogado de Nápoles").
b) Em alguns casos, usa-se a preposição *di* quando em português ela é omitida ou se empregam outras construções:
– nas orações comparativas: *Mario è più intelligente di Giovanni* ("Mario é mais inteligente do que Giovanni");
– nas especificações de tempo determinado: *di mattina* ("de manhã"); *di pomeriggio* ("à tarde"); *d'ottobre* ("em outubro").
– nas orações partitivas: *c'è ancora del vino* ("ainda sobrou vinho");
– em algumas determinações de indefinidos neutros: *niente di interessante* ("nada de interessante"); *qualcosa di brutto* ("algo ruim").
c) Para diferenças com a preposição *da*, compare com a gramática do *Esercizio Due* das páginas 134-135.

Esercizio Due

Conjugue os verbos entre parênteses no tempo e modo adequados[2].

Exemplos:
Se ... (lei, essere) così gentile da avvisare il signor Pellegrini, le ... (io, essere) molto grata.
Se lei *fosse* così gentile da avvisare il signor Pellegrini, le *sarei* molto grata.

1. Se non ... (tu, dimenticarsi) il passaporto, ... (noi, prendere) questo aereo.
2. Se ... (io, sentirsi) male durante il volo, ... (io, chiedere) alla hostess di darmi qualcosa contro il mal d'aria.
3. Se non ... (esserci) la nebbia, l'aereo ... (atterrare) in orario.
4. Ti ... (io, dare) un colpo di telefono se ... (io, arrivare) a Parigi prima di mezzanotte.
5. Se ... (essi, sapere) l'ora di arrivo del nostro volo, sicuramente ... (essi, venire) a riceverci all'aeroporto.
6. L'aereo ... (decollare) se le condizioni del tempo lo ... (consentire).
7. Se non ... (noi, essere) di ritorno per mercoledì, ... (essere) opportuno rimandare la riunione.

2. Para a formação das orações condicionais, ver *Esercizio Tre* da página 15, *Esercizio Due* da página 62 e *Esercizio Tre* da página 87. Recapitulando: *se sarò a casa, ti telefonerò*: hipótese no futuro; *se fossi a casa, ti telefonerei*: hipótese maior no futuro; *se fossi stato a casa, ti avrei telefonato*: hipótese no passado.

8. Signorina, se non ... (lei, avere) nulla in contrario, ... (io, avere) il piacere di sedermi accanto a lei.

Esercizio Tre

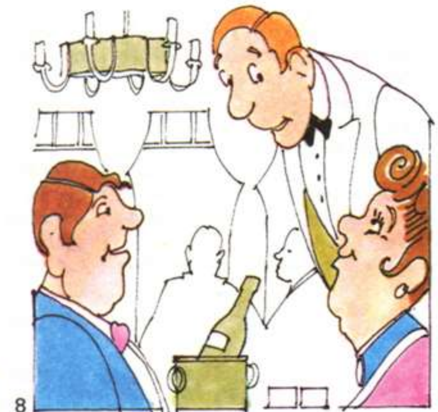
Complete com os adjetivos ou pronomes possessivos, conforme o caso, fazendo as devidas contrações de preposição + artigo.

Exemplo:
Consulto ... (di lui) agenda perché su ... (di me) non vedo nessun appunto.
Consulto *la sua* agenda perché *sulla mia* non vedo nessun appunto.

1. Ti lamenti di ... (di noi) azienda, ma in ... (di lui) non credere che le cose vadano meglio!
2. Sono tutti ... (di lei, signora) questi pasticcini? Non teme per ... (di lei) linea?
3. ... (di noi) ristorante è lieto di offrire questa bottiglia di champagne per ... (di loro, signori) anniversario di nozze.
4. ... (di me) opinione è che quest'uomo sia ubriaco fradicio.
5. Ragazzi, guardate che questi dolci sono anche ... (di voi), non sono mica tutti ... (di me)!
6. —Signori, ecco ... (di voi) antipasti! —No, questi con le olive non sono ... (di noi)!
7. ... (di te) atteggiamento in ... (di noi) confronti è veramente riprovevole.
8. Per favore, dica ai signori che occupano il tavolo vicino a ... (di noi) di abbassare la voce: ... (di essi) grida ci disturbano.


4


5


8

Esercizio Quattro

Complete com o advérbio em *-mente* que tenha o significado indicado entre parênteses.

Exemplo:
... (per sfortuna) ha un impegno improvviso.
Sfortunatamente ha un impegno improvviso.

1. La prego ... (con gentilezza) di scusarmi con il cliente per il mancato appuntamento.
2. ... (in verità) questo ragazzo prende gli studi un po' troppo ... (con allegria).
3. Il vecchio impiegato è stato ... (con cortesia) invitato ad andare in pre-pensionamento.

4. Mi auguro che tutti diano ... (con carità) un piccola elemosina per la fame nel mondo!
5. Il cane segue (con docilità) il padrone e sopporta ... (con pazienza) i suoi maltrattamenti.
6. La sua reazione è ... (con facilità) comprensibile.
7. ... (con stranezza) non si sono ancora visti gli operai che dovevano riparare il bagno.
8. ... (con certezza) l'imputato è innocente.

Vocabolario

accontentarsi (*v. pron.*)	contentar-se
aèreo (*s.m.*)	avião
albergo (*s.m.*)	hotel
atteggiamento (*s.m.*)	atitude
atterrare (*v.i.*)	aterrissar
colpo di telèfono (*s.m.*)	ligada
decollare (*v.i.*)	decolar
dimenticare (*v.t.*)	esquecer
elemòsina (*s.f.*)	esmola
hostess (*ang. s.f.*)	hostess
impianti (*s.m.p.*)	instalações
mal d'aria (*s.m.*)	enjôo
nebbia (*s.f.*)	neblina
noia (*s.f.*)	tédio
operaio (*s.m.*)	operário
paese (*s.m.*)	aldeia
rimandare (*v.t.*)	adiar
riprovévole (*adj.*)	reprovável
ritorno (*s.m.*)	volta
scelto (*p.p.*)	escolhido
ubriaco fràdicio (*mod.*)	completamente bêbado
venditore (*s.m.*)	vendedor

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Ti stiamo chiamando da un paesino di montagna che è a pochi chilometri di distanza da Bolzano.
2. L'albergo che abbiamo scelto ha la disponibilità di sole dieci camere.
3. Ti posso assicurare che in questo angolo fuori dal mondo si muore di freddo e di noia e non vediamo l'ora di ritornarcene in città.
4. Quest'anno sui campi da sci abbiamo trovato degli impianti di risalita migliori di quelli che c'erano l'anno scorso.
5. Se ti accontenti di quel poco che può offrire questo alberguccio alpino, ti consiglio di raggiungerci subito.
6. Di tanto in tanto passano dei venditori ambulanti che vanno di paese in paese a vendere le loro merci e si fermano anche qui da noi.
7. Abbiamo conosciuto dei signori di Venezia con i quali di sera giochiamo a carte prima di ritirarci nelle nostre stanze.
8. —Cosa mi racconti di bello? —Cosa vuoi che ti dica?: non c'è nulla di nuovo rispetto all'anno scorso.

Esercizio Due

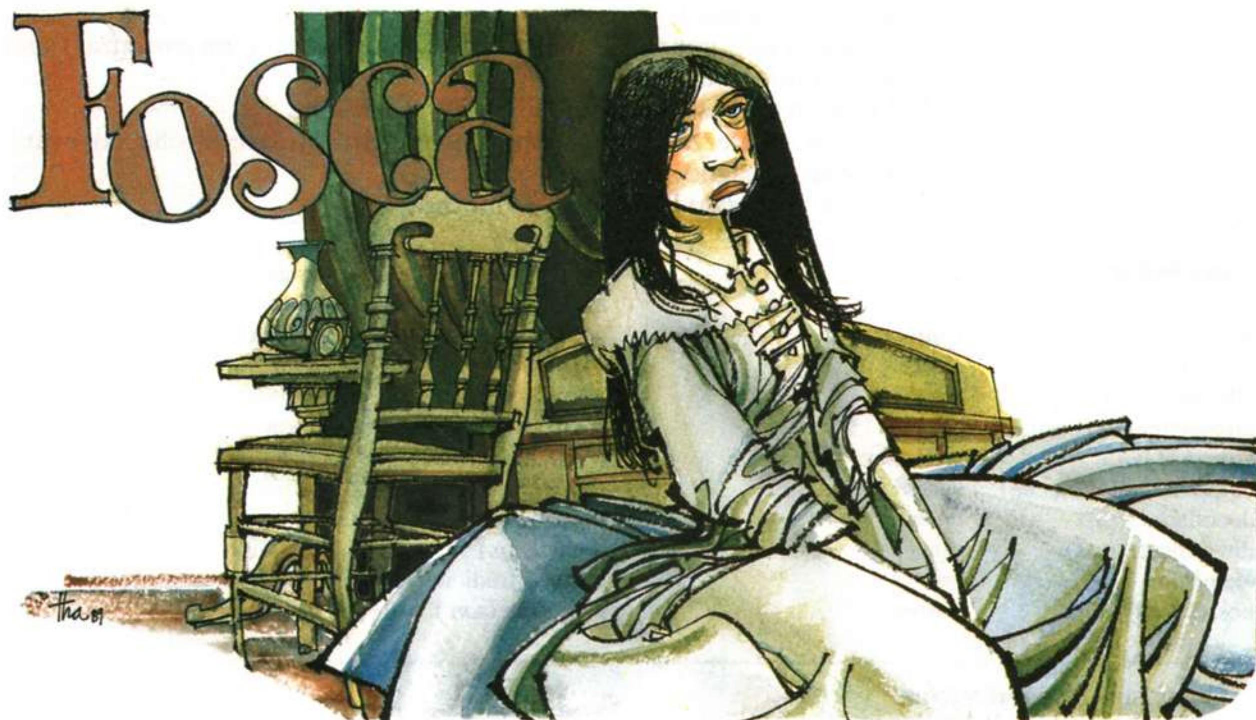
1. Se non ti fossi dimenticato il passaporto, avremmo potuto prendere questo aereo.
2. Se mi sentirò/ sentissi male durante il volo, chiederò/ chiederei alla hostess di darmi qualcosa contro il mal d'aria.
3. Se non ci fosse stata/ ci sarà/ ci fosse la nebbia, l'aereo avrebbe atterrato/ atterrerà/ atterrerebbe in orario.
4. Ti avrei dato/ darò un colpo di telefono se fossi arrivata/ arriverò a Parigi prima di mezzanotte.
5. Se avessero saputo l'ora di arrivo del nostro volo, sicuramente sarebbero venuti a riceverci all'aeroporto.
6. L'aereo avrebbe decollato/ decollerà/ decollerebbe se le condizioni del tempo lo avessero consentito/ consentiranno/ consentissero.
7. Se non saremo/ fossimo di ritorno per mercoledì, sarà opportuno/sarebbe opportuno rimandare la riunione.
8. Signorina, se non ha/ avesse nulla in contrario, io avrei il piacere di sedermi accanto a lei.

Esercizio Tre

1. Ti lamenti della nostra azienda, ma nella sua non credere che le cose vadano meglio!
2. Sono tutti suoi questi pasticcini? Non teme per la sua linea?
3. Il nostro ristorante è lieto di offrire questa bottiglia di champagne per il loro anniversario di nozze.
4. La mia opinione è che quest'uomo sia ubriaco fradicio.
5. Ragazzi, guardàte che questi dolci sono anche vostri, non sono mica tutti miei!
6. —Signori, ecco i vostri antipasti! —No, questi con le olive non sono i nostri!
7. Il tuo atteggiamento nei nostri confronti è veramente riprovevole.
8. Per favore, dica ai signori che occupano il tavolo vicino al nostro di abbassare la voce: le loro grida ci disturbano.

Esercizio Quattro

1. La prego gentilmente di scusarmi con il cliente per il mancato appuntamento.
2. Veramente questo ragazzo prende gli studi un po' troppo allegramente.
3. Il vecchio impiegato è stato cortesemente invitato ad andare in prepensionamento.
4. Mi auguro che tutti diano caritatevolmente una piccola elemosina per la fame nel mondo!
5. Il cane segue docilmente il padrone e sopporta pazientemente i suoi maltrattamenti.
6. La sua reazione è facilmente comprensibile.
7. Stranamente non si sono ancora visti gli operai che dovevano riparare il bagno.
8. Certamente l'imputato è innocente.



Ugo Igino Tarchetti, escritor piemontês (1839-1869), estabeleceu-se cedo em Milão, onde colaborou assiduamente em jornais e publicações do grupo literário da *Scapigliatura*, exercendo sobre o mesmo forte influência. Personagem boêmio, um pouco melancólico, escreveu diversos romances, entre os quais se destacam *Paolina* (1866) e *Una nobile follia* (1867), e novelas (*Amore nell'arte*, 1869; *Racconti fantastici*, 1869). Influenciado talvez por Edgar Allan Poe e também pelo escritor e músico alemão Hoffmann, Tarchetti abandona em sua obra a realidade concreta e cotidiana para ingressar nos meandros do inconsciente, da loucura e da morte. *Fosca*, sua obra mais inspirada, embora inacabada devido à prematura morte do autor, descreve alegoricamente essa dupla vertente da realidade humana por meio das figuras da bela, porém traiçoeira, Clara e da horripilante, apesar de dulcíssima, Fosca (a morte), perante a qual o narrador termina sucumbindo satisfeito e abandonando-se totalmente.



XLVIII

Suonava la mezzanotte quando io entrai nella camera di Fosca.

Ella era inginocchiata a piedi del letto colla testa appoggiata ad una seggiola, in attitudine di preghiera. Non mi udì e non si volse; io mi tenni ritto sulla soglia, immobile, combattuto da mille dubbi, da mille paure, col cuore soffocato dall'angoscia. Girai l'occhio intorno a me, e contemplai con un senso di raccapriccio tutti quegli oggetti che mi ricordavano tanta parte del mio cuore. Colà io aveva vegliato un'intera notte al suo fianco, su quella sedia, aveva evocato le dolci memorie di Clara, al fioco barlume di quella lampada aveva accarezzato le lusinghiere promesse d'un avvenire ampio e sereno. Ed ora!...

Mossi un passo verso Fosca. Ella rivolse il capo con un moto sì risoluto che i capelli, appena trattenuti da una reticella, si sprigionarono e caddero sulle spalle e sul collo. Mi vide, die' un grido, balzò in piedi, e mi corse incontro colle braccia protese, e mi avvinghiò al suo seno palpitante. Il mio cuore fremeva come all'aspetto d'una immensa sciagura.

Quell'amplesso fu lungo e penoso. L'emozione ci aveva reso mutoli entrambi.

La pallida luce che illuminava la stanza, il crepitio lieve del lucignolo, il battito affrettato dei nostri petti, e la calma che vegliava al di fuori, davano a quel momento una solennità che cresceva il mio affanno.

Feci un moto come per ritrarmi da lei; ella se ne avvide, ne indovinò il senso e gettandomi le braccia al collo, piegò il mio capo verso il suo, si sollevò sulla punta dei piedi, accostò le sue labbra arse dalla febbre alle mie labbra, e mi coprì di baci brevi, replicati, frenetici. Tutta la sua natura combatteva una terribile lotta di desiderio e di amore; il suo corpo fragile e consumato dal dolore aveva un'energia che m'impauriva.

La trassi con dolce violenza presso un divano, e la feci sedere; io me le posi d'accanto. Mi afferrò le mani, me le strinse con forza, le accostò al suo seno, poi alla bocca fremente. Il suo corpo tremava tutto.

—Hai freddo? —le domandai commosso.

—Ho paura —mi rispose.

La guardai in volto meravigliato.

—Di che?

—Di morire, di non poter reggere all'urto di quest'onda di felicità che mi opprime. Ho pregato il cielo che mi desse la forza che mi manca; poche ore, poche ore sole, e poi la morte; che importa a me di morire quando io abbia vissuto questa notte nelle tue braccia? Il cielo è generoso, non è vero? Ha pietà di coloro che amano?

Non risposi. Fosca proseguì senza badare.

—Domani tu dovrai partire, domani io morrò. Ma non è che mezzanotte. Abbiamo sei ore innanzi a noi, sei ore per noi, per noi soli, pel nostro amore; poiché tu mi ami, non è vero? tu me l'hai detto.

Mi guardò colle pupille scintillanti di passione. Il suo volto pareva illuminato da un entusiasmo gagliardo che ne rendeva meno sgradevole la deformità; le guancie leggermente rosate, il capelli nerissimi ed abbandonati che contornavano il suo volto come in una cornice d'ebano, il vivo contrapposto della sua veste di mussola bianca l'assomiglia-

XLVIII

Soava meia-noite quando entrei no quarto de Fosca.

Ela estava ajoelhada ao pé da cama com a cabeça apoiada sobre uma cadeira, em postura de oração. Não me ouviu e não se voltou; detive-me reto sob o umbral, imóvel, assaltado por mil dúvidas, mil medos, com o coração sufocado de angústia. Olhei ao meu redor e contemplei com uma sensação de arrepio todos aqueles objetos que me lembravam uma boa parte de meu coração. Ali, eu havia velado uma noite inteira ao lado dela, sobre aquela cadeira, havia evocado as doces memórias de Clara, sob o pequeno clarão daquele candeeiro havia acariciado as lisonjeiras promessas de um porvir amplo e sereno. E agora!...

Dei um passo em direção a Fosca. Ela virou a cabeça com um movimento tão resoluto que os cabelos, sustentados apenas por uma redinha, se soltaram e caíram sobre os ombros e o colo. Viu-me, deu um grito, pôs-se de pé num salto e correu ao meu encontro com os braços estendidos, estreitando-me contra seu seio palpitante. Meu coração tremia como se esperasse uma imensa desventura.

O abraço foi longo e penoso. A emoção nos havia emudecido.

A pálida luz que iluminava o quarto, o leve crepitar do pavio, a batida apressada de nossos peitos e a calma que velava lá fora davam àquele momento uma solenidade que aumentava minha inquietação.

Fiz um movimento como que para afastar-me dela; ela percebeu, adivinhou o sentido e lançando-me os braços no pescoço inclinou minha cabeça para perto da sua, ergueu-se na ponta dos pés, aproximou seus lábios ardentes de febre dos meus e me cobriu de beijos breves, replicados, frenéticos. Toda a sua natureza combatia uma terrível luta de desejo e de amor; seu corpo frágil e consumido pela dor tinha uma energia que me amedrontava.

Puxei-a com doce firmeza até um divã e sentei-me a seu lado. Ela pegou minhas mãos, apertou-as com força, encostou-as no seu seio, depois na boca fremente. Seu corpo tremia todo.

– Está com frio? – perguntei comovido.

– Estou com medo – respondeu.

Olhei o rosto dela maravilhado.

– De quê?

– De morrer, de não poder suportar o golpe desta onda de felicidade que me oprime. Roguei aos céus que me desse a força que me faltava; poucas horas, apenas umas poucas horas, e depois a morte; que me importará morrer quando tiver vivido esta noite em teus braços? O céu é generoso, não é verdade? Tem piedade daqueles que amam?

Não respondi. Fosca prosseguiu sem fazer caso.

– Amanhã você deve partir, amanhã eu morrerei. Mas é apenas meia-noite. Temos seis horas pela frente, seis horas para nós, só para nós, para o nosso amor; pois você me ama, não é verdade? Você me disse.

Olhou-me com as pupilas cintilando de paixão. Seu rosto parecia iluminado por um entusiasmo galhardo que tornava menos desagradável a deformidade; as maçãs do rosto levemente rosadas, os cabelos bem negros e soltos que contornavam seu rosto como uma moldura de ébano, o vivo contraste de sua roupa de musselina branca faziam-na parecer uma visão fantástica; naquele momento ninguém teria dito que Fosca era absolutamente feia. Pensei

vano ad una visione fantastica; in quel momento nissuno avrebbe detto che Fosca era assolutamente brutta. Io pensai a Clara, alle menzogne che le avevano guadagnato il mio cuore, all'inganno bassamente concepito e stoltamente svelato... Oh! sì, Fosca soltanto aveva meritato il mio amore, ella sola mi aveva amato, ella che aveva sfidato il ridicolo, il disprezzo, la collera; ella che avea rinunziato al suo orgoglio di donna, domandando per pietà ciò che le altre danno per dobolezza, per vanità o per vizio.

—T'amo —le risposi.

—Ripetilo.

—T'amo.

—Ripetilo ancora.

—T'amo.

—Oh! mio Giorgio, mio Giorgio!

Cadde a' miei piedi, mi strinse le ginocchia, e vi nascose la fronte. Quando la risollevò, vidi la sua faccia bagnata di pianto.

—Tu soffri? —le chiesi con dolcezza.

—No...

—Tu piangi?

—Sono lacrime dolci.

Tacque, si curvò sopra di me, e coprendosi il volto colle mani continuò a singhiozzare in silenzio. La sollevai da terra, allontanai le sue mani, e la baciai sulla bocca. Trasalì, levò gli occhi verso di me, volle parlare, ma gliene venne meno la forza, e si abbandonò nelle mie braccia mormorando il mio nome.

—Fosca! Fosca!

Non mi rispose. Trasognato, istupidito, senza mente e senz'anima, io sentiva il suo petto asciutto premere sul mio, la sua faccia appoggiata alla mia faccia, così presso da udire le pulsazioni affrettate delle sue tempie.

—Fosca! Fosca! sii forte, sii calma; io sono tuo, sono tuo, di nissun'altri che tuo.

—Di nissun'altri? Ripetilo. Non è un sogno? Oh! sì, sarò forte, sarò calma; il tempo è geloso della mia felicità, vedi le freccie di quel pendolo come corrono veloci! Oh! mio Giorgio, mio Giorgio! tu sei mio!

V'era un accento di così selvaggia voluttà nelle sue parole, che il mio cuore si contorse nel seno come un serpente. Quella ripugnanza invincibile che la natura aveva posto fra di noi risorse impetuosa come una corrente per separarci.

Un moto, un gesto, una mal frenata contrazione dei miei muscoli le rivelarono forse la mia intenzione, poiché in quel punto sentii i nervi delle sue esili braccia stirarsi come corde e stringermi in un amplesso soffocante. Gridai... si ritrasse, mi abbandonò impaurita, si inginocchiò domandandomi perdono.

Abbassai lo sguardo verso di lei; quel volto sfigurato dalle lacrime e dal sentimento eccessivo del piacere, i suoi grandi occhi sporgenti dall'orbita, il tremito del suo corpo, mi rivelarono brutalmente tutto l'orrore della mia posizione. Non era la mia anima, non era la mia volontà; era il sangue, erano le fibre, i muscoli, i nervi che si ribellavano a quell'amplesso. L'immaginazione raddoppiò il mio ribrezzo: ricercai sotto quella veste, sotto quei nastri il suo corpo... Ed avrei io?... Mio Dio! Mio Dio!

Oh! Clara, Clara, perché hai tu ucciso il mio cuore? perché non posso riconfortarmi del tuo pensiero, della tua memoria? perché mi hai lasciato solo colle mie paure, coi

em Clara, nas mentiras que lhe haviam feito ganhar meu coração, no engano concebido com baixeza e insensatamente desvelado... Oh!, sim, Fosca somente havia merecido meu amor, só ela me amara, ela que desafiara o ridículo, o desprezo, a cólera; ela que havia renunciado a seu orgulho de mulher, pedindo por piedade aquilo que as outras dão por fraqueza, vaidade ou vício.

– Te amo – respondi.

– Repete.

– Te amo.

– Repete de novo.

– Te amo.

– Oh! meu Giorgio, meu Giorgio!

Caiu aos meus pés, me apertou os joelhos e neles escondeu a testa. Ao levantá-la, vi sua face banhada em lágrimas.

– Sofres? – perguntei com doçura.

– Não...

– Choras?

– São lágrimas doces.

Calou-se, curvou-se sobre mim e cobrindo o rosto com as mãos continuou a soluçar em silêncio. Ergui-a do chão, afastei suas mãos e a beijei na boca. Sobressaltou-se, ergueu os olhos em minha direção, quis falar, mas lhe faltaram as forças e abandonou-se em meus braços murmurando meu nome.

– Fosca! Fosca!

Não me respondeu. Transtornado, entontecido, sem mente e sem alma, sentia seu peito magro apertado ao meu, sua cara apoiada na minha cara, tão perto que ouvia a pulsação acelerada de suas têmporas.

– Fosca! Fosca! Seja forte, fique calma; eu sou teu, sou teu, de mais ninguém.

– De mais ninguém? Repete. Não é um sonho? Oh! sim, serei forte, calma; o tempo tem ciúmes de minha felicidade, veja as setas daquele pêndulo como correm velozes! Oh! meu Giorgio, meu Giorgio! Você é meu!

Havia um acento de tão selvagem voluptuosidade em suas palavras, que meu coração contorceu-se no peito como uma serpente. Aquela repugnância invencível que a natureza havia colocado entre nós ressurgiu impetuosa como uma corrente para separar-nos.

Um movimento, um gesto, uma mal refreada contração de meus músculos revelaram-lhe talvez minha intenção, pois naquele ponto senti os nervos de seus delgados braços esticarem-se como cordas e apertarem-me num abraço sufocante. Gritei... ela se retraiu, soltou-me assustada, ajoelhou-se pedindo perdão.

Baixei o olhar em direção a ela; aquele rosto desfigurado pelas lágrimas e pelo sentimento excessivo de prazer, seus grandes olhos saltando das órbitas, o frêmito de seu corpo, revelaram-me brutalmente todo o horror de minha posição. Não era minha alma, não era a minha vontade; era o sangue, eram as fibras, os músculos, os nervos que se rebelavam contra aquele abraço. A imaginação redobrou minha aversão: rebusquei sob aquele vestido, sob aquelas fitas seu corpo... E teria eu?... Meu Deus! Meu Deus!

Oh! Clara, Clara, por que mataste meu coração? Por que não posso reconfortar-me com teu pensamento, com tua lembrança? Por que me deixaste só com meus temores, com meus desvarios? Por que puseste a maldição sobre meus lábios, que não conheciam o amor?

De repente Fosca calou-se, ergueu-se, olhou-me e sorriu.



miei vaneggiamenti? perché hai tu posto la maledizione sulle mie labbra che non conoscevano che l'amore?

All'improvviso Fosca tacque, si sollevò, mi guardò in volto e sorrise.

—Sono pazza! —mi disse— sono pazza! Il mio cuore trabocca di piacere, ed io piango come una sventurata.

Andò con passo fermo verso la lampada, la prese e la collocò dinanzi ad uno specchio. Si guardò, gettò indietro con un moto energico della testa il lusso dei suoi capelli nerissimi, e ritornò a me col volto rasserenato.

—Sono brutta —mi disse con calma— le lagrime sono un falso ornamento.

—Non è vero —le risposi tanto per liberarmi dal peso del mio silenzio.

Tentennò il capo.

—A quindici anni le lagrime, a trenta i sorrisi.

Poi con una specie di civetteria che contrastava stranamente colla sua natura, si accostò alla toletta, si lavò la faccia, arruffò bizzarramente i capelli, e ritornò a me lieta, voluttuosa, tutta profumi, sorrisi e desideri.

—T'amo —mi disse, e si sedette sulle mie ginocchia incrociando le mani sul mio capo.

Pareva così felice, così riconoscente, così carezzevole, che se anche il proposito non avesse prevenuto il mio cuore, egli si sarebbe arreso ugualmente per un senso irresistibile di pietà. Quella donna mi amava!

—Tu parti? —mi domandò qualche istante dopo con accento di melanconia.

—Domani stesso.

—Domani!

E parve raccogliersi a meditare. All'improvviso si riscosse:

—Vuoi che io venga teco?

E siccome io non risposi subito, pose una mano sulla mia bocca e mi disse:

—Non schermirti; io so bene che noi non possiamo amarci come gli altri uomini. Un giorno, un'ora, un istante, e poi...

—E poi?...

—Si muore.

Ella disse queste parole con tanta sicurezza, che mio malgrado sentii un brivido corrermi per le vene.

–Estou louca! –disse. –Estou louca! Meu coração transborda de prazer, e eu choro como uma desaventurada.

Foi com passo firme até a lâmpada, pegou-a e a colocou diante de um espelho. Olhou-se, lançou para trás com um gesto enérgico da cabeça o esplendor de seus cabelos nigérrimos, e voltou a mim com o rosto já serenado.

–Sou feia –disse com calma –, as lágrimas são um falso ornamento.

– Não é verdade – respondi para livrar-me do peso de meu silêncio.

Meneou a cabeça.

–Aos quinze anos, as lágrimas, aos trinta, os sorrisos.

Depois, com uma espécie de coquetice que contrastava estranhamente com sua natureza, aproximou-se do toucador, lavou o rosto, desgrenhou bizarramente os cabelos e voltou a mim feliz, voluptuosa, toda perfumes, sorrisos e desejos.

– Te amo –disse, e sentou-se sobre meus joelhos cruzando as mãos sobre minha cabeça.

Parecia tão feliz, tão grata, tão carinhosa que mesmo que o propósito não tivesse prevenido meu coração, este teria igualmente se rendido por um sentimento irresistível de piedade. Aquela mulher me amava!

– Você parte? – perguntou-me um instante depois com um toque de melancolia.

– Amanhã mesmo.

– Amanhã!

E pareceu recolher-se em meditação. De repente, recuperou-se:

– Quer que eu vá com você?

E como não respondi imediatamente, pôs uma mão sobre minha boca e disse:

– Não se desculpe; sei bem que não podemos amar-nos como os demais mortais. Um dia, uma hora, um instante, e depois...

– E depois?...

– Morre-se.

Ela disse estas palavras com tal segurança que, à minha revelia, senti um calafrio percorrer minhas veias.

– Qual é a mulher que você mais amou?

Olhei-a surpreso.

– Minha mãe.

—Qual è la donna che tu hai amato sopratutte?
La guardai meravigliato.
—Mia madre.
—Non è questo.
—Non domandarmi altro.
—Voglio saperlo; è un capriccio; ho i miei capricci anch'io; tutte le donne innamorate ne hanno; tutti gli innamorati li soddisfano. Oggi tu sei il mio innamorato.
—Domandami qual è quella che io amo.
—E sia. Qual è la donna che tu ami sopra tutte?
—Sei tu.
Non si aspettava a questa risposta; tremò, si fe' rossa in volto dal piacere, e nascose il capo nel mio seno.
—Quand'è così —prese a dire poco dopo— dammene una prova.
La baciai sulla bocca.
—Non basta.
La baciai ancora.
—Non basta.
—Farò ciò che vorrai. Comandami.
—Non voglio comandarti.
—Desidera.
—Nemmeno.
—Che ho da fare?
—Indovina. Ciò che faresti con una donna che amassi, ciò che hai fatto colle donne che hai amato, ciò che hai fatto con Clara.
—Clara! Tu dici?...
Mio Dio! Mio Dio! Perché risuscitava ella questo terribile pensiero in quel momento?... La strinsi al petto con forza, con una forza rabbiosa che aveva apparenza di passione. Ella si abbandonò palpitante [...].
—Mordimi la guancia; tu l'hai fatto con Clara, non lo

–Não é isso.
–Não me pergunte mais.
–Quero saber; é um capricho; tenho meus caprichos também; todas as mulheres apaixonadas os têm; todos os apaixonados os satisfazem. Hoje você é o meu namorado.
–Pergunta-me qual é a que eu mais amo.
–Que seja. Qual é a mulher que você mais ama?
–É você.
Não esperava esta resposta. Tremeu, enrubesceu de prazer, e escondeu a cabeça em meu peito.
–Se é assim –começou a dizer logo depois –, dê-me uma prova.
Beijei-a na boca.
–Não é suficiente.
Beijei-a de novo.
–Não é suficiente.
–Farei o que você quiser. Peça.
–Não quero pedir.
–Deseje.
–Tampouco.
–Que devo fazer?
–Adivinha. O que você faria com uma mulher que amasse, o que fez com as mulheres que amou, o que você fez com Clara.
–Clara! Você está dizendo?...
Meu Deus! Meu Deus! Por que ressuscitava ela este terrível pensamento naquele momento?... Apertei-a contra o peito com força, com uma força raivosa que tinha aparência de paixão. Ela se abandonou palpitante [...].
–Morda minha bochecha; você fez isso com Clara, não negue; atire-se aos meus pés, apóie sua cabeça nos meus joelhos.
Rendi-me como uma criança. Todas as forças de minha



negare; gettati ai miei piedi, appoggia il tuo capo sulle mie ginocchia.

Mi arresi come un fanciullo. Tutte le forze della mia volontà erano domate dall'aspetto di quell'energia.

M'inginocchiai a' suoi piedi. Ella batté palma a palma le mani con uno slancio di gioia puerilmente selvaggia.

—Così, così... lo vedete, è proprio lui, il mio amore, il mio bello; lui così forte, così grande! Egli domanda la mia pietà, lo vedete, lo vedete!

Passò le mani affilate fra i miei capelli, li attortigliò fra le dita come avrebbe fatto con un bambino, mi lisciò la fronte, mi prodigò cento carezze, mi chiamò con cento nomi teneri. Io taceva e tremava.

—Credi nella virtù della donna? —mi domandò improvvisamente.

Perché quella domanda? E quale sarebbe stato l'effetto della mia risposta? Voleva ella darmene una prova? O piuttosto prevenire il mio disprezzo? Assicurare l'impunità della sua colpa?

—Ci credo —le risposi con un esaltamento che nascondeva assai male la mia convinzione.

—Non ti pare che vi possano essere delle circostanze che scusino e legittimino il fallo?

Non risposi. La sua intenzione era palese. Ripugnava alla mia dignità d'uomo contrastarle e schermirmi con un sotterfugio da una promessa che il dispetto e l'affanno avevano strappato al mio cuore. Ripugnava alla mia debole natura incoraggiarla con bugiarde lusinghe.

Ella mi comprese e tacque.

—Parlami di Clara —mi disse poco dopo.

E siccome io non rispondeva, aggiunse con accento carezzevole:

—Non temere, mio bello, non temere; non ne sono gelosa. Tu non sei più Giorgio per me, sei l'amore, sei il mio sole. Il sole illumina e riscalda; le creature ne fruiscono senza lamentarsi, ne fruiscono benedicendo; tu sei il mio amore, tu sei il mio sole... Tu l'ami non è vero?

—L'ho amata.

—Non l'ami più? Sarebbe vero? Oh! grazie, grazie. Non è vero, sai; io ho mentito, non è vero che io non sia gelosa; oggi sono forte, ecco tutto. Vorrei essere l'aria che tu respiri per confondere la mia vita colla tua, distruggere la mia natura per far parte della tua natura. Dimmi ancora che non ami più quella donna.

Glielo dissi.

—Giuralo.

Giurai.

Si abbandonò fremente di piacere sopra di me, mormorando parole di desiderio e di preghiera.

Il mio cuore era straziato dall'angoscia.

Quella creatura selvaggia, resa terribile dalla deformità e dalla malattia, domandava da me l'ultima prova. Lottai contro me stesso, contro la mia natura codarda che si ribellava ad un sagrifizio che io stesso aveva provocato.

Se fosse stata Clara! Che dico? Se fosse stata la più vile donnicciuola, io sarei forse caduto ai suoi piedi supplichevole, avrei dimenticato il mio cuore, la mia mente, la mia anima nell'ebbrezza dei sensi. Codardo! Codardo!

Nell'impeto generoso che succedette a questo pensiero l'afferrai convulso, la sollevai sulle braccia, la portai in giro per la camera smaniando. Così altre volte, con altro fremito,

vontade eram dominadas pela índole daquela energia.

Ajoelhei-me aos pés dela. Ela bateu palmas com um ímpeto de alegria puerilmente selvagem.

–Assim, assim... estão vendo, é ele, o meu amor, o meu querido; ele, tão forte, tão grande! Ele pede minha piedade, vejam, vejam!

Passou as mãos delgadas por entre meus cabelos, enroscou-os entre os dedos como teria feito com uma criança, alisou-me a testa, me fez cem carícias, chamou-me por mil nomes ternos. Eu calara e tremia.

– Você acredita na virtude da mulher? – perguntou de repente.

Por que aquela pergunta? E qual teria sido o efeito de minha resposta? Queria dar-me alguma prova? Ou mais bem prevenir meu desprezo? Assegurar a impunidade de sua culpa?

– Acredito – respondi com uma excitação que ocultava muito mal minha convicção.

– Você não acha que as circunstâncias podem justificar e legitimar a falha?

Não respondi. Sua intenção era evidente. Repugnava à minha dignidade de homem contradizê-la e defender-me com o subterfúgio de uma promessa que o despeito e a ansiedade haviam arrancado de meu coração. Repugnava à minha fraca natureza encorajá-la com falsas lisonjas.

Ela compreendeu e calou-se.

– Fale-me de Clara – disse pouco depois.

E como eu não respondesse, acrescentou com um toque carinhoso:

– Não tenha medo, querido, não tenha medo; não estou com ciúmes. Você não é mais Giorgio para mim, é o amor, é o meu sol. O sol ilumina e aquece; as criaturas o desfrutam sem lamentar-se, o desfrutam abençoando-o; você é o meu amor, você é meu sol... Você a ama, não é verdade?

– Eu a amei.

– Não a ama mais? Será verdade? Oh!, obrigada, obrigada. Não é verdade, sabe; eu menti, não é verdade que não seja ciumenta; hoje sou forte, isso é tudo. Queria ser o ar que você respira para confundir minha vida com a tua, destruir minha natureza para fazer parte da tua natureza. Diga-me de novo que você não ama mais aquela mulher.

Disse-o.

– Jure.

Jurei.

Abandonou-se vibrante de prazer sobre mim, murmurando palavras de desejo e de prece.

Meu coração estava destroçado pela angústia.

Aquela criatura selvagem, que a deformidade e a doença haviam tornado terrível, pedia-me uma última prova. Lutei contra mim mesmo, contra minha natureza covarde que se rebelava diante de um sacrifício que eu mesmo havia provocado.

Se tivesse sido Clara! Que digo? Se tivesse sido a mais vil das mulherzinhas, talvez teria caído aos pés dela suplicante, teria esquecido meu coração, minha mente, minha alma, no êxtase dos sentidos. Covarde! Covarde!

No ímpeto generoso que seguiu este pensamento abracei-a convulso, levantei-a nos braços, carreguei-a exaltado em volta do quarto. Assim outras vezes, com outro frêmito, com outro espasmo, havia carregado o corpo adorado de Clara! Eram os mesmos gritos, as mesmas palavras entrecortadas, o mesmo



con altro spasimo, io aveva portato il corpo adorato di Clara! Erano le stesse grida, le stesse parole rotte, lo stesso fruscio di vesti, lo stesso ondeggiare di capelli disciolti, lo stesso profumo inebbriante...

Ansante, pallida più del consueto, ella mi scivolò dalle braccia, e si accosciò sul nudo terreno. Me le assisi al fianco.

—Ho freddo —mi disse.

—Ti riscalderò sul mio seno.

—Come sei bello! come ti amo!

Si levò d'un balzo, corse ad uno stipo, prese un paio di forbici; poi venne a me, a me le diede; trasse innanzi i suoi capelli, li raccolse in un fascio colle mani, e mi disse sorridendo:

—Recidili, mio bello, mio amore, recidili; sono tuoi.

E siccome io mi ritrassi, afferrò le forbici e fece atto di reciderli ella stessa. Una parte dei suoi capelli le era sfuggita, tentò di riafferrarli e fu vano; io ebbi tempo di trattenerla.

—Hai ragione —mi disse ella— hai ragione; più tardi.

Più tardi! Che voleva ella dire? Perché? E poteva io ingannarmi sul significato di quelle parole? Si sarebbe ella privata della sua sola bellezza in quel momento? Più tardi! più tardi! Mio Dio!

In quella si udì lo scatto d'una molla, poi quattro squilli sonori del pendolo.

Quattro ore! Erano passate quattro ore! Levai gli occhi in volto a Fosca e vi lessi lo stesso pensiero. Feci un moto come per ritrarmi; essa mi afferrò, mi strinse, e con un accento intraducibile d'affanno mormorò alle miei orecchie queste terribili parole:

—Sii mio! Sii mio!

Una nebbia mi oscurò l'intelletto, e non ebbi forza di resistere. Ciò che avvenne dopo è così spaventoso che la mia mente ne rifugge inorridita. Due lunghe ore di spasimi, di grida, di promesse, di ritrosie ispirate dal ribrezzo, hanno spezzato la mia natura, hanno sfasciato l'edifizio delle mie memorie e inaridito l'ultima sorgente delle mie speranze...

roçar de vestes, o mesmo ondular de cabelos soltos, o mesmo perfume inebriante...

Ofegante, mais pálida que de costume, ela deslizou de meus braços e se agachou sobre o chão desnudo. Sentei ao lado dela.

–Estou com frio –disse.

–Vou te aquecer em meu peito.

–Como você é lindo, como eu te amo!

Levantou-se de um salto, correu até um armário, pegou as tesouras; depois veio até onde estava e deu-as a mim; trouxe seus cabelos para a frente, recolheu-os com as mãos num feixe e disse sorrindo:

–Corte-os, meu querido, meu amor, corte-os. São teus.

E como eu me retraísse, pegou as tesouras e fez menção de cortá-los ela mesma. Uma parte dos cabelos tinha escapado, tentou recolhê-los mas foi inútil; tive tempo de detê-la.

– Tem razão –disse ela –, tem razão; mais tarde.

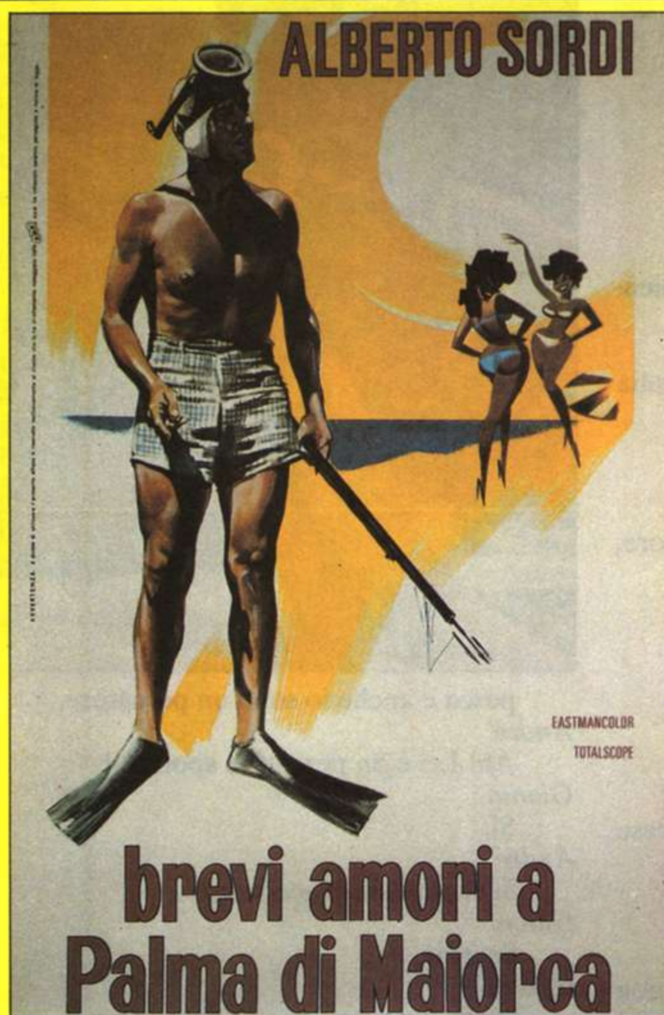
Mais tarde! O que ela queria dizer? Por quê? E podia eu enganar-me a respeito do significado daquelas palavras? Teria ela se privado de sua única beleza naquele momento? Mais tarde! Mais tarde! Meu Deus!

Nisso ouviu-se o disparo de uma mola, e depois quatro sonoras campanadas do pêndulo.

Quatro horas! Haviam passado quatro horas! Levantei os olhos para o rosto de Fosca e li nele o mesmo pensamento. Fiz um movimento como que para retirar-me; ela me agarrou, me abraçou, e com um acento intraduzível de ansiedade murmurou aos meus ouvidos essas terríveis palavras:

–Seja meu! Seja meu!

Uma névoa obscureceu meu pensamento, e não tive forças para resistir. O que aconteceu depois é tão assustador que minha mente o rechaça horrorizada. Duas longas horas de espasmos, de gritos, de promessas, de recusas inspiradas na aversão, destroçaram minha natureza, demoliram o edifício de minhas lembranças e secaram a última fonte de minhas esperanças...



Brevi amori a Palma di Maiorca

Direção: Giorgio Bianchi

Anselmo Pandolfini: *Alberto Sordi*

André Breton: *Gino Cervi*

No ambiente de veraneio e mundano de Palma de Mallorca, encontra-se um grupo de jovens italianos em busca de aventuras amorosas; um industrial francês já de certa idade, chamado André Breton, como o famoso escritor surrealista, acompanhado de sua jovem amante Hélène, que logo desperta o interesse de um dos italianos; e uma famosa e estonteante atriz americana chamada Mary, que desperta a atenção de uma infinidade de admiradores, que não conseguem sequer aproximar-se dela por causa do controle severíssimo de um velho duque que, por ordem do produtor cinematográfico, vigia Mary dia e noite. Entre os italianos ansiosos por fazerem uma conquista estão o jovem Gianni, que dispõe de um plano estratégico para subtrair Hélène da vigilância do velho industrial, e seu amigo Ernesto, que, ao contrário, consegue livrar-se a duras penas das pressões de uma solícita mãe em busca de marido para sua filha. A inatingível Mary, apaixonada por um jovem americano forte e atlético, chamado John, é insistentemente solicitada pelo italiano Anselmo Pandolfini, um homenzinho insignificante e coxo, cheio de vitalidade e ousadia, que não se intimida diante da reiterada rejeição de Mary e do cinturão de segurança que a rodeia. À força de insistência e de manobras táticas, Anselmo consegue ganhar a confiança do duque, liberar Mary de sua vigilância e acompanhá-la a uma festa com baile, onde Mary finalmente pode abraçar John e dançar com ele a noite toda, deixando plantado o bom Anselmo. Terminada sua estada em Palma, Anselmo volta à Itália, satisfeito com o êxito estrepitoso de sua conquista.

SCENA 1[1] 

Gianni
Scusate. Monsieur Bréton? Madame[2]
André
Sono io.
Gianni
Proprio il famoso André Bréton?
André
Sono abbastanza conosciuto nel mio ambiente, ma esser famoso proprio...
Gianni
Ma anche fuori, anche all'estero. In Italia poi moltissimo.
Hélène
È italiano lei?
Gianni
Sì madame. E vostro grande ammiratore, monsieur Bréton.
André
Ah, sì?
Gianni
Vorrei un vostro autografo.
André
Mio? E perché?
Gianni
Perché voi siete il mio scrittore francese preferito.
Hélène
Ma chi? Uno scrittore lui?
André
No, guardi. Io non sono uno scrittore ma non sono neanche un analfabeta. Sì, ho scritto qualche articolo sulla pesca delle trote. No, ragazzo mio, ci dev'essere un equivoco. Lei mi ha scambiato[3] per un altro.
Hélène
Eh! È evidente.
Gianni
Non siete André Bréton lo scrittore?
André
No.
Gianni
Oh, scusatemi. Ma ci sarebbe cascato[4] chiunque. Stesso cognome, stesso nome. Un caso fortunato di omonimia.
Hélène
Ma perché fortunato non capisco.
Gianni
Eh, perché... perché il signore si occupa di



pesca e anche io sono un pescatore.
André
Ah! Lei è un pescatore sportivo!
Gianni
Sì.
André
Si accomodi, si accomodi[5].
Gianni
Scusate.
Hélène
Prego.
Gianni
Sì. Faccio la pesca subacquea.
André
Ah, no, no, no. Allora lei non è un pescatore sportivo. Lei è un assassino.
Gianni
Non capisco...
André
I pesci non si aggrediscono a mano armata. I pesci bisogna scovarli[6] con l'astuzia, con la pazienza. Ehhh! Provi a pescare con la lenza[7] e vedrà che soddisfazione! È un'altra cosa, sa? Eh, sì, caro signore. È proprio... eh?
Hélène
Eh! È vero.
Domingo
Adesso puoi chiamarlo[8].

André
Perché il pescatore di trote non aspetta. Noo, deve andare a cercare, a snidare[9]...

Cameriere
Monsieur Bréton, è desiderato al telefono.

André
A me?

Cameriere
Sì.

André
E chi può essere che mi ha snidato fin qui? Scusa cara. Permette lei?

Gianni
Prego, prego.

Nella pagina accanto: *Gianni, desideroso di conoscere ragazze straniere, si imbatte invece in una turista italiana.*
Sotto: *Al bar della spiaggia, André Breton conversa con la fidanzata Hélène.*



Hélène
È inutile che fai tanto il dritto[10] sai? A me mica mi incanti[11].

Gianni
Perché?

Hélène
Questo si crede che non sappia che André Bréton non esiste.

Gianni
Magari non esistesse! Purtroppo è una dura realtà.

Hélène
Ma piantala[12]! Io parlo del romanziere. Qui se c'è uno che inventa trame e racconta balle[13] sei soltanto tu, chiaro?

Gianni
Crede che mi sia inventato lo scrittore?

Hélène
Io ci giurerei, guarda.

Gianni
Ma scusi tanto: perché lo avrei fatto?

Hélène
Perché volevi restare solo con me.

Gianni
Non dico che mi dispiaccia, ma non potevo prevedere che monsieur Bréton sarebbe stato... chiamato al telefono.

Hélène
Non insistere bambolo[14]. Ho visto tutto.

Gianni
Che cosa?

Hélène
Lì, al bar, tutta quella manfrina[15] che hai fatto...

Gianni
Ah! Ah! Ah!

Hélène
Figurati, mi chiamano occhio di lince! Casca bene questo[16]!



1. Estamos no terraço de uma lanchonete, onde Hélène e seu companheiro, já idoso, estão tomando algo. Gianni, desejoso de aproximar-se de Hélène, organiza, com a cumplicidade do garçom e de seu amigo Ernesto, um encontro "fortuito" com ela.
2. Com o termo *madame*, Gianni cumprimenta Hélène.
3. *Scambiare* significa "tomar por, achar erradamente que uma coisa é outra, confundir".
4. *Cascarci*, forma coloquial de *caderci*, significa "cair em erro ou engano, equivocar-se".
5. Com *s'accomodi*, o industrial convida Gianni a sentar-se com eles à mesa.
6. *Scovare*, derivado de *covo* ("covil, esconderijo"), significa "descobrir, encontrar".
7. *Lenza* é a linha da vara de pescar.
8. Domingo, o garçom com o qual Gianni entrou previamente em acordo, se dirige a seu amigo Ernesto para que faça um telefonema a André, obrigando-o assim a afastar-se da mesa e deixar Gianni e Hélène a sós.
9. *Snidare*, termo derivado de *nido* ("ninho"), tem o mesmo significado que o anterior *scovare*.
10. *Fare il dritto* é agir com astúcia para conseguir algo ou enganar alguém.
11. *Incantare* a alguém significa "cativá-lo".
12. *Piantarla* é usado familiarmente para dizer bruscamente a alguém que deixe de fazer o que está fazendo.
13. Neste caso, *balla* significa "mentiras, embustes".
14. *Bambolo* ("boneco") equivale a dizer em tom entre irônico e pejorativo *ragazzo mio, bello mio*.
15. *Manfrina* significa fábula, conto, história ou pretexto com o qual se dissimula algo.
16. *Cascar bene* (literalmente, "cair bem") é usado ironicamente quando alguém se engana ou se expõe a um ridículo; corresponde em português a "te peguei!".

brevi amori a Palma di Maiorca

Anselmo persiste nel suo tentativo di corteggiare l'attrice Mary Moore e cerca di contattarla anche per telefono.



SCENA 2[17]



Commissario
Nome?

Anselmo
Anselmo Pandolfini. Sono nel commercio dei dolciumi all'ingrosso[18]. Guadagno molto bene e durante la vacanza mi piace darmi alla bella vita[19]. Perché, è proibito forse?

Commissario
Certo no. Dove ha conosciuto la signorina Mary?

Anselmo
A Capri, signor commissario. Una settimana fa. Stavo facendo un tuffo[20] dal trampolino...

Commissario
Perché lei fa dei tuffi[21]?

Anselmo
Ah, io pratico tutti gli sport, signor commissario. Ma dove vado molto bene è nel tuffo dal trampolino, faccio il salto mortale doppio con vite[22] dritta e rovescia. È appunto in una di queste esibizioni che conobbi la signorina Mary la quale mi disse: "Complimenti[23] per i suoi tuffi!" "Ah! Ah! Complimenti a lei –dico io– ho visto i suoi film e li trovo discreti. Anzi –dico– perché non facciamo un po' di sci d'acqua insieme?"

Commissario
Lei pratica anche lo sci d'acqua?

Anselmo
Con un piede solo, signor commissario. È la mia specialità.

Commissario
E la señorita Mary Moore ha accettato?

Anselmo
No signor commissario. Mi disse: "Accetterei volentieri, ma parto tra due ore per Palma di Majorca. Mi dispiace di non poter accettare".

Commissario
E così anche lei decise di partire per Palma di Majorca.

Anselmo
Esattamente signor commissario. Tanto a Capri non c'era rimasto più nessuno: tutte vecchie erano.

Commissario
E durante il viaggio?

Anselmo
E durante il viaggio ho creduto mio dovere di farle la corte, anche perché ho pensato: "Questa ha molta simpatia per me". E così mi sono buttato decisamente all'attacco.

Commissario
E la señorita come ha reagito?

Anselmo
La donna non mostra mai di cadere al primo attacco signor commissario. Mai.

Commissario
Scommetto[24] che le ha dato uno schiaffo.

Anselmo
Esattamente signor commissario. Ma per questo schiaffo mi son detto: "Questa donna ha un certo non so che che non mi dispiace".

Commissario
Lei l'ha importunata a tal punto da costringerla[25] a ricorrere alla forza.

Anselmo
Eh, sì, eh beh, ho esagerato signor commissa-

rio perché di donne belle ce ne sono dappertutto. Mi piaceva la signorina Mary Moore perché la trovavo più interessante di quelle del mio giro[26], ecco.

Commissario

Sì, la capisco. Ma anche lei si mette appresso[27] a una donna che ha il mondo intero ai suoi piedi ... e poi lei... con... eh!

Anselmo

Che dice? Per il piede mio?

Commissario

Ma no, non dico solo quello. Ma è una donna che ci ha i miliardari, i titolati, i divi del cinema... è difficile per loro, figuriamoci per lei!

Anselmo

Eh, beh, sì, anche questo è vero, signor commissario, ma adesso le spiego: lei è un uomo e certe cose le comprende. A me me piace la donna difficile, quella facile 'a butto via! E poi vede, signor commissario, mi permetta un consiglio: non esistono donne difficili perché se lei ié[28] sta sempre addosso[29] capita un momento, un attimo di debolezza che cascano, anche se sono attrici.

Commissario

Ma in questo modo lei si prende una gran quantità di schiaffi inutilmente.

Anselmo

Mica sempre inutilmente: qualche volta m'è andata pure bene.

Commissario

Anche con le attrici?

Anselmo

E come no! Lei conosce quell'attrice francese che fa impazzire tutto il mondo?

Commissario

Chi? [ANSELMO SUSSURRA UN NOME ALL'ORECCHIO DEL COMMISSARIO] No!

Anselmo

E come no! Ah! Ah! Ah!

Commissario

Ma lei non fa che pensare alle donne.

Anselmo

Ah, no, signor commissario. Io nella vita amo tutto: il cielo, il mare, la natura, l'arte, la musica, la cucina, tutto. Tutto quello che c'è di più bello ma... ah! Ah! se io nun ci ho[30] la donna nun me diverto! Ah! Ah! Ah!

17. Anselmo Pandolfini se encontra na delegacia porque a atriz americana Mary queixou-se à polícia de ter sido por ele assediada sexualmente.
18. *Dolciumi*, produtos de confeitaria; *(vendita) all'ingrosso*, "(venda) no atacado".
19. *Darsi alla bella vita* corresponde ao português "aproveitar a vida boa".
20. *Tuffo*, "mergulho".
21. O comissário surpreende-se porque vê que Anselmo é coxo.
22. *Vite* significa literalmente "parafuso"; na linguagem esportiva, *tuffo a vite* significa "mergulho em parafuso".
23. Em expressões exclamativas, *complimenti* é uma fórmula de congratulação com a qual se felicita alguém pelo que disse ou fez.
24. *Scommettere* quer dizer "apostar".
25. Observe a construção *a tal punto da* + infinitivo, equivalente em português a "a ponto de" + infinitivo; *costringere* tem o mesmo significado de "obrigar".
26. Neste caso, *giro* é círculo de pessoas que pertencem a um determinado ambiente ou que desempenham uma mesma atividade.
27. *Andare/mettersi appresso* significa "ir atrás", no sentido lato e figurado.
28. *Ié* é forma dialetal romana equivalente a *gli* (= *a loro*).
29. *Stare addosso* significa "dar em cima de".
30. *Nun ci ho* é forma dialetal romana para *non ho*.

Mary, che attende un'importante chiamata dall'America, si trova invece in linea Anselmo, che è riuscito a intercettare la telefonata.



Commissario

E adesso che intenzioni ha?

Anselmo

E che intenzioni ho? Visto che lei l'ha messa su questo piano, io la mollo[31]. E poi, vede, io appena m'accorgo che la donna ci ha la puzza sotto il naso[32], non me piace più. Io riparto. E che? C'è solo lei? Arrivederla signor commissario. Ci rivediamo alla partenza.

Commissario

Arrivederci.



SCENA 3[33]



Gianni

Queste sono le mie camicie, le mie cravatte...

Ernesto

Quello è il mio smoking e lo lasci stare. Con quello che m'è costato!

Gianni

E tu dici che sei amico mio? Lo sai perfettamente che all'Hotel Mediterraneo non posso andarci senza smoking.

Ernesto

Ma chi ti ha detto d'andarci? Sai cosa costa una camera al Mediterraneo?

Gianni

Costi quel che costi, se sto lì è tutto più semplice.

Ernesto

E resti senza quattrini. Senti: questa è un'isola, non possiamo tornare a casa con l'autostop come è successo a Cannes l'anno scorso.

Gianni

Non ti preoccupare, vedrai che qualche santo provvederà[34].

Ernesto

Che ci ho il cerchio luminoso[35] sulla testa? No. Ecco io non sono un santo. Non provvedo e non faccio prestiti.

Gianni

Ma non ne avrò bisogno, mi fermerò pochi giorni al Mediterraneo, il tempo che Monsieur Bréton resterà a Marsiglia.

Ernesto

E lascia stare il mio smoking!

Gianni

Ma se a te non serve, scusa, dallo a me!



Sopra: *Alfonso, avendo saputo dal duca che Mary, allontanatasi in barca, non è ancora tornata decide di raggiungerla a nuoto.* Sotto: *Dopo una faticosa nuotata, Alfonso rintraccia l'attrice.*



Ernesto

Ma chi te lo ha detto? E poi perché dovrei darlo a te? Eh?

Gianni

Vuoi saperlo? Sta a sentire: è notte, la splendida notte di domani sera. Hélène e io siamo in un elegante night. Io impeccabilmente vestito col tuo smoking sto ballando con lei, la stringo forte a me.

Ernesto

E così mi si ciàncica[36] tutto, vero?

Gianni

Oh! Zitto! Lei ha caldo, usciamo in giardino, la luna brilla in alto e lei mi appoggia la testolina sulla spalla...

Ernesto

E mi fa una macchia di brillantina grossa così!

Gianni

No. Usa brillantina che non macchia. Si sente suonare un violino lontano, i grilli cantano, il profumo violento dei tigli ci stordisce, io la bacio... e tutto questo grazie al tuo smoking, sei soddisfatto?

Ernesto

No perché dentro allo smoking ci sei tu, mica io.

SCENA 4[37]

Anselmo

Uff! Bella faticata, eh? Ah! Ah! Ah! Io glielo avevo detto: "Signorina Mary non giochi, poi s'arrabbia e ié fa male".

Mary

Non si preoccupi.

Anselmo

Ahò!

Mary

Che vuole?

Anselmo

Dico, ma che stamo a fa' a gioca'[38] qui? Co sta babbiona[39] e sto bavoso?
La sera annamo a fa' quattro salti.

Mary

Non dica sciocchezze.

Anselmo

E perché? Che è? Due sambe, un rock-and-roll, un mambo, un cha-cha-cha e poi la riporto a casa. Perché? Il produttore suo è geloso?

Mary

Va bene. Mi porti al Chico.

Anselmo

Al Chico? Ma il duca lo permette?

Mary

Può darsi che mi lasci uscire con lei. Vado a cambiarmi.

Anselmo

A più tardi allora.

Duca

Ma dove vai Mary?

Anselmo

Ah, senta, duca: stasera Mary, invece di giocare a carte, che poi tra le altre cose ié fa male, la porto al Chico a fà quattro salti, ié dispiace?



André Breton intercetta una telefonata di Gianni, ormai deciso a corteggiare Hélène.

31. *Mollare* alguém é usado familiarmente com o significado de "abandonar, plantar, deixar".
32. *Avere la puzza sotto il naso* (literalmente, "ter o mau cheiro debaixo do nariz") é modismo que significa "dar-se importância" e também "ser exigente, melindroso"; equivale em português a "ter o nariz empinado".
33. Gianni, aproveitando a ausência de seu rival André Breton, decide mudar-se para o hotel onde se encontra Hélène, para conquistá-la definitivamente. Está arrumando a mala e fala com Ernesto no quarto que dividem.
34. *Qualche santo provvederà* é expressão que significa "vai dar certo, a gente dá um jeito".
35. *Cerchio luminoso*, "auréola".
36. *Ciancicare*, forma dialetal para *sgualcire* ("amarrotar").
37. Anselmo e Mary estão jogando cartas com outros hóspedes do hotel, na presença do duque, encarregado de vigiar Mary o tempo inteiro.
38. Note que Anselmo, como é próprio da fala dialetal romana, contrai os infinitivos: *fa'* (= *fare*); *gioca'* (= *giocare*); do mesmo modo, diz *sta* (= *questa*) e *sto* (= *questo*).
39. *Babbione* é termo dialetal que significa "estúpido, simplório, ingênuo".



Alfonso, che non perde occasione per stare in compagnia della bella Mary, passa le serate a giocare a carte con lei.

Duca
Perché, lei balla?

Anselmo
Tutto ciò che c'è di più moderno: rock-and-roll, samba, boogie-woogie, cha-cha-cha...

Duca
Io la manderei volentieri, ma non vorrei che la gente, sa...

Anselmo
Ma che fa? Non se fida di me?

Duca
Di lei mi fido. È di lei che non mi fido, non ascolta nessuno: beve, balla con questo, con quello...

Anselmo
Per carità, duca! 'A tengo sott'a sferza[40], 'a faccio balla' solo co me.

Duca
Ma ci sono i fotografi, per esempio, non vorrei sa, che domani...

Anselmo
I fotografi? Ma se s'azzardano[41] a presentasse li blocco, ié stacco n'orecchia[42]! grazie tanto, duca. Ah, duca, vedi, me scordavo: volemo regola',[43] quel settantamila?

Duca
Sì, ah, sì, ecco guardi, queste sono cinquantamila, le altre venti gliele mando appena il conte...

Anselmo
Per carità, faccia con comodo, duca, senz' altro! Ah, senta, duca: le serve un diecimila?

Duca
Ah! Grazie, molto gentile. Siamo rimasti veramente in bilico[44].

Anselmo
Fra amici, duca, le pare! Ah, duca! Le dica a Mary che io me metto in blu e ritorno col coche.

Duca
Senz'altro signor Anselmo.

SCENA 5[45]

Anselmo
Ahò! Non fa una mossa[46] se non me domanda prima il permesso. Io 'a tengo sott'a sferza perché se allento 'a sorveglianza[47]... addio bella! Chi non vorrebbe balla' co lei? Io 'a faccio balla' co quello perché è americano. L'americano è un popolo giovane, però beve e poi s'abbiocca[48]. Non so se lei è dello stesso parere[49].

40. *'A tengo sott'a sferza* (= *la tengo sotto la sferza*) equivale em português à frase "tenho-a sob controle".
41. *Azzardarsi* significa "atrever-se, ousar".
42. *Li blocco, ié stacco n'orecchia* corresponde a *li blocco, gli stacco un orecchio* ("detenho-os, arranco-lhes uma orelha").
43. *Volemo regola'* equivale a *vogliamo regolare*, Anselmo se refere ao dinheiro que ganhou no jogo.
44. *Bilico*, "equilíbrio"; *essere in bilico* se usa no sentido figurado para dizer "estar em estado de incerteza, dúvida ou perigo".
45. No baile, Mary está dançando com John, deixando Anselmo plantado. Este se dirige a um desconhecido, que o olha zombando dele.
46. *Non fare una mossa* corresponde em português a "não dar um passo, não agir, não mexer um dedo".
47. *Sorveglianza*, "vigilância"; *allentare* significa "afrouxar, relaxar a tensão".
48. *Abbioccarsi* é termo regional que significa "sentir-se exausto".
49. *Parere* é "parecer, opinião".

ITALIANO PER USI SPECIALI

Fusione di due fabbriche

Ouça na fita a conversação entre o diretor de uma grande firma e os senhores Bossi, proprietários de uma pequena fábrica, que querem colaborar ou aceitar uma fusão com a primeira empresa.



Ascoltate

Direttore Accomodatevi, prego. Mi hanno informato che vorreste associarvi con noi nell'attività e magari[1] fondere la vostra fabbrica con la nostra. Ho pensato di prendere in considerazione[2] tale proposta perché l'ho trovata assai interessante. Come ben saprete[3], noi ci dedichiamo esclusivamente alla costruzione delle parti elettriche ed elettroniche di macchine motrici, operatrici, utensili, ecc., e quanto da noi prodotto ha raggiunto un così alto grado di perfezione da essere richiesto da moltissime industrie. Voi, invece[4], se non vado errato, siete più specializzati nelle parti meccaniche, non è così?
Signor Bossi Sì, certo, ed è proprio per questo che avremmo pensato[5] a una possibile collaborazione, in modo da poter ampliare la nostra attività e renderla più efficiente, salvo che, naturalmente, non sorgano problemi a livello organizzativo e amministrativo.
Direttore Non lo credo proprio. Tutto sta nell'accordarsi bene a priori sui vari campi di collaborazione, programmazione e svolgimento del lavoro, gestione, utili... In primo luogo, vorrei sapere se voi siete gli unici proprietari o se esistono altri soci che usufruiscono di una qualche partecipazione.
Signora Bossi No, non vi sono altre persone all'infuori di noi. Legalmente, come unico proprietario risulta mio marito perché la fabbrica è intestata a lui, ma praticamente è come se fossimo soci, dal momento che parte del capitale iniziale era mio. Le posso assicurare, però, che ci siamo sempre trovati d'accordo sulle varie decisioni da prendere o sugli investimenti da fare[6]: anche in questo caso, e cioé[7] sul fatto di unirci a voi, la pensiamo esattamente allo stesso modo.



Direttore Fa piacere sentir dire simili cose! Magari[8] fossero tutti così[9] affiatati e concordi i soci delle varie aziende! Avrà modo, mia cara signora, di rendersi conto di persona di quello che succede durante un Consiglio di Amministrazione, sempre che voglia assistere ad uno di essi.
Signora Bossi Non ci penso nemmeno! Ho già così tanto da fare per conto mio, che lascio ben volentieri[10] a mio marito questo incarico: mi fido ciecamente di lui in tutto e per tutto.
Signor Bossi Lei non avrà certo motivo di lamentarsi della nostra collaborazione, a patto che le condizioni siano chiare, oneste e profittevoli anche per noi. Sa, come si suol dire, "patti chiari, amicizia lunga"[11].
Direttore Questo non lo deve neanche[12] mettere in dubbio: io sono abituato a lavorare seriamente e a trattare onestamente con il prossimo! Vedrà che non si pentirà della decisione presa. Farò stendere immediatamente dalla mia segretaria le condizioni di contratto e gliele farò avere al più presto possibile.



1. *Magari*, neste caso, é advérbio e equivale a "talvez, quem sabe".
2. Observe a construção da oração subordinada com *di* + infinitivo: *ho pensato di prendere in considerazione* ("pensei em levar em consideração").
3. *Ben/e* tem aqui valor enfático, equivalendo neste caso ao português "já": *come ben saprete* ("como os senhores já sabem"). Em outras situações, em português, *ben* tem equivalentes de outro tipo ou carece deles: *vorrei ben vedere se non si fa vivo!* ("quero ver se não aparece!"); *ha sborsato ben cento milioni* ("desembolsou nada menos que cem milhões"); *è ben difficile che possa farlo* ("é muito difícil que possa fazê-lo").
4. *Invece* pode significar tanto "em vez de" como "ao contrário": *invece di mandare un tuo rappresentante, saresti potuto venire tu* ("em vez de mandar um representante, poderias ter vindo"); *tu preferisci bere whisky, io, invece, preferisco il cognac* ("você prefere beber uísque, eu, ao contrário, prefiro conhaque").
5. Com freqüência em italiano usa-se o condicional simples ou composto com valor de presente simples/pretérito perfeito ou, em qualquer caso, sem valor hipotético: *penseremmo/avremmo pensato a una possibile collaborazione* ("pensamos/temos pensado em uma possível colaboração").
6. *Da* + infinitivo referido a um substantivo adquire o significado de necessidade; *varie decisioni da prendere* ("várias decisões a serem tomadas"); *non c'è niente da fare* ("não há nada a fazer").
7. *Cioé* tem valor especificativo e equivale em português a "isto é, ou seja".
8. *Magari* neste caso é interjeição e equivale em português a "oxalá!, tomara!".
9. *Così* equivale a "tão" e "assim": *non parto: sono così stanco!* ("não parto: estou tão cansado!"); *la bistecca mi piace così, al sangue* ("gosto do bife assim, mal passado").
10. Observe que também neste caso *ben* tem valor enfático, como nos exemplos estudados aqui, na nota 3: *lascio ben volentieri a mio marito questo incarico* ("deixo de boa vontade esta tarefa a meu marido").
11. *"Patti chiari, amicizia lunga"* ("pactos claros, amizade longa") é um provérbio de significado evidente que mais ou menos corresponde em português a "amigos, amigos, negócios à parte".
12. *Neanche* significa "tampouco" e "nem sequer": *tu non fumi e io neanche* ("você não fuma e eu tampouco"); *è talmente maleducato che neanche si è scusato* ("é tão mal-educado que nem ao menos se desculpou").

Complete com as partes que faltam.

Il direttore ha pensato .. la proposta dei signori Bossi ... nell'attività e magari ... È suo desiderio ... a priori sui vari campi ... Legalmente, la fabbrica ... al sig. Bossi, ma praticamente la moglie ... dal momento che ... I due coniugi si sono ... sulle varie decisioni ... ma sarà il sig. Bossi ... ai vari Consigli ... Il direttore assicura che non ... della decisione presa e dice che farà ...

Osservate

Para expressar a probabilidade de que algo se realize ou então o desejo de que algo se realize num futuro mais ou menos próximo, pode-se usar a interjeição *magari*.

1. Usada sozinha

Usada sozinha, a interjeição *magari* ("oxalá!") confirma como desejo o que é expresso pelo interlocutor.

Exemplo:
—Verresti con noi negli Stati Uniti? —Magari!

2. Com o verbo no indicativo

Com *magari* + indicativo exprime-se a probabilidade de que algo se realize.

Exemplo:

Magari verranno a trovarci.

3. Com o verbo no subjuntivo

a) Com *magari* + imperfeito do subjuntivo exprime-se um desejo cuja realização é mais difícil.

Exemplo:

Magari *fossero* tutti così affiatati i soci!

b) Com *magari* + pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo exprime-se um desejo que deveria ter sido realizado no passado, mas que não se realizou. Neste caso, fica anulada a nuance de probabilidade indicada no item 3, a).

Exemplo:

Magari *fossero stati* tutti così affiatati i soci!

4. Em frases que exprimem admiração

Em frases que exprimem admiração pode usar-se simplesmente qualquer verbo no imperfeito do subjuntivo.

Exemplo:

Smettesse di piovere una buona volta!

Esercizi

A Transforme livremente usando *magari* + verbo conjugado, como nos exemplos *Desidero che nevichi./Magari nevicasse!; Desideravo che nevicasse./Magari fosse nevicato!*

1. Mi piacerebbe avere un incarico di alta responsabilità.
2. Desidera vincere a ogni costo il concorso di belleza.
3. Avrei preferito che non accettasse quel lavoro.
4. Vorrei poter evitare questo intervento chirurgico così rischioso.
5. Amerebbe poter vivere di rendita senza dover lavorare.
6. Vorrei poter fare una bella crociera nei Caraibi.
7. Avrebbe voluto che l'avvocato potesse evitargli tanti anni di carcere.
8. Sarebbe stato bello per lui essere promosso in tutte le materie a giugno.

B Conjugue o verbo entre parênteses no tempo do subjuntivo adequado.

1. Magari ci ... (essere) possibile venire al funerale: purtroppo non eravamo in città!
2. —Verresti con me al cinema? —Magari ... (io, potere), ma oggi ho troppo da fare!
3. ... (egli, arrivare) puntuale almeno in un'occasione come quella!

4. Ho presentato un centinaio di domande di lavoro: magari qualcuno mi ... (dare) una risposta affermativa!
5. ... (essi, capire) una buona volta che così non si può andare avanti!
6. Ho un mal di testa che non ci vedo più: magari mi ... (esso, passare) con questa aspirina!
7. ... (essa, usare) la gentilezza di ringraziare, quando le si fa qualche favore!
8. Magari non ... (tu, perdere) tutti quei soldi al casinò: ora non avremmo tanti debiti!



Vocabolario

affiatato (*adj.*)	entrosado
all'infuori di (*l.a.*)	fora de
andare errato (*v. per.*)	equivocar-se
assai (*adv.*)	muito, bastante, assaz
attrezzo (*s.m.*)	utensílio
fóndere (*v.t.*)	fundir
intestare (*v.t.*)	estar no nome de
livello (*s.m.*)	nível
meritévole (*adj.*)	merecedor
prèndere in considerazione (*v. per.*)	levar em consideração, considerar
profittévole (*adj.*)	proveitoso
pròssimo (*s.m./adj.*)	próximo
sórgere (*v.i.*)	surgir
stèndere (*v.t.*)	redigir
svolgimento (*s.m.*)	desenvolvimento

Respostas dos exercícios

Acoltate

Il direttore ha pensato di prendere in considerazione la proposta dei signori Bossi di associarsi con lui nell'attività e magari fondere la loro fabbrica con la sua. È suo desiderio accordarsi bene a priori sui vari campi di collaborazione, programmazione e svolgimento del lavoro, gestione, utili... Legalmente, la fabbrica è intestata al sig. Bossi, ma praticamente la moglie è come se fosse socia, dal momento che parte del capitale iniziale era suo. I due coniugi si sono sempre trovati d'accordo sulle varie decisioni da prendere, ma sarà il sig. Bossi che si incaricherà di partecipare ai vari Consigli di Amministrazione.
Il direttore assicura che non si pentiranno della decisione presa e dice che farà stendere immediatamente dalla sua segretaria le condizioni di contratto.

Osservate

A

1. Magari mi affidassero un incarico di alta responsabilità!
2. Magari vincesse il concorso di bellezza!
3. Magari non avesse accettato quel lavoro!
4. Magari potessi evitare questo intervento chirurgico così rischioso!
5. Magari potesse vivere di rendita senza dover lavorare!
6. Magari potessi fare una bella crociera nei Caraibi!
7. Magari l'avvocato avesse potuto evitargli tanti anni di carcere!
8. Magari lo avessero promosso in tutte le materie a giugno!

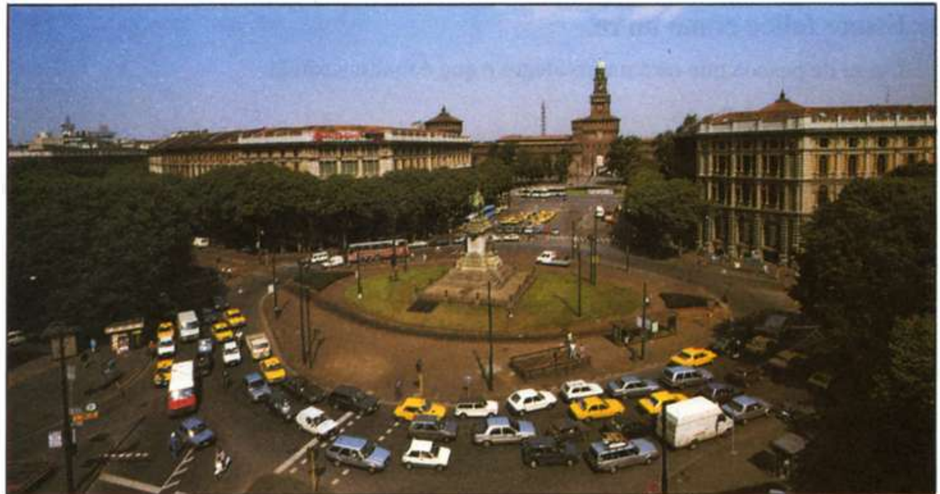
B

1. Magari ci fosse stato possibile venire al funerale: purtroppo non eravamo in città!
2. —Verresti con me al cinema? —Magari potessi, ma oggi ho troppo da fare!
3. Fosse arrivato puntuale almeno in un'occasione come quella!
4. Ho presentato un centinaio di domande di lavoro: magari qualcuno mi avesse dato una risposta affermativa!
5. Capissero una buona volta che così non si può andare avanti!
6. Ho un mal di testa che non ci vedo più: magari mi passasse con questa aspirina!
7. Usasse la gentilezza di ringraziare, quando le si fa qualche favore!
8. Magari non avessi perso tutti quei soldi al casinò: ora non avremmo tanti debiti!

C/UNITÀ 10

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*



1. a) Ma perché cavolo[1] gridi! Mi fai venire il nervoso[2] quando fai così!

   b) Ma perché gridi così tanto? Lo sai che mi innervosisce questo tuo modo di fare!

2. a) Ma se sei sorda come una campana! E poi non capisci mai un'acca[3]!

   b) Grido perché tu sei completamente sorda e non capisci mai niente!

3. a) Ma va' a fa' un bagno[4]! Chi se ne frega delle cavolate[5] che dici! Manco[6] sto a sentirti, figurati! Sei solo un brocco[7], ecco quello che sei!

   b) Ma smettila! Che cosa vuoi che mi importino le sciocchezze che dici! Non vale neanche la pena di starti ad ascoltare, sai?! Sei semplicemente un incapace, ecco la verità!

4. a) Brocco io?! Bada[8] bene che uno di questi giorni ti pianto in asso[9], capito? Tanto perché ti dia una regolata[10]!

   b) Incapace io?! Fai attenzione a quel che dici perché uno di questi giorni ti lascio e me ne vado, sai? Te lo dico perché tu sappia a cosa vai incontro!

1. *Cavolo* literalmente significa "couve"; *che cavolo!* é uma forma familiar e levemente vulgar equivalente em português a "que diabo!, que raios!".
2. *Far venire il nervoso/far venire i nervi a qualcuno* significa irritar muito alguém, deixá-lo nervoso.
3. *Acca* é a letra "agá"; *non capire/sapere un'acca* significa "não entender, saber nada de nada".
4. *Bagno* literalmente é "banho"; *andare a fa(re) un bagno* é uma expressão com a qual, como em português, se rechaça bruscamente alguém que nos incomoda: "vá tomar banho!".
5. *Cavolata* é termo derivado de *cavolo* ("couve"); *cavolate* é forma muito usada e levemente vulgar que significa "bobagens, idiotices".
6. *Manco* é forma popular dialetal para *neanche, neppure* ("nem sequer").
7. *Brocco* literalmente significa galho espinhoso de uma planta e, por extensão, galho podado; *essere un brocco* é usado em referências a pessoas de escasso ou nulo valor, incapazes.
8. *Badare* significa "dar, prestar atenção a algo"; *bada bene quando attraversi la strada* ("preste atenção quando atravessar a rua!").
9. *Asso*, no jogo de cartas, é o "ás"; *piantare qualcuno/lasciare in asso qualcuno* significa deixar ou abandonar algo ou alguém de repente.
10. *Darsi una regolata* quer dizer saber o que considerar para adaptar a isso a própria conduta.

Modi di dire

1. Essere felice come un re.

   Diz-se de pessoa que está muito alegre e que é muito sortuda.

2. Condurre una vita da re.

   Literalmente, "Levar uma vida de rei", ou seja, viver uma vida cheia de comodidades sem trabalhar ou trabalhando muito pouco.

3. Vale tanto oro quanto pesa.

   Usado para emitir julgamento sobre pessoa ou coisa que vale muito e merece muita estima. Corresponde a "Valer (algo ou alguém) o quanto pesa (em ouro)".

4. Non è tutt'oro quello che luccica.

   Assim como o equivalente em português "Nem tudo o que reluz é ouro", significa que muitas vezes as aparências enganam.



D/UNITÀ 10

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Conjugue o verbo entre parênteses no indicativo, subjuntivo ou infinitivo, conforme a conveniência[1].

Exemplo:

Salvo che non ... (sorgere) problemi a livello organizzativo.
Salvo che non *sorgano* problemi a livello organizzativo.

1. Continueremo la lezione ancora per mezz'ora, a meno che adesso non ... (voi, avere) un altro corso da seguire.
2. Nelle ore di matematica gli alunni fanno di tutto tranne che ... (essi seguire) la spiegazione.
3. La relazione che avete steso mi è piaciuta, se non che ... (essa, essere) un po' troppo breve.
4. Domani faremo una prova scritta, a meno che alcuni di voi non ... (potere) venire a causa dello sciopero dei mezzi di trasporto.
5. Sceglierò io chi interrogare, sempre che uno di voi non ... (offrirsi) volontario.
6. Non mi soffermerò su questo argomento tranne che per ... (dare) ulteriori spiegazioni a qualcuno.
7. Sono soddisfatto dei risultati che avete raggiunto, salvo che mi ... (io, aspettare) qualcosa di più.
8. Correggeremo la traduzione in seguito, sempre che ci ...(rimanere) un po' di tempo.



1. Em italiano, as orações restritivas são construídas no indicativo, subjuntivo ou infinitivo.

uscirempo { salvo che (non) / a meno che (non) / sempre che (non) } piova

lo conosco da tanto tempo { salvo che / se non che } lo vedo raramente

sono pronto a tutto { tranne che / eccetto che / fuorché } a ripartire

Esercizio Due

Dê a forma masculina ou feminina do substantivo entre parênteses.

Exemplo:

Unico proprietario risulta mio ... (moglie).
Unico proprietario risulta mio *marito*.

1. Mio ... (sorella) occupa un posto dirigenziale in un'azienda multinazionale di cosmetici.
2. In occasione del Santo Natale, il Papa ha ricevuto preti e ... (suore) di moltissime diocesi straniere.
3. La nostra ... (cane) è andata a finire sotto le ruote di un'auto.
4. La ... (re) del Belgio è venuta in visita ufficiale nel nostro Paese.
5. Il ... (nuora) ha trovato un posto di lavoro molto interessante presso la ditta del suocero.
6. Nella nostra fattoria abbiamo ... (buoi), ... (caproni), ... (galline) e ... (arieti).
7. I signori del piano di sopra hanno tre ... (femminucce) che sono un amore.
8. ... (mamma), mi comperi questo giocattolino?

Esercizio Tre

Junte, transformando-as, as duas frases com *così/tanto ...da* + infinitivo, *tanto(a/i/e)* ... da + infinitivo[2].

Exemplo:
I nostri prodotti hanno raggiunto un alto grado di perfezione: sono richiesti da moltissime industrie.
I nostri prodotti hanno raggiunto un *così* alto grado di perfezione *da essere richiesti* da moltissime industrie.

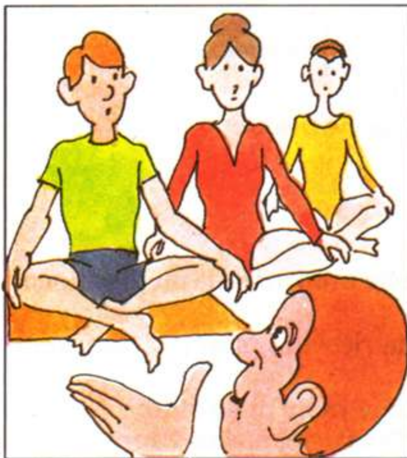
1. È bravissimo nell'insegnare lo yoga: ha tantissime persone che vogliono seguire i suoi corsi.
2. Questo romanzo è molto interessante: merita proprio che tu lo legga.
3. Ho fatto moltissimi progetti in vita mia: non me ne ricordo più nemmeno il numero.
4. Dovete concentrarvi al massimo: astraetevi da tutto ciò che vi circonda.
5. Hanno venduto tantissime copie: ne hanno fatto subito una nuova ristampa.
6. Mi sono scervellato molto su questo progetto: sono completamente rimbecillito.
7. Respirate molto profondamente: trattenete il fiato il più possibile.
8. I libri ti piacciono molto: infatti, lasci la metà dello stipendio in libreria.

2. Em italiano, as orações consecutivas podem ser construídas como em português (*che* + verbo conjugado) ou então com *da* + infinitivo:

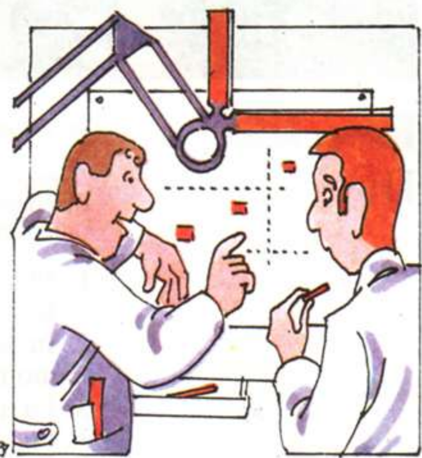
a) è così/tanto intelligente { da capire tutto al volo / che capisce tutto al volo

b) c'è così tanta/tanta confusione { da non sentirsi niente / che non si sente niente

c) ho lavorato così tanto/tanto { da non reggermi più dalla stanchezza / che non mi reggo più dalla stanchezza


1


5


6

Esercizio Quattro

Complete as frases com a preposição *a* ou *in*, conforme a conveniência.

Exemplo:
Avremmo pensato ... una possibile collaborazione.
Avremmo pensato *a* una possibile collaborazione.

1. ... caso di incendio, ... fondo al corridoio troverà l'uscita di sicurezza.

2. La famosissima Biennale si svolge ... Venezia.
3. ... un momento di crisi depressiva si è buttato ... il Tevere.
4. È pericolosissimo salire sul treno quando si è già messo ... moto.
5. ... il fare testamento ha pensato ... tutti, parenti e amici.
6. Il nostro amico Giovanni ha lasciato il suo impiego ... agosto e ora lavora ... il Ministero degli Esteri.
7. ... gioventù, la sua passione era la barca ... vela.
8. Ho un dolore ... il piede sinistro che non mi ha fatto chiudere occhio ... tutta la notte.

Vocabolario

becco (*s.m.*) — bode
bue (*s.m.*) — boi
copia (*s.f.*) — exemplar
corridoio (*s.m.*) — corredor
dirigenziale (*adj.*) — diretor
domanda (*s.f.*) — pergunta
fattorìa (*s.f.*) — granja
fiato (*s.m.*) — fôlego, respiração
giocattolino (*dim. de* giocattolo, *s.m.*) — brinquedinho
in moto (*l.a.*) — em movimento
interrogare (*v.t.*) — perguntar
lezione (*s.f.*) — aula
piano (*s.m.*) — andar
posto (*s.m.*) — cargo
rimanere (*v.i.*) — ficar, permanecer
ristampa (*s.f.*) — reimpressão
romanzo (*s.m.*) — romance
ruota (*s.f.*) — roda
scégliere (*v.t.*) — escolher
scervellarsi (*v.pron*) — desmiolar-se
steso (*pp.* de stèndere, *v.t.*) — redigido
stipendio (*s.m.*) — salário
trattenere (*v.t.*) — conter, agüentar

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Continueremo le lezioni ancora per mezz'ora, a meno che adesso non abbiate un altro corso da seguire.
2. Nelle ore di matematica gli alunni fanno di tutto, tranne che seguire la spiegazione.
3. La relazione che avete steso mi è piaciuta, se non che era un po' troppo breve.
4. Domani faremo una prova scritta, a meno che alcuni di voi non possano venire a causa dello sciopero dei mezzi di trasporto.
5. Sceglierò io chi interrogare, sempre che uno di voi non si offra volontario.
6. Non mi soffermerò su questo argomento tranne che per dare ulteriori spiegazioni a qualcuno.
7. Sono soddisfatto dei risultati che avete raggiunto, salvo che mi aspettavo qualcosa di più.
8. Correggeremo la traduzione in seguito, sempre che ci rimanga un po' di tempo.

Esercizio Due

1. Mio fratello occupa un posto dirigenziale in un'azienda multinazionale di cosmetici.
2. In occasione del Santo Natale, il Papa ha ricevuto preti e frati di moltissime diocesi straniere.
3. La nostra cagna è andata e finire sotto le ruote di un'auto.
4. La regina del Belgio è venuta in visita ufficiale nel nostro Paese.
5. Il genero ha trovato un posto di lavoro molto interessante presso la ditta del suocero.
6. Nella nostra fattoria abbiamo mucche, capre, galli e pecore.
7. I signori del piano di sopra hanno tre maschietti che sono un amore.
8. Babbo/papá mi comperi questo giocattolino?

Esercizio Tre

1. È così/tanto bravo nell'insegnare lo yoga da avere tantissime persone che vogliono seguire i suoi corsi.
2. Questo romanzo è così/tanto interessante da meritare proprio che tu lo legga.
3. Ho fatto così tanti/tanti progetti in vita mia da non ricordarne più nemmeno il numero.
4. Dovete concentrarvi così tanto/tanto da astrarvi da tutto ciò che vi circonda.
5. Hanno venduto così tante/tante copie da farne subito una nuova ristampa.
6. Mi sono scervellato così tanto/tanto su questo progetto da essere completamente rimbecillito.
7. Respirate così tanto/tanto profondamente da trattenere il fiato il più possibile.
8. Ti piacciono così tanto/tanto i libri da lasciare metà dello stipendio in libreria.

Esercizio Quattro

1. In caso di incendio, in fondo al corridoio troverà l'uscita di sicurezza.
2. La famosissima Biennale si svolge a Venezia.
3. In un momento di crisi depressiva si è buttato nel Tevere.
4. È pericolosissimo salire sul treno quando si è già messo in moto.
5. Nel fare testamento ha pensato a tutti, parenti e amici.
6. Il nostro amico Giovanni ha lasciasto il suo impiego in agosto e ora lavora al Ministero degli Esteri.
7. In gioventù, la sua passione era la barca a vela.
8. Ho dolore al piede sinistro che non mi ha fatto chiudere occhio in tutta la notte.

LETTURA



Antonio Fogazzaro (Vicenza, 1842-1911) é o escritor italiano do último quarto do século XIX no qual mais vivamente se refletem as transformações sociais e culturais da Itália da época, as várias e com freqüência contraditórias correntes e escolas literárias (do velho romantismo ao realismo e naturalismo de cunho zolaniano, passando pelas novas formas românticas provenientes da *Scapigliatura* e do exterior), assim como as diferentes tendências científicas, filosóficas e ideológicas da época. O gosto pelo indefinido, pelo misterioso e pelo sugestivo, legado do romantismo, persiste em toda a sua produção literária: em suas primeiras obras poéticas (*Miranda*, 1874; *Valsolda*, 1876), em suas primeiras e últimas novelas (*Malombra*, 1881; *Daniele Cortis*, 1885; *Il mistero d'un poeta*, 1888; *Il Santo*, 1906; *Leila*, 1911) e também nas que lhe deram maior fama e popularidade: *Piccolo mondo antico* (1895) e *Piccolo mondo moderno* (1901). Apesar das dificuldades que Fogazzaro teve com a censura eclesiástica, sua obra responde a uma ideologia política conservadora e a um catolicismo "renovador", que pretende conciliar o cristianismo com o pensamento moderno (darwinismo, idealismo neokantiano, irracionalismo). Em *Piccolo mondo antico*, evocação nostálgica de um passado próximo ambientado em pleno *Risorgimento*, se amalgama a observação minuciosa e um pouco esquemática da realidade com a descrição de conflitos íntimos, estados de ânimo e situações psicológicas, evocados em uma atmosfera vaga e sugestiva que suscita no leitor intensas, embora imprecisas emoções.



Si ripose in cammino. Gli occorreva ora dare tutta la sua attenzione al sentiero per non smarrirlo, per non precipitare. I campicelli di Gandria finiscono presto. Poi vengono fratte folte, pendenti sopra il lago, valloncelli franosi, mascherati dal bosco, che ruinano diritti al basso. In quei passaggi bui Franco era costretto di menar le braccia alla cieca per abbrancar un ramo, poi un altro, cacciar il viso nel fogliame che almeno aveva l'odore della Valsolda, trascinarsi di pianta in pianta, tastar coi piedi il suolo, non senza terrori di sprofondare, cercar le tracce del sentiero. Il suo fardello era piccino ma pure gli dava impaccio. [...] Nell'avvicinarsi a Rooch il cuore gli martellava a furia. Rooch è come un avamposto di Oria. Ivi mette capo la stradicciuola ch'egli aveva salita tante volte con Luisa nei tepidi pomeriggi invernali, cogliendo violette e foglie d'alloro, discorrendo dell'avvenire. Si ricordò che l'ultima volta avevano avuto una piccola disputa sullo sposo desiderabile per Maria, sulle qualità che dovrebbe avere. Franco avrebbe preferito un agricoltore e Luisa un ingegnere meccanico.

Rooch è una cascina posta a ridosso di pochi campicelli scaglionati sul monte che fanno una chiara piccola macchia nella boscaglia. Una stanza sopra, la stalla sotto, un portichetto davanti alla stalla, una cisterna nel portichetto; non c'è altro. Il portichetto s'affaccia sulla viottola ciottolata che passa da due a tre metri piú basso. Dal ciglio del burrone di Val Malghera a Rooch ci son pochi passi. Salito sul ciglio, Franco udí qualcuno parlare sommessamente nella cascina.

Sostò e, fattosi da banda, si stese bocconi sull'erba fuori del sentiero, lungo un cespuglietto di castagni. Non udí piú parlare, ma udí venire un rapido passo d'uomo e stette immobile, trattenendo il respiro. L'uomo si fermò quasi accanto a lui, aspettò un poco, poi ritornò indietro adagio e disse ad alta voce, con accento forestiero: «Non c'è niente. Sarà stata una volpe».

Le guardie. Seguí un lungo silenzio durante il quale Franco non osò muoversi. Le guardie ricominciarono a discorrere ed egli si propose d'indietreggiare senza far rumore, di calarsi da capo in Val Malghera per girar dietro la cascina, in alto. Si levò adagio adagio le scarpe. Stava per muoversi quando udí le guardie, tre o quattro, uscire dalla cascina discorrendo e venire verso di lui. Ne intese una dire: «Non resta qui nessuno?» e un'altra rispondere: «È inutile».

Quattro guardie gli passarono accanto una dopo l'altra senza vederlo. Non avevan sospetti perché discorrevano di cose indifferenti. Uno diceva che si può restar sott'acqua dieci minuti senza affogare, un altro ribatteva che dopo cinque minuti bisogna morire. La quarta passò in silenzio ma, appena passata, si fermò; Franco rabbrividí udendola fregar un fiammifero. Quegli accese la pipa, tirò due o tre boccate di fumo, e poi domandò ai compagni, alquanto forte perché s'eran già dilungati, scendevan la costa di Val Malghera:

«Quanti anni aveva?»

Uno di coloro rispose, pure forte:

«Tre anni e un mese.»

Allora la quarta guardia tirò altre due boccate di fumo e si rimise in cammino. Franco, che stava bocconi, all'udire «tre anni e un mese», l'età di Maria, si alzò sulle braccia stringendo l'erba convulsivamente. Il rumor dei passi si perdeva già in Val Malghera.

«Dio, Dio, Dio, Dio!» diss'egli. Si rizzò ginocchioni, ripeté lentamente dentro a sé, come istupidito, la parola terribile

Pôs-se novamente em marcha. Precisava agora prestar toda a atenção à senda para não perdê-la, para não despencar. Os campos de Gandria terminam logo. Depois vêm espessas sarças, pendentes sobre o lago, vertentes desmoronadiças, camufladas pelo bosque, que desmoronam diretamente para baixo. Naqueles trechos escuros Franco era obrigado a agitar os braços às cegas para agarrar um ramo, depois outro, meter o rosto na folhagem que, pelo menos, tinha o odor da Valsolda, arrastar-se de planta em planta, tatear o chão com os pés, não sem o terror de desabar, procurar os rastros da senda. Sua carga era pequena mas mesmo assim lhe dava incômodo. [...] Ao aproximar-se de Rooch o coração martelava com fúria. Rooch é como um posto avançado de Oria. Ali começa a pequena estrada que ele percorrera tantas vezes com Luisa nas mornas tardes invernais, colhendo violetas e folhas de louro, falando sobre o futuro. Lembrou-se que da última vez haviam tido uma pequena discussão sobre o marido mais adequado para Maria, sobre as qualidades que deveria ter. Franco teria preferido um agricultor e Luisa um engenheiro mecânico.

Rooch é um curral atrás de uns poucos campos escalonados sobre o monte, que formam uma pequena mancha clara na mata. Um quarto em cima, o estábulo embaixo, um pequeno pórtico em frente ao estábulo, uma cisterna no pórtico; e mais nada. O pórtico fica defronte a um caminho de pedra que passa dois a três metros mais embaixo. Da borda do barranco de Val Malghera até Rooch são poucos passos. Postado na borda, Franco ouviu alguém falar em voz baixa no curral.

Deteve-se e, colocando-se de lado, esticou-se de bruços na grama fora da senda, ao lado de uma moita de castanhas. Não ouviu mais ninguém falar, mas ouviu chegar um rápido passo de homem e permaneceu imóvel, segurando a respiração. O homem parou quase ao lado dele, esperou um pouco, depois retrocedeu lentamente e disse em voz alta, com um sotaque estrangeiro: "Não há nada. Deve ter sido apenas uma raposa".

Os guardas. Seguiu-se um longo silêncio durante o qual Franco não ousou mover-se. Os guardas recomeçaram a conversar e ele se propôs a voltar atrás, sem fazer barulho, descer de novo a Val Malghera para fazer a volta por trás do curral, para cima. Tirou bem devagar os sapatos. Ia mover-se quando ouviu os guardas, três ou quatro, saírem do curral conversando e virem em sua direção. Ouviu um deles dizer: "Não vai ficar ninguém aqui?" e o outro responder: "É inútil".

Quatro guardas passaram ao lado dele, um depois do outro, sem vê-lo. Não haviam suspeitado porque falavam de coisas irrelevantes. Um dizia que se pode permanecer embaixo d'água dez minutos sem se afogar, outro retrucava que depois de cinco minutos morre-se com certeza. O quarto passou em silêncio mas, nem bem havia passado, se deteve; Franco tremeu ao ouvi-lo riscar um fósforo. Acendeu o cachimbo, deu duas ou três baforadas e depois perguntou aos companheiros, um tanto alto porque eles já se haviam distanciado e desciam a vertente de Val Malghera:

"Quantos anos tinha?"

Um deles respondeu, também alto:

"Três anos e um mês".

Então o quarto guarda deu outras duas baforadas e retomou o passo. Franco, que estava de bruços, ao ou-

«aveva». Si torse le mani, gemette ancora: «Dio, Dio, Dio, Dio!».

Di quel che fece in seguito non ebbe quasi coscienza. Scese a Oria con la sensazione vaga d'esser diventato sordo, con un gran tremito nel braccio che portava la bambola. Arrivò alla Madonna del Romít, attraversò il paese e invece di scendere per la scalinata del Pomodoro continuò diritto per il sentiero che raggiunge la scorciatoia di Albogasio Superiore, discese per la stessa scaletta che aveva presa la Pasotti il giorno prima della catastrofe. Vide sulla faccia della chiesa un chiaror debole che usciva dalla finestra dell'alcova, non si fermò sotto la finestra illuminata, non chiamò, entrò nel sottoportico e spinse l'uscio.

Era aperto.

Entrò dal fresco della notte in un'afa pesante, in un odore strano di aceto bruciato e d'incenso. Si trascinò a stento su per le scale. Davanti a lui, sul pianerottolo a mezza scala, veniva lume dall'alto. Giunto là vide che la luce usciva dalla camera dell'alcova. Salí ancora, mise il piede sul corridoio. L'uscio della camera era spalancato; molti lumi dovevano arder là dentro. Sentì, con l'odor d'incenso, odor di fiori, fu preso da un tremito violento, non poté avanzare. Dalla parte della cucina si udiva qualcuno dormire, dalla parte dell'alcova non si udiva niente. A un tratto la voce di Luisa parlò, tenera, quieta: «Vuoi che venga anch'io, domani, dove vai tu, Maria? La vuoi la tua mamma, in terra con te?». «Luisa! Luisa!» singhiozzò Franco. Si trovarono nelle braccia l'uno dell'altro, sulla soglia della loro camera nuziale che aveva la memoria degli amori ancor viva e il dolce lor frutto, morto.

«Vieni, caro, vieni vieni vieni» diss'ella e lo trasse dentro.

Nel mezzo della camera, fra quattro ceri accesi, giaceva nella bara aperta, sotto un cumulo di fiori recisi e languenti come lei, la povera Maria. Erano rose, vaniglie, gelsomini, begonie, gerani, verbene, frondi fiorite di *olea fragans,* e altre frondi non fiorite, egualmente scure, egualmente lucenti: le frondi del carrubo già tanto caro a lei perché tanto caro al suo papà. Fiori e frondi erano sparsi anche sul viso.

Franco s'inginocchiò singhiozzando: «Dio, Dio, Dio!» mentre Luisa prese due roselline, le pose in una manina di Maria e poi la baciò sulla fronte.

«Tu puoi baciarla sui capelli» diss'ella. «Sul viso no. Il dottore non vuole.»

«Ma tu? Ma tu?»

«Oh, per me è un'altra cosa.»

Egli posò invece le labbra sulle labbra gelide che trasparivano tra le foglie di carrubo e fiori di geranio. Ve le posò lievemente, come per un addio tenero, non disperato, alla veste caduta e vuota della diletta creatura sua partita per altra dimora.

«Maria, Maria mia» sussurrò fra i singhiozzi, «che cosa è stato?»

Egli non aveva inteso affatto che il primo discorso delle guardie sugli annegati avesse un nesso col secondo.

«Non lo sai?» gli chiese la moglie senza sorpresa, pacatamente. Gliel'avevano detto com'era stato telegrafato; ma ella sapeva pure che Ismaele doveva recarsi a Lugano per incontrarvi Franco e ignorava che Ismaele, arrivata la posta dal Ceneri senza nessuno, era andato a dormire.

«Povero Franco!» diss'ella baciandolo sul capo, quasi maternamente. «Non c'è mica stata malattia.»

vir "três anos e um mês", a idade de Maria, ergueu-se nos braços apertando a grama convulsivamente. O ruído dos passos já se perdia em Val Malghera.

"Deus, Deus, Deus!" disse ele. Pôs-se de joelhos, repetiu lentamente para si, como abobalhado, a terrível palavra "tinha". Torceu as mãos, gemeu de novo: "Deus, Deus, Deus!"

Do que fez em seguida não teve quase consciência. Desceu a Oria com a sensação vaga de ter ficado surdo, com um grande tremor no braço que carregava a boneca. Chegou à Virgem do Romít, atravessou a aldeia e em vez de descer pela escadaria do Pomodoro seguiu direto pela senda que leva ao atalho de Albogasio Superiore, desceu pela mesma escadinha que havia pego a senhora Pasotti no dia anterior à catástrofe. Viu sobre a fachada da igreja uma leve claridade que saía da janela da alcova, não se deteve sob a janela iluminada, não chamou, entrou no alpendre e empurrou a porta. Estava aberta.

Entrou, passando do frescor da noite a uma atmosfera pesada, um cheiro estranho de vinagre queimado e incenso. Arrastou-se a custo escada acima. Na sua frente, no patamar do meio da escada, batia uma luz que vinha de cima. Ao chegar ali viu que a luz vinha da alcova. Subiu um pouco mais, pôs os pés no corredor. A porta do quarto estava escancarada; muitos candeeiros deviam arder lá dentro. Sentiu, com o cheiro de incenso, um cheiro de flores, foi tomado por um tremor violento, não conseguiu avançar. Do lado da cozinha ouvia-se alguém dormir, do lado da alcova não se ouvia nada. De repente a voz de Luisa falou, delicada, baixa: "Você quer eu vá também, amanhã, para onde você vai, Maria? Quer a mamãe na terra com você?" "Luisa! Luisa!", soluçou Franco. Encontraram-se nos braços um do outro, na soleira de seu quarto nupcial que guardava a memória dos amores ainda viva e seu doce fruto, morto.

"Venha, querido", disse ela e o trouxe para dentro.

No meio do quarto, entre quatro velas acesas, jazia no ataúde aberto, sob um cúmulo de flores cortadas e langorosas como ela, a pobre Maria. Eram rosas, baunilhas, jasmins, begônias, gerânios, verbenas, ramos floridos de olea fragans *e outros ramos não floridos, igualmente escuros, igualmente brilhantes: os ramos de alfarrobeira já tão caros a ela porque caros ao seu papai. Flores e ramos estavam espalhados também sobre seu rosto.*

Franco ajoelhou-se soluçando: "Deus, Deus, Deus!" enquanto Luisa pegou duas rosinhas, colocou-as em uma das mãozinhas de Maria e depois a beijou na testa.

"Você pode beijá-la nos cabelos", disse ela. "No rosto, não. O doutor não quer."

"Mas você? Mas você?"

"Oh, para mim é diferente."

Ele em vez disso pôs seus lábios sobre os lábios gélidos que se revelavam por entre as folhas de alfarrobeira e flores de gerânio. Pousou-os levemente, como num tenro adeus, sem desespero, no vestido caído e vazio da sua amada criança, que partira para outra morada.

"Maria, minha Maria", sussurrou entre soluços, "o que foi que aconteceu?"

Ele não tinha entendido que a primeira conversa dos guardas sobre os afogados tivesse relação com o segundo.

"Você não sabe?", perguntou a mulher sem surpresa, pacatamente. Disseram a ela que haviam passado um telegrama; mas ela sabia também que Ismael devia ir a Luga-

Egli si rizzò in piedi, esclamò atterrito: «Come? Non c'è stata malattia?».

La persona che Franco aveva udito dormire, la Leu, entrò in quel momento per far sffumigi, vide Franco, rimase sbalordita. «Va» le disse Luisa, «posa il fuoco lì fuori, mettici quel che vuoi e poi va in cucina, dormi, povera Leu.» Quella obbedí.

«Non c'è stata malattia?» ripeté Franco.

«Vieni» gli rispose sua moglie, «ti racconterò tutto.»

Lo fece sedere sulla *dormeuse,* a piè del letto matrimoniale. Egli la voleva accanto a sé. Ella gli fe' segno di no, di non insistere, di tacere, d'aspettare, e sedette a terra presso la sua creatura, incominciò il racconto doloroso con voce piana, eguale, indifferente, quasi, al dramma che diceva, con una voce simile a quella della sorda Pasotti, che pareva venire da un mondo lontano. Prese le mosse dall'incontro con la Bianconi in Campò e disse, sempre con la stessa calma, tutti i pensieri, tutti i sentimenti che l'avevan portata ad affrontare la nonna, disse i fatti sino al momento in cui s'era convinta che Maria non aveva più vita. Quand'ebbe finito s'inginocchiò a baciar la sua morta e le sussurrò: «Il tuo papà ha in mente che t'ho uccisa io, adesso, ma non è vero, sai, non è vero».

Egli si alzò, tutto vibrante di una commozione senza nome, si chinò sopra di lei, la raccolse da terra, non renitente né abbandonantesi, con mani risolute e riguardose, se la collocò vicina sulla *dormeuse,* le cinse con un braccio le spalle, la strinse a sé, le parlò sui capelli, bagnandoli di poche lagrime ardenti che a quando a quando gli rompevan la voce: «Povera Luisa mia, no, non l'hai uccisa tu. Come vuoi che io pensi questa cosa? Oh no, cara, no. Io ti benedico, invece, per tutto che hai fatto per lei da quando è nata. Io che non ho fatto niente, ti benedico, te che hai fatto tanto. Non dir più, non

no para encontrar Franco e ignorava que Ismael, ao chegar o correio de Ceneri sem nada, tinha ido dormir.

"Pobre Franco!", disse ela beijando-lhe a cabeça, quase maternalmente. "Não foi doença nenhuma."

Ele ficou em pé, exclamando aterrorizado: "Como? Não foi doença?"

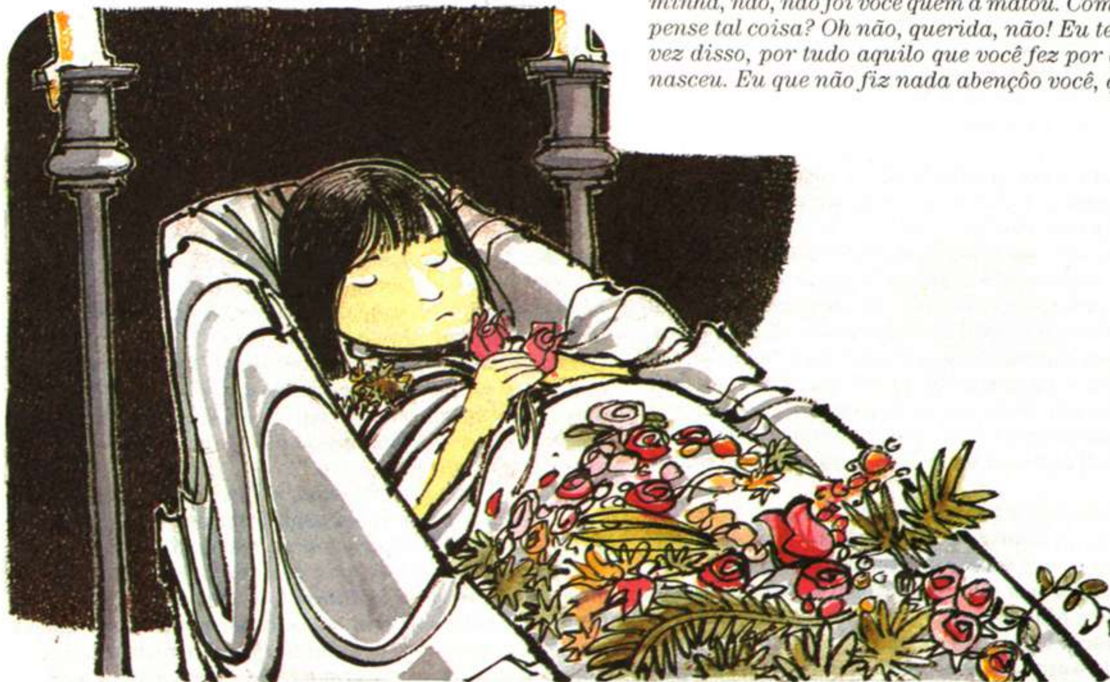
A pessoa que Franco ouvira dormindo, Leu, entrou naquele momento para as defumações, viu Franco, ficou aturdida. "Vai", disse-lhe Luisa, "põe o fogo lá fora, coloca nele o que quiser e depois vai para a cozinha, dorme, pobre Leu." Ela obedeceu.

"Não foi doença?", repetiu Franco.

"Vem", respondeu sua mulher, "vou te contar tudo".

Sentou-o na dormeuse, *ao pé do leito matrimonial. Ele a queria junto dele. Ela fez sinal que não, que não insistisse, que se calasse e esperasse, e sentou no chão, junto à sua criança, começou o relato doloroso com voz clara, uniforme, indiferente quase ao drama que narrava, com uma voz parecida àquela da surda Pasotti, que parecia vir de um mundo distante. Começou pelo encontro com a Bianconi em Campò e expressou, sempre com a mesma calma, todos os pensamentos, todos os sentimentos que a haviam levado a enfrentar a avó, relatou os fatos até o momento em que se convencera de que Maria não tinha mais vida. Quando terminou, ajoelhou-se para beijar a sua morta e sussurrou-lhe: "O teu pai acha que fui eu quem te matou, mas não é verdade, sabe, não é verdade".*

Ele se levantou, vibrando inteiro de uma comoção sem nome, inclinou-se sobre ela, fê-la levantar, nem renitente nem desanimado, com mãos resolutas e cuidadosas, colocou-a perto dele, sobre a dormeuse, *cingiu com um dos braços o ombro dela, apertou-a contra si, falou-lhe por sobre os cabelos, banhando-os de poucas lágrimas ardentes que de vez em quando lhe cortavam a voz: "Pobre Luisa minha, não, não foi você quem a matou. Como quer que eu pense tal coisa? Oh não, querida, não! Eu te abençôo, em vez disso, por tudo aquilo que você fez por ela desde que nasceu. Eu que não fiz nada abençôo você, que fez tanto.*





dir più quella cosa! La nostra Maria...».

Un violento singhiozzo gli ruppe le parole, ma subito l'uomo, con forte volere, si vinse, continuò:

«Non sai cosa dice la nostra Maria in questo momento? Dice: mamma mia, papà mio, adesso siete soli, ciascuno di voi non ha che l'altro, siate uniti più che mai, donatemi a Dio perché mi ridoni a voi, perché io sia il vostro angelo e vi conduca un giorno a Lui e stiamo insieme per sempre. La senti, Luisa, che dice cosí?»

Ella fremeva nelle sue braccia, scossa da sussulti violenti, col viso basso, resistendo a Franco che glielo voleva alzare. Finalmente gli prese in silenzio una mano e gliela baciò. Egli pure, allora, la baciò sui capelli. Poi le sussurrò: «Rispondimi».

«Tu sei buono» rispose Luisa con voce accorata e debole, «tu hai pietà di me ma non pensi quello che tu dici. Tu devi pensare che la causa della sua morte sono io, che se avessi seguito i tuoi sentimenti, le tue idee, non sarei uscita di casa, e se non uscivo di casa non succedeva niente. Maria sarebbe viva.»

«Lascia star questo, lascia star questo. Tu potevi credere che Maria fosse in camera o con la Veronica, tu potevi rimanere in sala con gli sposi e la disgrazia sarebbe successa ugualmente. Non pensar più a questo, Luisa. Ascolta invece quello che ti dice Maria.»

«Povero Franco! Poveretto, poveretto!» disse Luisa, con un'amarezza di sottintesi paurosi, da far gelare il sangue.

Não diga mais, não diga mais tal coisa! A nossa Maria..."

Um violento soluço interrompeu as palavras, mas logo o homem, com forte vontade, dominou-se, continuou:

Sabe o que está dizendo nossa Maria neste momento? Diz: mamãe, papai, agora vocês estão sozinhos, cada um só tem ao outro, fiquem unidos mais do que nunca, entreguem-me a Deus para que Ele me devolva a vocês, para que eu seja o seu anjo e os conduza um dia a Ele e fiquemos juntos para sempre. Está ouvindo, Luisa, ela dizendo isso?"

Ela tremia nos braços dele, sacudida por espasmos violentos, com o rosto abaixado, resistindo a Franco que queria levantá-lo. Finalmente, ela pegou-lhe em silêncio uma mão e a beijou. Ele também, então, beijou-a nos cabelos. Depois sussurrou-lhe: "Responde-me".

"Você é bom", respondeu Luisa com voz amargurada e frágil, "você tem pena de mim mas não pensa aquilo que você diz. Você deve pensar que a causa da morte dela sou eu, que se tivesse seguido os teus sentimentos, as tuas idéias, não teria saído de casa, e se não tivesse saído de casa nada teria acontecido. Maria estaria viva."

"Deixe isso pra lá, deixe isso pra lá. Você poderia achar que Maria estivesse no quarto ou com a Verônica, você poderia ficar na sala com os noivos e a desgraça teria igualmente acontecido. Não pense mais nisso, Luisa. Em vez disso, ouça o que diz Maria."

"Pobre Franco! Pobrezinho, pobrezinho!", disse Luisa, com um amargor de subentendidos assustadores, de fazer gelar o sangue. Franco calou-se, tremendo, não querendo imaginar o que ela estaria pensando, contudo temendo ouvi-lo. Soltaram-se lentamente de seu abraço, Luisa primeiro. Ela voltou a pegar, no entanto, a mão de seu marido e quis levá-la de novo aos lábios. Franco trouxe ternamente a mão dela para perto de si e tentou uma última palavra:

Franco tacque, tremando, non valendo a immaginare cosa ella pensasse, eppure temendo udirlo. Si sciolsero lentamente dalla loro stretta, Luisa per la prima. Ella riprese però la mano di suo marito, volle accostarsela da capo alle labbra. Franco trasse teneramente a sé quella di lei, tentò un'ultima parola:

«Perché non mi vuoi rispondere?»

«Ti farei troppo male» diss'ella, sottovoce.

Egli ebbe il senso di una irreparabili rovina nell'anima di lei e tacque. Non ritirò la mano ma si sentí mancare ogni forza, invader da uno scuro, da un gelo, come se Maria, chiamata inutilmente, fosse morta una seconda volta. L'angoscia, la stanchezza, l'afa, i misti odori della camera potero no tanto sopra di esso che dovette uscire per non venir meno.

Andò in loggia. Le finestre erano aperte; l'aria pura, fresca, lo rianimò. Pianse, al buio, la sua figliuola, senza ritegno, senza nemmeno quel ritegno che vien dalla luce. S'inginocchiò ad una finestra, s'incrociò le braccia sul petto, pianse, col viso al cielo, lagrime e parole a flutti, parole incomposte di strazio e di fede ardente, chiamando Dio in aiuto, Dio, Dio che lo aveva colpito. E glielo disse, a Dio, con la piena delle lagrima, che gli permettesse di piangere ma che sapeva bene perché la bambina era morta. Non aveva egli tanto pregato che il Signore la salvasse dal pericolo di perdere la fede stando con sua madre? Ah quella sera, quella ultima sera che Maria gli aveva detto «papà mio, un bacio» e tante altre tenerezze e non voleva lasciar la sua mano, come come aveva pregato! Era un terrore, una gioia, uno spasimo di ricordarlo. «Signore, Signore» diss'egli verso il cielo, «Tu tacevi e mi ascoltavi, Tu mi hai esaudito secondo le tue vie misteriose, Tu hai preso il mio tesoro con Te, ella è sicura, ella gode, ella mi aspetta, Tu ne congiungerai!» Non fu amaro il dirotto pianto in cui le parole morirono. Ma dopo, pensando ancora quell'ultima sera, gli fu amarissimo di esser partito senza dirlo a Maria, di averla ingannata. «Maria, Maria mia» supplicò piangendo, «perdonami!» Dio, come gli pareva impossibile che tutto questo fosse vero, come gli pareva di andare nell'alcova, di doverla trovar là, dormente nel suo lettino, con la testa piegata sulla spalla e le manine aperte abbandonate sulle lenzuola, con le palme in su! E invece vi era, sí, ma...! Oh che cosa! non poteva, non poteva essere fine al pianto.

Venne la Leu col lume e gli portò il caffè. L'aveva mandata la signora. Egli ebbe un movimento di tenera gratitudine per sù moglie. Dio, povera Luisa, che infelicità nera la sua! E quali spaventose apparenze di castigo per lei nel colpo che le piombava sopra in quel momento, proprio in quel momento! Lo aveva ben compreso, lei, ch'egli doveva pensare così e lo pensava davvero e aveva negato per pietà, sì, per pietà com'ella aveva inteso pure. E queste spaventose apparenze di castigo non frutterebbero dunque niente! Ella si separava da Dio più che mai, chi sa fino a qual punto. Povera, povera Luisa! Non era da pregar per Maria, Maria non ne aveva bisogno, era da pregar per Luisa, da pregar dì e notte, da sperar nelle preghiere dell'animetta cara, nascosta in Dio.

Egli parlò con la Leu, abbastanza calmo, si fece raccontar da lei tutto che aveva veduto, tutto che aveva udito della cosa terribile. «La voreva propi el Signor la Soa tosetta» disse la Leu per ultimo. «Bisoeugnava vedélla in giesa, cont i so manitt in crôs, cont el so bel faccin seri. La somejava on

"Por que é que você não está querendo responder?"

"Vou te machucar muito", disse ela, bem baixinho.

Ele teve a sensação de um dano irreparável à alma dela e calou-se. Não retirou a mão mas sentiu faltarem-lhe todas as forças, e ser invadido por uma escuridão, um gelo, como se Maria, chamada inutilmente, morresse uma segunda vez. A angústia, o cansaço, o calor sufocante, a mistura de odores do quarto o afetaram tanto que ele precisou sair para não desmaiar.

Foi até a arcada. As janelas estavam abertas; o ar puro, fresco, o reanimou. Chorou, no escuro, pela sua filha, sem reprimir-se, sem nem mesmo aquela repressão que vem da luz. Ajoelhou-se diante de uma janela, cruzou os braços sobre o peito, chorou, com o rosto para o céu, lágrimas e palavras aos borbotões, palavras desordenadas de aflição e de ardente fé, chamando o auxílio de Deus, Deus, Deus que o havia ferido. E disse a Deus, na plenitude das lágrimas, que lhe permitisse chorar mas que sabia bem por que a menina havia morrido. Não havia ele tanto rogado que o Senhor a salvasse do perigo de perder a fé estando com a sua mãe? Ah, aquela noite, aquela última noite que Maria lhe havia dito "papai, um beijo" e muitas outras coisas carinhosas e não queria soltar sua mão, como, como havia rogado! Era um terror, uma felicidade, um espasmo lembrar disso. "Senhor, Senhor", disse ele voltado para o céu, "Tu calavas e me ouvias, Tu me atendeste segundo tuas vias misteriosas, Tu levaste meu tesouro contigo, ela está segura, ela desfruta, ela me espera, Tu voltarás a nos unir". Não foi amargo o descontrolado pranto em que as últimas palavras morreram. Mas depois, pensando ainda naquela última noite, foi-lhe amaríssimo ter partido sem dizê-lo a Maria, de tê-la enganado. "Maria, minha Maria", suplicou chorando, "perdoa-me!" Deus, como lhe parecia impossível que tudo isso fosse verdade, como lhe parecia que iria até a alcova e a encontraria lá, dormindo em sua caminha, com a cabeça inclinada sobre um ombro e as mãozinhas abertas, abandonadas sobre os lençóis, com as palmas para cima. E em vez disso, estava ali, sim, mas...! Oh, que coisa! não podia, não podia pôr fim ao pranto.

Chegou Leu com a lâmpada e lhe trouxe café. O havia mandado a patroa. Ele teve um movimento de tenra gratidão para com sua mulher. Deus, pobre Luisa, que infelicidade negra a dela! E que espantosa aparência de castigo para ela o golpe que lhe pesava em cima naquele momento, justo naquele momento! Havia-o compreendido bem, ela, que ele devia pensar assim e o pensava de fato e tinha negado por piedade, sim, por piedade como ela havia também entendido. E esta espantosa aparência de castigo nunca levaria a nada! Ela se separava de Deus mais do que nunca, quem sabe até que ponto. Pobre Luisa! Não se tinha de rezar por Maria, Maria não precisava, tinha-se de rezar por Luisa, dia e noite, confiar nas orações da querida pequena alma, entregue a Deus.

Ele falou com Leu, relativamente calmo, fez com que ela lhe contasse tudo o que havia visto, tudo o que havia ouvido do terrível fato. "O Senhor a queria com Ele, a sua menina", disse Leu enfim. "Precisava vê-la na igreja, com suas mãozinhas cruzadas, com seu lindo rostinho sério. Parecia um anjo. Um verdadeiro anjo!" De-



angiol tal e qual! Propi.» Poi domandò a Franco se desiderasse tener il lume. No, preferiva star allo scuro. E il funerale, a che ora si farebbe? La Leu credeva che si farebbe alle otto. La Leu, quando cominciava a discorrere, non smetteva facilmente e forse aveva anche paura di starsene soletta in cucina: «El so papà!» diss'ella ancora, prima di andarsene. «El so car papà! L'è forsi miga vott dì che son vegnüda chí a portagh di castegn a la sciora e sta cara tosetta, che la parlava inscì polito, propi come on avocàt, la fa: —Sai, Leu, presto il mio papà viene a Lugano e io vado a trovarlo. —Ciào, l'è ona gran roba!».

Lagrime e lagrime. Ah Iddio aveva preso la bambina per toglierla agli errori del mondo, Iddio aveva punito Luisa degli errori suoi ma non era disegnato l'orribile castigo anche per lui? Non aveva egli colpe? Oh sì, quante, quante! Ebbe la chiara visione di tutta la propria vita miseramente vuota di opere, piena di vanità, mal rispondente alle credenze che professava, tale da renderlo responsabile dell'irreligiosità di Luisa. Il mondo lo giudicava buono per le qualità di cui non aveva merito alcuno, essendo nato con esse; tanto più severo sentiva sopra di sé il giudizio di Dio che molto gli aveva dato e frutto non ne aveva colto. S'inginocchiò da capo, si umiliò sotto il castigo, nella desolata contrizione del cuore, nell'ardor di espiare, di purificarsi, di farsi degno che Iddio lo ricongiungesse con Maria.

Pregò e pianse a lungo a lungo, poi uscí sulla terrazza. Il cielo imbiancava sopra la Galbiga e le montagne del lago di Como; veniva giorno. Dal nero Boglia imminente soffiavano le tramontane fredde. Da vicino e da lontano, a riva di lago e nell'alto grembo della valle, si levaron suoni di campane. L'idea che Maria e la nonna Teresa erano insieme, felici, salì al cuore di Franco spontanea, chiara e soave.

pois perguntou se Franco queria a lâmpada. Não, preferia ficar no escuro. E o funeral, a que horas seria? Leu achava que seria realizado às oito. Leu, quando começava a falar, não parava facilmente e talvez tivesse também medo de ficar sozinha na cozinha: "Seu querido papai", disse ela ainda, antes de retirar-se. "Seu querido papai." Não faz nem oito dias que vim até aqui trazer castanhas à patroa e esta querida menina, que falava tão educadamente, como se fosse um advogado, disse assim: – Sabe, Leu, logo meu pai vai voltar a Lugano e eu vou encontrá-lo. Isto, é uma boa coisa!

Lágrimas e lágrimas. Ah, Deus havia levado a menina para poupá-la dos erros do mundo. Deus havia punido Luisa pelos erros dela mas não estendera também o horrível castigo a ele? Não tinha ele culpa? Oh, sim, muitas, muitas! Teve a clara visão de toda a sua vida miseravelmente vazia de realizações, cheia de vaidade, que mal correspondia às crenças que professava, a ponto de torná-lo responsável pela não religiosidade de Luisa. O mundo o julgava bom por qualidades pelas quais não tinha mérito algum, pois nascera com elas; tanto mais severo sentia sobre ele o juízo de Deus que muito lhe havia dado mas que não colhera frutos em troca. Voltou a ajoelhar-se, humilhou-se sob o castigo, na desolada contrição do coração, no ardor de expiar, de purificar-se, de tornar-se digno de que Deus o reunisse a Maria.

Rezou e chorou muito tempo, e depois saiu ao terraço. O céu branqueava sobre Galbiga e as montanhas do lago de Como; fazia-se dia. Do negro Boglia próximo sopravam as tramontanas frias. De perto e de longe, na margem do lago e no alto recôncavo do vale se elevaram sons de sinos. A idéia de que Maria e a avó Teresa estavam juntas, felizes, aflorou ao coração de Franco espontânea, clara e suave.

CONVERSAZIONE

O comandante

Direção: Paolo Heusch

Antonio Cavalli: *Totò*



O coronel Antonio Cavalli, muito severo e íntegro, tendo alcançado o limite de idade, é aposentado do serviço ativo com o grau de general. Cavalli se despede da vida militar com discursos empolados e altissonantes, que repete também em família, tratando de convencer a si mesmo e aos seus da importância e esplendor de sua carreira militar. Num primeiro momento, enfrenta a aposentadoria forçada escrevendo suas memórias no sótão de sua casa, onde um dia, fumando, ateia fogo distraidamente às páginas já escritas de suas memórias e também a parte da casa. Vendo o estado de depressão e prostração em que se encontra, sua esposa, que exerce uma atividade lucrativa e que, com seu sentido prático, já o livrou de apuros em repetidas ocasiões, consegue que uma empresa imobiliária o contrate como empregado, oferecendo-se ela mesma para pagar o salário correspondente. Apesar disso, os gerentes da empresa se aproveitam do nome e da experiência do general para envolvê-lo em operações ilícitas, que ele ingenuamente avaliza, assinando letras e cheques sem fundo. Na última hora, sua esposa consegue evitar a denúncia e a detenção iminentes pagando como sempre de seu bolso, enquanto o velho general se dispõe a passar os últimos anos de sua existência em um ócio insosso, feito de atividades e passatempos infantis e irrisórios.

COMANDANTE

SCENA 1[1] 

Antonio

E così, signori ufficiali, nel momento in cui, per raggiunti limiti di età, mi accingo a[2] deporre lo scettro del comando, mi viene naturale pormi[3] alcune domande come uomo e come soldato. Ho fatto pienamente il mio dovere? È stata la mia vita coerente e morale? O, invece, in nome del dovere e dell'obbedienza e nell'illusione di comandare sono stato mosso anch'io da quei fili invisibili che ci legano agli dei, ai nostri capi lassù, a quegli dei terreni e quindi fallibili, che mutano colore col mutare degli eventi, rendendomi così complice dei loro capricci, dei loro errori e delle loro crudeltà? Signori ufficiali non spetta[4] né a voi, né a me rispondere a queste insidiose domande, perciò io vi risponderò con le parole del sommo poeta[5]: "...ai posteri l'ardua sentenza".

SCENA 2[6] 

Antonio

Ah, sì. È stata una gran bella cerimonia. Discorso molto commovente. Un po' breve però!

Francesca

Se me l'avessi detto te l'avrei scritto più lungo.

Antonio

Eh, infatti Francesca! Io ti dissi di scrivere qualche cosa di più preciso sui miei programmi futuri.

Francesca

Ah, perché, hai dei programmi? Io non li conosco. Quali sono?

Antonio

Beh, così, su due piedi[7] non saprei... Grazie. Intanto mi occuperò molto di te. Ecco.

Francesca

Grazie, caro, ma oltre a occuparti di me farai qualche altra cosa, spero.

Antonio

Ah, certo. Sai cosa ho pensato, Francesca? Che ne diresti se mettessimo su[8] un grande allevamento[9] di castorini? Eh?

Francesca

Di castorini?

Antonio

No eh? Beh, ho detto così, per dire[10].



Francesca

Ah, ecco. Insomma è chiaro che... che programmi non ne hai.

Antonio

Non ne ho? Altro che[11]! Prima di tutto debbo scrivere il mio memoriale di guerra da Caporetto[12] a oggi.

Francesca

Ma caro, credi che Caporetto sia ancora un argomento[13] che possa interessare?

Antonio

Altro che! I giornali chissà quanto me lo pagherebbero!

Francesca

Ah, si?!, io ho i miei dubbi.

Antonio

Francesca mia, come sei pessimista! 

SCENA 3[14] 

Antonio

Egregi coinquilini, partecipo per la prima volta a questa riunione di condominio[15] per gettare un grido d'allarme a tutte le famiglie che abitano sotto questo tetto. In breve, voglio proporre la installazione di un parafulmine[16] di nuova concezione: il parafulmine elettromagnetico crea una zona elettromagnetica a forma di cono rovesciato[17], che ha per base un disco di cielo e per vertice la punta del parafulmine. Ed è per questo, egregi condomini[18] e gentili signore, che io insisto acciò che[19] venga issato sulla torretta[20] il parafulmine. Chi di voi è d'accordo?... Eh?

Ragioniere[21]

Mi permetta, eccellenza: un filosofo disse

che in arte come nella vita tutto ciò che non è utile è inutile e quindi dannoso.

Antonio
Scusi ragioniere, lei forse si riferisce a me? Alla mia persona?

Ragioniere
Non mi permetterei mai, eccellenza.

Antonio
E allora perché dice che il parafulmine è inutile?

Donna
Perché i fulmini sulla nostra casa non sono mai cascati.

Antonio
E che vuol dire? Io vi sto proponendo un parafulmine elettronico che ha la potenza di attirare a sé, in un raggio[22] di sei chilometri, tutti i fulmini. Dico: sei chilometri.

Romana
A' generà! Ma che ce volete attirà[23] i fulmini a casa nostra se fino adesso 'un ce son mai stati?

Contessa
Sentite: l'idea del parafulmine io la trovo divertente. Allora chi è d'accordo alzi la mano.

Romana
Io 'un ce sto[24].

Ragioniere
Uno... due, tre, quattro... la maggioranza è d'accordo.

Antonio
Allora mettiamo a verbale[25] il parafulmine.



Nella pagina accanto: *Il colonnello Antonio Cavalli, collocato in pensione con il grado di generale, esce di casa per andare in caserma a presenziare alla cerimonia di addio.* Sopra: *La graziosa segretaria dell'impresa immobiliare presso cui andrà a lavorare Antonio spiega all'ex-colonnello le sue nuove mansioni.*

1. Antonio Cavalli, que se aposenta de sua vida na ativa, no exército, está pronunciando o discurso de despedida diante de seus colegas.
2. *Accingersi* significa "dispor-se a fazer algo".
3. Note que em italiano se diz *porre/porsi una domanda* ("fazer, fazer-se uma pergunta").
4. *Spettare* corresponde em português a "competer, caber"; não se deve confundir com *aspettare*, "esperar".
5. Antonio cita um verso da poesia "Cinque Maggio", do escritor italiano Alessandro Manzoni.
6. Antonio está comentando com sua esposa o dia da despedida.
7. *Su due piedi* é modismo que significa "imediatamente, sem pensar duas vezes".
8. *Mettere su* quer dizer "montar, instalar".
9. *Allevamento* é o conjunto de atividades relacionadas com a criação de espécies animais; corresponde em português a "criação" e também a "pecuária".
10. *Per dire* equivale ao português "modo de dizer".
11. *Altro che*, em respostas afirmativas, é o advérbio com o qual se confirma ou nega absolutamente o que se afirmou anteriormente; corresponde em português a "como não?, é claro que sim!".
12. Refere-se à célebre batalha de Caporetto (1917) da Primeira Guerra Mundial, perdida pela Itália.
13. Vale lembrar que em italiano *argomento* significa "tema, assunto".
14. A cena se desenrola na casa de Antonio, onde se celebra uma reunião com vizinhos.
15. *Condominio* é o direito de propriedade de vários indivíduos sobre um mesmo bem, especialmente imóvel, do qual cada um deles possui uma ou mais partes (apartamentos) e divide com os demais os serviços comuns.
16. *Parafulmine* quer dizer "pára-raios".
17. *Cono rovesciato*, "cone invertido".
18. *Condomino*, "condômino", aquele que tem um direito de propriedade em um condomínio.
19. *Acciò che*, forma culta de *affinché* ("para que").
20. *Torretta* é uma pequena construção que se ergue sobre o telhado ou o terraço.
21. *Ragioniere* quer dizer "contador".
22. *Raggio* significa "raio", nos vários sentidos: *raggio del cerchio* ("raio do círculo"), *raggio di sole* ("raio de sol").
23. A romana diz em seu dialeto: *Oh, generale! Ma volete attirare i fulmini a casa nostra se fino ad ora non ci sono mai stati?*
24. *'Un ce sto = non ci sto*; *starci* se usa familiarmente em lugar de "concordar, consentir, estar de acordo".
25. *Verbale*, ata ou relatório oficial escrito do que foi tratado ou acordado em uma junta ou reunião, ou de algo que ocorre; *mettere qualcosa a verbale* significa "pôr em ata ou em dito relatório ou documento, lavrar ata".

Comandante

Ragioniere
Chi ha altre proposte da fare?
Donna
Io dormo sotto la torretta e sento dei passi sulla soffitta[26] anche di notte. Vorrei sapere chi è.
Antonio
Sì, sì. Signora, sono io. A volte cammino avanti e indietro[27] fino a tardi.
Contessa
Soffre di insonnia?
Antonio
No. Vede, contessa, sto scrivendo un memoriale di guerra che sarà pubblicato dall'Europeo.
Romana
Ma dimme un po': quando scrivi 'un poi sta' seduto[28]?
Antonio
Io quando scrivo sto seduto. È quando penso che devo camminare.
Contessa
Senta: ma perché non adopera le pantofole?
Antonio
Ecco, ottima idea. Vedete che tutto si accomoda? Metterò le pantofole.

SCENA 4[29]

Francesca
Sì. Guarda è venuto il momento che io ti dica tutto quello che penso.
Antonio
E cosa pensi? Sentiamo!
Francesca
Io penso che un memoriale abbia valore soltanto nel caso che sia una confessione sincera, un'analisi severa, spietata delle proprie debolezze. Invece l'hai scritto soltanto per nascondere e non per confessare i tuoi errori.
Antonio
Quali errori? Di quali errori parli?
Francesca
Eeehh, Antonio! Ne hai commessi tanti, sai? Nella tua vita privata e in quella militare.
Antonio
Ma scusa... ma scusa, mi vuoi dire quali sono questi errori?



Antonio cerca di ovviare alla noiosa vita di pensionato scrivendo un memoriale sulla sua vita militare. La speranze di trarne profitti sfumano quando un incendio, causato da un suo sigaro, distrugge il manoscritto.

Francesca
Eh, va là[30]! Per trent'anni ti sei pavoneggiato[31] nella tua divisa! Non ti sei preoccupato di me, dei figli, di nessuno. Mai! E mi hai anche tradita.
Antonio
Io? E quando?
Francesca
Perfino durante la guerra! Ah, credi che non lo sappia? Mentre tu eri nascosto nel rifugio, io ti portavo le sigarette, provvedevo da mangiare per te, per i figli... e tu mi tradivi!
Antonio
Ma con chi? Con chi?
Francesca
Con le sfollate[32] genovesi! Scrivi, scrivi queste cose. Le battaglie che avete perduto, non soltanto quelle che avete vinto.
Antonio
Ah, sì? E allora, già che siamo a questo, sai cosa ti dico? Che se io ho commesso degli errori nella mia vita li ho commessi proprio per te.
Francesca
Per me?!!
Antonio
Sì, per te. Dimmi un po'[33]: l'8 settembre, quando il colonnello Ceretti si suicidava per non arrendersi ai tedeschi, quando il capitano Esposito sparava fino all'ultimo colpo[34] per non cadere nelle mani nemiche, l'8 settembre tu dov'eri?

Francesca
Dov'ero io? Dov'eri tu!
Antonio
Ma lo sai dov'ero io: in caserma. Sei venuta tu stessa, con gli abiti borghesi. Antonio, scappa, Antonio, salvati, fallo per i nostri figli! E mi costringesti ad abbandonare i miei soldati: tremila uomini fatti prigionieri da sei tedeschi, sei! Eh!
Francesca
Queste sono cose che riguardano te. Io il mio dovere l'ho fatto. Ho salvato i miei figli.
Antonio
Bella roba[35], bella ricompensa hai avuto!
Francesca
Perché?
Antonio
Come perché? Me lo domandi? La prima s'è fatta suora, la seconda vive con un uomo sposato e per giunta[36] inglese, il terzo, il bello, tuo figlio il bello, guarda un po' cosa gli ho trovato in tasca questa notte?
Francesca
Cos'è?
Antonio
La tessera del partito socialista! Capisci? La falce e il martello in casa nostra, in casa mia!
Francesca
Ma cosa fai adesso? Vai di notte a frugare[37] nelle tasche di tuo figlio?
Antonio
Per forza! Se voglio fumare una sigaretta debbo andare a prenderla in tasca di mio figlio[38]. Ecco a cosa è ridotto tuo marito!
Francesca
Ma allora datti da fare[39] come fanno tutti, ma... ma cercati un lavoro!
Antonio
Eh no! Eh no, cara, no! Non voglio passare il resto della mia vita sotto la dipendenza di uno qualunque. Io sono un uomo abituato a comandare. Ho comandato tutta la vita.

SCENA 5[40]

Sandrelli
Scusi, eccellenza, se l'abbiamo fatta aspettare.
Antonio
Per carità! Ci mancherebbe altro. Il lavoro è lavoro.
Sandrelli
Io sono Sandrelli. Permette? Il mio socio, dottor Cataldo.
Antonio
Molto lieto.
Cataldo
Piacere, stia comodo[41].

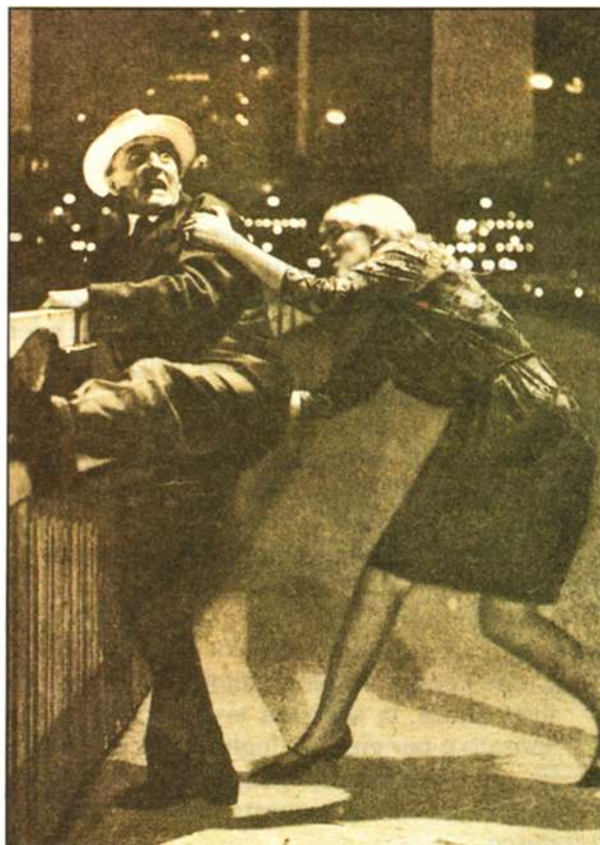
26. *Soffitta* quer dizer "sótão".
27. *Camminare avanti e indietro* corresponde em português a "andar de um lado para outro".
28. A Romana diz: *Ma dimmi un po': quando scrivi non puoi stare seduto?*
29. Antonio e Francesca se encontram em um parque. Falam animadamente e com certo rancor de sua vida passada.
30. *Eh/Ma va là*, forma coloquial que exprime admiração; neste caso significa algo como "melhor não falarmos disso, vamos deixar este assunto de lado".
31. *Pavoneggiarsi*, verbo derivado de *pavone* ("pavão"), significa "pavonear-se, vangloriar-se".
32. *Sfollato* diz-se de quem teve que se afastar de seu lugar de residência para evitar perigos bélicos ou calamidades naturais.
33. Note que *un po'*, em frases imperativas, com freqüência tem apenas valor de ênfase.
34. *Sparare fino all'ultimo colpo* equivale em português a "disparar até a última bala".
35. *Bella roba!* equivale a dizer com ironia "que coisa mais corajosa você fez!"; aqui o general alude depreciativamente à conduta, a seu ver pouco edificante, de seus filhos. Equivale à expressão "Bela porcaria!".
36. *Per giunta* corresponde em português a "como se não bastasse, ainda por cima".
37. *Frugare* corresponde em português a "remexer, fuçar".
38. Antonio se refere à proibição de fumar que lhe impôs a família por causa do incêndio ocorrido.
39. *Darsi da fare*, modismo que quer dizer "fazer todo o possível para conseguir algo".
40. A cena se desenrola no escritório de um dos gerentes da empresa imobiliária.
41. Com a fórmula imperativa *stia comodo*, Cataldo diz a Antonio que não se incomode em levantar-se para cumprimentá-lo.
42. *Edilizia*, processo, técnica e indústria da construção

Francesca fa assumere il marito da un'impresa immobiliare, pagando ella stessa lo stipendio: qui Antonio è al suo tavolo di lavoro alle prese con documenti che deve firmare quale garante.



Comandante

Antonio
Grazie.
Sandrelli
Come lei avrà ben capito, noi ci occupiamo di terreni fabbricabili, costruzioni, edilizia[42] in genere. Lei ha delle esperienze in questo campo?
Antonio
No. Veramente... nessuna per la verità. Io per molti anni ho comandato un reggimento, quindi ho una particolare attitudine al comando, all'organizzazione, al coordinamento, alle pianificazioni del lavoro. Tutte cose, penso, che possono essere utili alla vostra azienda.
Sandrelli
Scusi, eccellenza, permette che la interrompa?
Antonio
E inoltre mi permetto aggiungere, la prego, mi lasci finire, mi permetto aggiungere che, malgrado il mio passato militare, ho una mentalità assai moderna e spregiudicata.
Sandrelli
Ha qualche esperienza in amministrazione?
Antonio
No.
Cataldo
Disegno tecnico?
Sandrelli
Sa battere a macchina[43]?
Antonio
Niente di tutto questo.
Cataldo
Problemi catastali?
Antonio
No.
Sandrelli
Sa andare in lambretta[44]?
Antonio
Veramente... non ho nessuna confidenza con i motoscooter.
Sandrelli
Non ha importanza. Noi cerchiamo una persona seria, onesta, che si presenti bene[45]. Certo una persona senza molte pretese e che si adatti a fare un po' di tutto.
Antonio
[ANNUENDO] Miei cari signori, le alterne vicende della vita mi hanno insegnato a rinunciare ai falsi orgogli, e quindi io sono disposto a ricominciare da oggi la mia esistenza con la massima umiltà e pochissime pretese.



Antonio, avendo scoperto di essere stato usato come prestanome per speculazioni disoneste, teme di finire in galera. Sconsolato, tenta di buttarsi da un ponte, ma la segretaria lo salva. Nella pagina accanto: *Antonio accompagna la segretaria dai clienti dell'agenzia immobiliare.*

Sandrelli
Oh, molto bene. Ora lei ci dice quali sono queste pretese.
Antonio
Si tratta del mio stipendio.
Cataldo
Sì. Ci dica quanto vole.
Antonio
Non so, ditelo voi.
Sandrelli
No, è lei che ci deve chiedere. Lei deve fare un serio esame di coscienza, deve dare una precisa valutazione di se stesso e poi ci dice quanto vuole.
Antonio
Al mese?
Sandrelli
Certo.



SCENA 6[46] 

Sandrelli

Ma, generale, lei non si ricorda dei suoi subalterni, eh!

Bartolini

Si ricorda quel giorno che, in pieno deserto, avevamo gli inglesi alle costole[47] e lei mi mandò a prendere sessanta litri d'acqua per farsi il bagno?

Antonio

Fu esattamente quel giorno che lei scappò con la cassa del reggimento.

Bartolini

Precisamente. Per salvarla dagli inglesi.

Antonio

Ah, si capisce! Dica un po': e come finì poi quella cassa?

Bartolini

Eh, finì in mano ai tedeschi.

Antonio

Come al solito. Ber... Bartolini. Tenente Bartolini. E adesso... di che cosa si occupa?

Bartolini

Beh, come vede di terreni.

Antonio

Ah, bravo. Questo è un affare d'oro[48], eh! Non ve lo lasciate scappare, per carità!

Socio di Bartolini

Sì, ma vede, generale, questi ragazzi io non li conosco. Lei garantisce che il terreno non finirà espropriato?

Antonio

Beh, sì.

Bartolini

Lei generale ci può dare la sua parola d'onore?

Antonio

Beh, eh, eh, già che me la chiedete, vi do la mia parola d'onore.

Sandrelli

Beh, allora non c'è problema. Tutto fatto. Quattro copie fotostatiche, signorina, sveglia[49]! Lettere aggiunte, contratti tipo. Generale vuoi venire un momento con me? 



de edifícios; equivale em português a "construção civil".

43. *Battere a macchina* significa "escrever à máquina, datilografar".

44. *Lambretta*, assim como *Vespa*, são marcas de motocicletas que passaram a ser sinônimos de motos de pequenas dimensões.

45. *Presentarsi bene/male*; diz-se daquilo que tem boa ou má aparência e produz boa ou má impressão.

46. Estamos novamente em um dos escritórios da empresa imobiliária. O cliente Bartolini, indeciso diante da compra ou não do terreno que lhe ofereceram por temer alguma irregularidade, reconhece o general Antonio, que foi seu superior em tempos de guerra. Os gerentes aproveitam esta circunstância favorável para que Antonio garanta a legalidade da venda do terreno.

47. *Avere qualcuno alle costole* é uma expressão que significa "ter alguém bem perto, ao encalço, nos calcanhares".

48. *Affare d'oro* equivale em português a "negócio da China".

49. Com a expressão *sveglia!* ("acorda!") Sandrelli chama a atenção da secretária para que não se distraia e faça rapidamente o que ele está mandando.

B/UNITÀ 11

ITALIANO PER USI SPECIALI

Colloquio con l'Ispettore del lavoro

Ouça na fita a conversação entre o diretor de uma empresa e um fiscal do trabalho.



Ascoltate

Direttore Signor Ispettore, l'ho pregata di incontrarci per[1] informarla sulle comunicazioni che ho fatto al comitato della mia azienda lo scorso lunedì. Probabilmente avrà letto[2] l'articolo apparso sul giornale di questa mattina.

Ispettore Ancora non l'ho letto, ma ho ricevuto una telefonata da parte del comitato in cui mi si comunicava che sarebbero stati felici di avere un colloquio con me.

Direttore Deve[3] riconoscere che mi è già capitato altre volte di informarla sui problemi riguardanti la nostra ditta e sulla crisi che sta attraversando[4], dopo[5] tanti anni di attività. Per parecchio tempo non siamo riusciti a fare investimenti proficui e abbiamo quindi perso molto terreno sul mercato. Dopo la fusione del 1986[6], come lei sa, la nuova società è riuscita a fare alcuni investimenti, ma, a causa dell'alta produttività dei nuovi impianti, più moderni e più funzionali, abbiamo ora un eccesso di personale specializzato che dobbiamo riassorbire se vogliamo ritornare alla competitività.

Ispettore A quanto ammonterebbe[7] questa eccedenza di personale ed entro quale termine avete intenzione di ridurla?

Direttore Le ricerche di studio non sono ancora state portate a termine, e dipendono in parte dal nuovo passo che potremmo tenere, ma certamente la riduzione di personale dovrebbe aggirarsi sul[8] centinaio di dipendenti e andrebbe effettuata entro due anni.

Ispettore Avete preparato un piano sociale? Contate di chiedere dei licenziamenti?

Direttore In un primo tempo abbiamo considerato le varie possibilità di riduzione tramite prepensionamento. Abbiamo incoraggiato parecchi dipendenti a licenziarsi volontariamente, dando loro, ovviamente, una buona liquidazione e spronandoli a intraprendere un'attività in proprio[9].
Se lo desidera, posso procurarle[10] una dettagliata documentazione perché si faccia un'idea precisa della situazione attuale. In ogni caso[11], sarò sempre a sua disposizione per ogni ulteriore informazione.

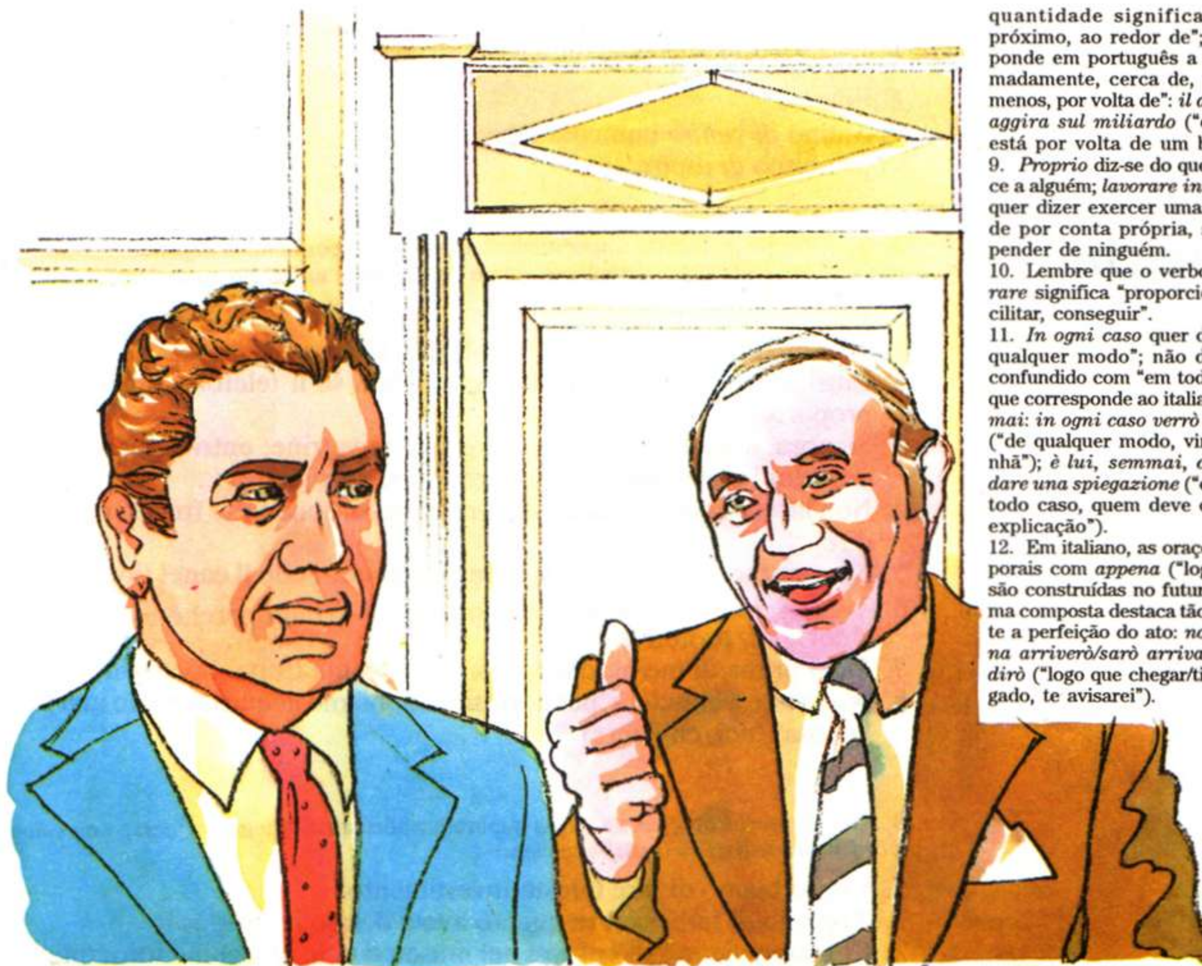
Ispettore La ringrazio, ma non mi dia nulla, almeno per ora. Non appena avrò parlato[12] con i rappresentanti del sindacato, le farò sapere qualcosa. Anzi, se vuole, può assistere anche lei alla prossima riunione del Comitato. Naturalmente si tratterebbe di un incontro puramente informale, prima, però, devo assolutamente mettermi in contatto con il Capo del Personale.



Responda às seguintes perguntas.

1. Qual è la situazione della ditta negli ultimi anni?
2. Perché si è creato un eccesso di personale specializzato?
3. Che cosa pensa di fare il Direttore per ovviare a tale crisi, e che cosa ha proposto ai dipendenti?
4. Che cosa farà l'Ispettore del lavoro?

1. Note que o italiano usa *per* indistintamente com o significado de "por" e "para": *vengo per informarla* ("venho para informá-la"); *per colpa tua ho perso il treno* ("por tua culpa perdi o trem").
2. Em italiano o futuro composto pode significar probabilidade do passado, equivalendo ao nosso passado perfeito ou imperfeito: *Saranno state le 5 del pomeriggio quando squillò il telefono* ("Deviam ser 5 da tarde quando tocou o telefone"); *Probabilmente avrà letto l'articolo* ("Provavelmente leu o artigo").
3. O verbo *dovere* corresponde em português a "dever, ter que".
4. Como em português, *stare* + gerúndio sublinha a duração do ato: *dorme* significa "dorme"; *sta dormendo*, "está dormindo".
5. Observe que em italiano *dopo* ("depois") não é seguido pela preposição *di*, exceto quando segue um pronome pessoal: *dopo tanti anni* ("depois de tantos anos"); *dopo la fusione del 1986* ("depois da fusão de 1986"); *arrivarono dopo di me* ("chegaram depois de mim").
6. Em italiano usa-se a preposição *in* + artigo definido (*ne*) diante dos anos: *nacque nel 1949* ("nasceu em 1949").
7. Note o uso do futuro do pretérito composto em orações que carecem de valor hipotético: *a quanto ammonterebbe questa eccedenza di personale* ("a quanto corresponde este excesso de pessoal?").
8. *Aggirarsi su* um valor o[u]



quantidade significa "estar próximo, ao redor de"; corresponde em português a "aproximadamente, cerca de, mais ou menos, por volta de": *il deficit si aggira sul miliardo* ("o déficit está por volta de um bilhão").

9. *Proprio* diz-se do que pertence a alguém; *lavorare in proprio* quer dizer exercer uma atividade por conta própria, sem depender de ninguém.

10. Lembre que o verbo *procurare* significa "proporcionar, facilitar, conseguir".

11. *In ogni caso* quer dizer "de qualquer modo"; não deve ser confundido com "em todo caso", que corresponde ao italiano *semmai*: *in ogni caso verrò domani* ("de qualquer modo, virei amanhã"); *è lui, semmai, che deve dare una spiegazione* ("é ele, em todo caso, quem deve dar uma explicação").

12. Em italiano, as orações temporais com *appena* ("logo que") são construídas no futuro; a forma composta destaca tão somente a perfeição do ato: *non appena arriverò/sarò arrivato, te lo dirò* ("logo que chegar/tiver chegado, te avisarei").

Osservate

Quando se tem que dizer que alguém faça ou não faça algo, podem ser usadas diferentes formas verbais e estruturas sintáticas, conforme a maior ou menor peremptoriedade da ordem:

1. Com o imperativo se exprime uma ordem peremptória ou uma exortação.

Exemplos:

Non mi dia nulla, almeno per ora.
Incontriamoci!

2. Com orações subordinadas dependentes de verbos de comando mais ou menos atenuados, usa-se a construção verbo conjugado + *di* + infinitivo:

a) Com verbos de enunciado (*dire, suggerire, ripetere*) exprime-se uma ordem de estilo indireto; equivale a um imperativo:

Exemplo:

Incontriamoci! Vi ho detto *di incontrarci.*

b) Com verbos que exprimem um pedido (*pregare, supplicare, chiedere*) exprime-se amavelmente uma ordem:

Exemplo:

L'ho pregata *di incontrarci.*

c) Com verbos de mando e proibição (*ordinare, comandare, vietare, proibire, permettere*) se destaca a peremptoriedade da ordem:

Exemplos:
Vi ordino *di venire* immediatamente!
Vi proibisco *di uscire!*

Esercizi

A Transforme as formas imperativas em orações subordinadas dependentes do verbo que está indicado entre parênteses, como no exemplo: *vieni!* (io, ordinare), *ti ordino di venire!*

1. Non ostruite la porta d'ingresso! (noi, vietare).
2. Entri in quella cabina telefonica e veda se il telefono funziona. (noi, proporre)
3. Signora, non si fermi a guardare solo le vetrine: entri e guardi le belle occasioni che abbiamo all'interno! (io, consigliare)
4. Non lasciamoci ingannare dai prezzi bassi: sono tutte fregature! (Maria, dire)
5. Non entrare nel negozio di generi alimentari con il cane! (io, suggerire)
6. Ragazzi, non attraversate da soli questa strada perché c'è molto traffico! (noi, proibire)
7. Passi prima di me perché io non ho nessuna fretta. (io, permettere)
8. Aspettate a chiudere, per cortesia: dobbiamo acquistare solo una piccola cosa! (noi, chiedere)

B Transforme as orações na forma imperativa afirmativa e negativa, como no exemplo: *ti ordino di venire!* → *vieni!/ non venire!*

1. Vi proibiamo di fare questo investimento!
2. Ti prego di farci sapere quanto avete deciso in proposito.
3. Ci hanno vietato di entrare nel museo con le macchine fotografiche.
4. Paolo mi ha suggerito di chiedere il prezzo dell'appartamento prima di prendere qualsiasi impegno.
5. La prego di consegnarmi la merce a domicilio.
6. La signora ha ordinato alla domestica di mettere in funzione la lavastoviglie.
7. La SIP dice di non staccare il ricevitore prima di avere messo i gettoni.
8. Ti chiedo di prestarmi il tuo carrello per fare la spesa.



Vocabolario

apparso (*p.p.* de apparire, *v.t.*)	aparecido
competitività (*s.f.*)	competitividade
incontro (*s.m.*)	encontro
incoraggiare (*v.t.*)	estimular, encorajar
intraprèndere (*v.t.*)	empreender
licenziamento (*s.m.*)	demissão
parecchio (*adj.*)	muito
perso (*p.p.* de perdere, *v.t.*)	perdido
[pre] pensionamento (*s.m.*)	aposentadoria, pensão
ricerca (*s.f.*)	pesquisa, investigação
ridurre (*v.t.*)	reduzir
ritornare (*v.i.*)	voltar
sindacato (*s.m.*)	sindicato
spronare (*v.t.*)	incitar, estimular





Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Per parecchio tempo non è riuscita a fare investimenti proficui e ha quindi perso molto terreno sul mercato.
2. A causa dell'alta produttività dei nuovi impianti, più moderni e più funzionali.
3. In un primo tempo ha considerato le varie possibilità di riduzione tramite prepensionamento, poi ha proposto a parecchi dipendenti di licenziarsi volontariamente, dando loro una buona liquidazione e spronandoli a intraprendere un'attività in proprio.
4. Parlerà con i rappresentanti del sindacato e si metterà in contatto con il Capo del Personale.

Osservate

A

1. Noi vi vietiamo di ostruire la porta d'ingresso.
2. Noi le proponiamo di entrare in quella cabina telefonica e di vedere se il telefono funziona.
3. Signora, le consiglio di non fermarsi a guardare solo le vetrine, ma di entrare e guardare le belle occasioni che abbiamo all'interno.
4. Maria dice di non lasciarci ingannare dai prezzi bassi: sono tutte fregature!
5. Ti suggerisco di non entrare nel negozio di generi alimentari con il cane.
6. Ragazzi, vi proibiamo di attraversare da soli questa strada perché c'è molto traffico.
7. Le permetto di passare prima di me perché io non ho nessuna fretta.
8. Vi chiediamo di aspettare a chiudere, per cortesia: dobbiamo acquistare solo una piccola cosa!

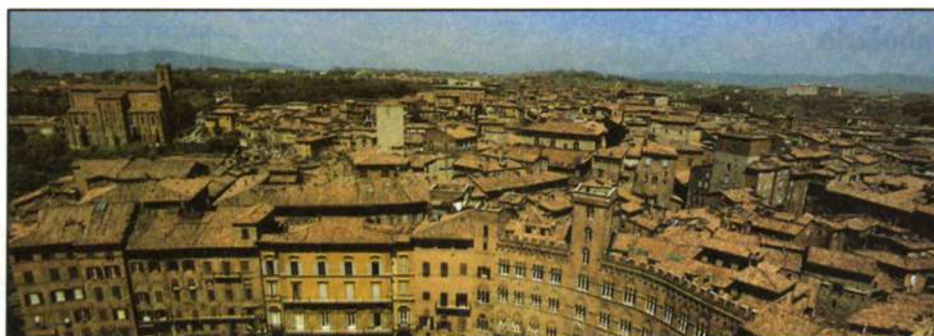
B

1. Fate questo investimento! / Non fate questo investimento!
2. Facci sapere quanto avete deciso in proposito! / Non farci sapere quanto avete deciso in proposito!
3. Entrate nel museo con le macchine fotografiche! / Non entrate nel museo con le macchine fotografiche!
4. Chiedi il prezzo dell'appartamento prima di prendere qualsiasi impegno! / Non chiedere il prezzo dell'appartamento prima di prendere qualsiasi impegno!
5. Mi consegni la merce a domicilio! / Non mi consegni la merce a domicilio!
6. Metta in funzione la lavastoviglie! / Non metta in funzione la lavastoviglie!
7. Staccare il ricevitore prima di mettere i gettoni! / Non staccare il ricevitore prima di mettere i gettoni!
8. Prestami il tuo carrello per fare la spesa! / Non prestarmi il tuo carrello per fare la spesa!

C/UNITÀ 11

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*

1. a) È una cannonata[1] questo posto! Mi piace un frego[2]! Mi sfizierebbe[3] tanto avere una casetta qua!

   b) È davvero fantastico questo posto! Mi piace moltissimo! Come desidererei avere una casetta qui!



2. a) Per carità! È roba[4] da morire di noia! Figurati che barba[5], la sera poi!

   b) No, neanche per sogno! In questo posto ci si può soltanto annoiare! Sarebbe pesante e noioso, soprattutto di sera!

3. a) Il solito[6] guastafeste[7]! Tanto tu, la sera, basta che ti piazzi davanti alla tivù[8] e fai qualche tiro[9], e sei a posto!

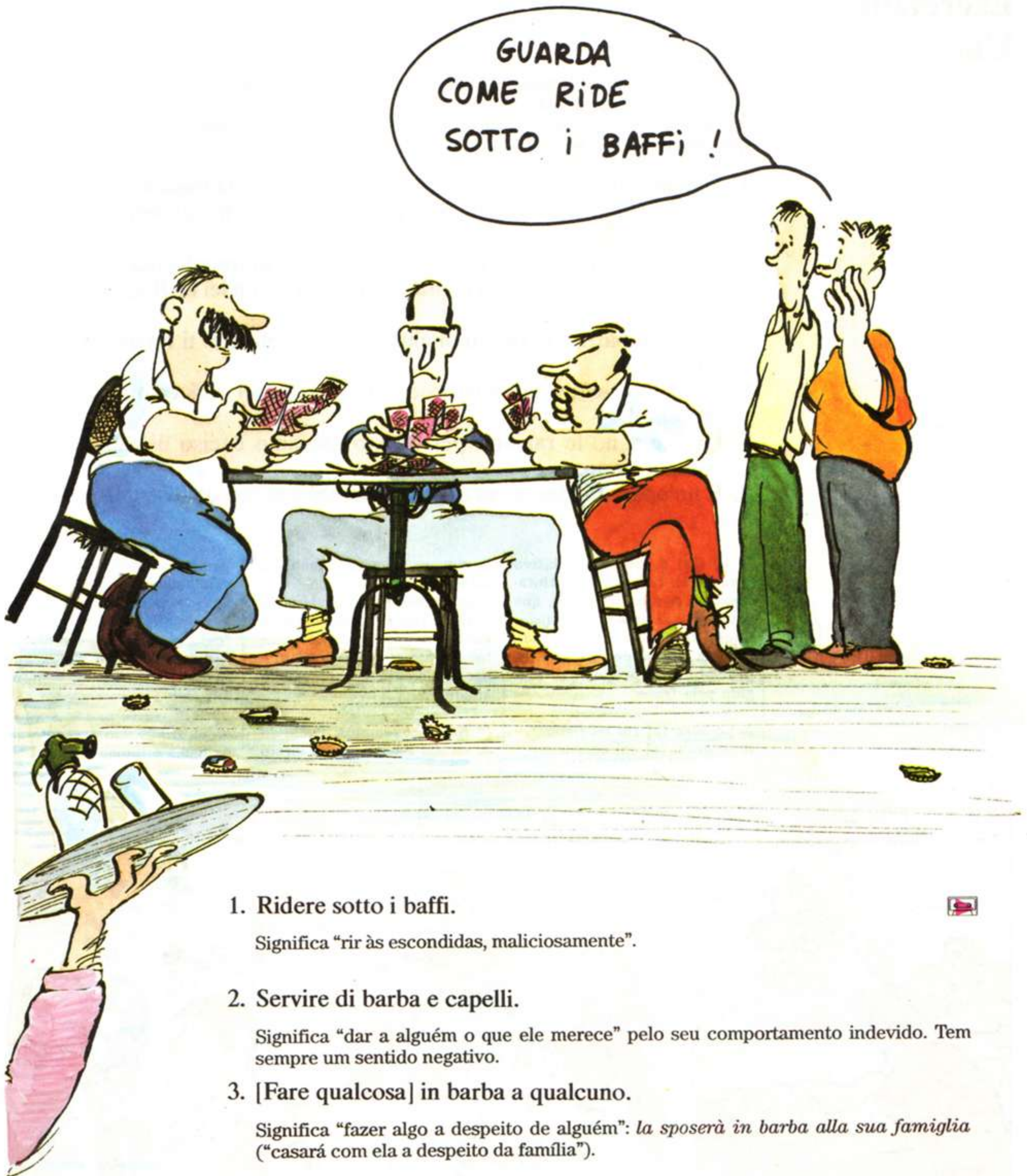
   b) Tu rovini sempre tutto! In ogni caso, tu, la sera, ti siedi davanti al televisore, ti fumi la sigaretta e sei contento e soddisfatto così!

4. a) Ma che c'entra[10]! La montagna è una pizza[11] e basta. Fa venire il latte alle ginocchia[12]. E poi mi butta giù[13], che ci posso fare?!

   b) Ma questo non ha niente a che vedere con le mie abitudini! La montagna è noiosa e basta. Annoia e dà tristezza. E poi, non è mica colpa mia se mi deprime!

1. *Cannonata*, literalmente "canhonada"; em linguagem familiar e figurada, quer dizer "coisa extraordinária, excepcional".
2. *Frego* equivale a "escarabocho, garatuja"; em sentido figurado, *un frego* constitui uma expressão popular que significa simplesmente "muitíssimo".
3. *Sfiziare*, forma coloquial derivada de *sfizio*, que significa "desejo, capricho".
4. *Roba*, termo genérico para indicar qualquer objeto ou coisa em sentido geral e abstrato: *di chi è tutta questa roba?* ("de quem é isso tudo?"); *ciò che fa è roba da non credere!* ("o que faz é uma coisa incrível!").
5. *Che barba* equivale em português a "que chateação".
6. *Il solito* + substantivo corresponde em português a "o de sempre, o costumeiro": *ci troviamo al solito posto* ("nos encontramos no lugar de sempre"); *sei il solito bugiardo* tem o significado de "você é o mentiroso de sempre".
7. *Guastafeste*, termo composto de *guastare* ("quebrar") e *festa* ("festa"); equivale em português a "desmancha-prazeres".
8. *Tivù*, forma abreviada de "televisão"; deriva das letras "t" (*ti*) e "v" (*vu*) da palavra *televisione*.
9. *Tiro* pode ser usado em sentido figurado com o significado de *boccata, tirata* ("tragada de cigarro").
10. *C'entra/non c'entra*; diz-se do que tem ou não algo a ver com o que se está fazendo, tratando ou discutindo.
11. Como todos sabem, *pizza* é um dos pratos italianos mais característicos; *essere una pizza* se diz de algo extremamente chato.
12. *Far venire il latte alle ginocchia* (literalmente, "deixar cair o leite nos joelhos") é usado em sentido figurado com referência a algo chato, incômodo ou excessivo.
13. *Buttar giù* é "deprimir".

Modi di dire



1. **Ridere sotto i baffi.**

   Significa "rir às escondidas, maliciosamente".

2. **Servire di barba e capelli.**

   Significa "dar a alguém o que ele merece" pelo seu comportamento indevido. Tem sempre um sentido negativo.

3. **[Fare qualcosa] in barba a qualcuno.**

   Significa "fazer algo a despeito de alguém": *la sposerà in barba alla sua famiglia* ("casará com ela a despeito da família").

4. **Far venir la barba.**

   Quer dizer "matar de tédio".

D/UNITÀ 11

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Junte as duas orações transformando-as em uma só e usando o pronome *cui* precedido ou não de preposição, conforme a conveniência[1].

Exemplo:
Ho ricevuto una telefonata da parte del comitato: mi si comunicava che sarebbero stati felici di avere un colloquio.
Ho ricevuto una telefonata da parte del comitato *in cui* mi si comunicava che sarebbero stati felici di avere un colloquio.

1. Dammi subito la valigia: quella dove hai messo la biancheria intima!
2. Segnati l'indirizzo di tutti i colleghi d'Università: manderemo loro l'invito per la festa.
3. È questo il disco: te ne ho parlato perché è l'ultimo del famoso jazzista.
4. Fa' ben attenzione a non invitare la Roberta: con lei ho litigato due anni fa!
5. Prima di partire ricordati di chiamare quel cliente: ti ho parlato ieri di lui.
6. Ti faccio sentire la registrazione in diretta del concerto: anch'io ero presente!
7. Queste sono le ragioni: per questo abbiamo deciso di ritirarci dalla competizione.
8. È un'opera moderna: su di essa ci sarebbe molto da discutere.

1. a) *Cui* é pronome relativo invariável, referido indistintamente a pessoa ou coisa, que equivale a *il quale, la quale, i quali, le quali*. É empregado apenas como complemento, precedido da preposição exigida pela frase:

la persona [a] cui mi rivolsi*; il progetto [a] cui accennavi*; la signora di cui abbiamo parlato; l'appartamento in cui abitiamo; i clienti con cui abbiamo a che fare; le ragioni per cui è rimasto; il prato su cui pascolano le pecore; la città da cui ti sto chiamando.

(* Nestes exemplos, tratando-se de um complemento direto, pode-se omitir a preposição *a*, especialmente no caso da linguagem culta.)
b) Quando *cui* tem valor de "cujo, a, os, as" é sempre precedido pelo artigo: *il cui, i cui, la cui, le cui*. Ex.: *la signora i cui figli vanno a scuola con i miei è italiana* ("a senhora cujos filhos vão à escola com os meus é italiana").


1


2


6

Esercizio Due

Complete com o auxiliar *essere* ou *avere*, conforme a conveniência[2].

Exemplos:

L'... (lei) pregata di incontrarci.
L'*ho* pregata di incontrarci.

... (lei) letto l'articolo sul giornale.
Avrà letto l'articolo sul giornale.

Non ... (esse) ancora state portate a termine.
Non *sono* ancora state portate a termine.

2. Para o uso de *avere* e *essere*, ver as páginas 81-82 (*Osservate*). Lembre ainda que o verbo *avere*, em italiano, também pode significar "possuir, ter": *ho molti soldi* ("tenho muito dinheiro").



1. ... (tu) già incollato sull'album le foto del tuo ultimo viaggio?
2. Finalmente ... (io) riuscita a invitarvi a casa mia a prendere una tazza di tè.
3. ... (noi) stati molto felici di venirti a trovare: ... (tu) proprio una bella casa!
4. Queste cartoline illustrate mi ... sempre piaciute e ne ... (io) collezionate almeno un migliaio.
5. Anch'io ... una bella foto di quando ero bambino che potrebbe ... (essa) aggiunta alla tua collezione.
6. Il tè ... finito, ma ... (io) ancora del caffè, sempre che ... (esso) gradito.
7. Sapessi quante volte ci ... (noi) pentiti di ... (noi) buttato le foto dell'infanzia!
8. Non ... ancora arrivati tutti: spero che non si ... (essi) dimenticati che li aspettavo.

Esercizio Tre

Dê o substantivo relacionado com o verbo entre parênteses.

Exemplo:
Non siamo riusciti a fare ... (investire) proficui.
Non siamo riusciti a fare *investimenti* proficui.

1. Vi lasciamo questi occhiali in ... (provare) gratuita per un mese in ... (attendere) delle vostre ... (osservare).

2. Ho il ... (dubitare) che il suo ... (licenziare) sia dovuto a una ... (mancare) di ... (rispettare) nei confronti dei suoi superiori.
3. La nostra società assicura i suoi clienti sulla ... (rompere) e ... (perdere) degli occhiali.
4. Svolge il suo ... (servire) di ... (sorvegliare) in questo quartiere.
5. È proprio in prossimità di questo ... (incrociare) che si trova la ... (fermare) dell'autobus.
6. Mi saprebbe dire l'orario di ... (aprire) e ... (chiudere) dei negozi?
7. Gli ultimi ... (ritrovare) tecnici hanno apportato notevoli ... (migliorare) nel campo dell'ottica.
8. La polizia fece una ... (perquisire) minuziosa della casa, ma non trovò nulla degno di ... (considerare).


1


4


5

Esercizio Quattro

Preencha os espaços transformando a oração com *si* + pronome pessoal objeto.

Exemplo:
... (a me, veniva comunicato) che sarebbero stati felici di avere un colloquio.
Mi si comunicava che sarebbero stati felici di avere un colloquio.

1. ... (a voi, signori, viene offerta) la possibilità di fare un corso intensivo di informatica.
2. Questa mattina ... (a lui, rompersi) l'orologio a pendolo.
3. Signori clienti, ... (a voi, viene chiesto) cortesemente di uscire perché fra cinque minuti si chiude.
4. A furia di stare in piedi, ... (a me, gonfiarsi) le caviglie.
5. ... (noi, incontrarsi) questa sera?
6. Che cosa ti è successo che non ... (tu, essere visto) più da queste parti?
7. Era ora che arrivaste! ... (voi, essere aspettati) da un bel po' di tempo.
8. Non ... (me venire avvisata) mai quando c'è in vista qualche cambiamento di programma!

